



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

LUCÉLIA DE ALBUQUERQUE MELO CRUZ

**DESVENDANDO OS SENTIDOS DO GÊNERO DISCURSIVO *CHARGE* ATRAVÉS
DA PRÁTICA DE LEITURA EM SALA DE AULA**

MAMANGUAPE – PB

2020

LUCÉLIA DE ALBUQUERQUE MELO CRUZ

**DESVENDANDO OS SENTIDOS DO GÊNERO DISCURSIVO *CHARGE* ATRAVÉS
DA PRÁTICA DE LEITURA EM SALA DE AULA**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sob a orientação da Profa. Dra. Carla Alecsandra de Melo Bonifácio, em cumprimento aos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Letras.

Área de Concentração: Linguagens e letramentos

Linha de Pesquisa: Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes

MAMANGUAPE – PB

2020

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C957d Cruz, Lucélia de Albuquerque Melo.

Desvendando os sentidos do gênero discursivo charge através da prática de leitura em sala de aula / Lucélia de Albuquerque Melo Cruz. - Mamanguape, 2020.
192 f.

Orientação: Carla Alecsandra de Melo Bonifácio.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCAEE.

1. Gêneros multimodais. 2. Charge. 3. Habilidades de leitura. 4. Ensino. I. Bonifácio, Carla Alecsandra de Melo. II. Título.

UFPB/BC

LUCÉLIA DE ALBUQUERQUE MELO CRUZ

**DESVENDANDO OS SENTIDOS DO GÊNERO DISCURSIVO CHARGE ATRAVÉS
DA PRÁTICA DE LEITURA EM SALA DE AULA**

Aprovada em: 28 / 02 / 2020

BANCA EXAMINADORA

Carla Alecsandra de Melo Bonifácio

Profª. Dra. Carla Alecsandra de Melo Bonifácio
Orientadora (PROFLETRAS/UFPB)

Profª. Dra. Maria de Fátima de Souza Aquino

Profª. Dra. Maria de Fátima de Souza Aquino
Membro Externo (PROFLETRAS/UEPB)

Joseval dos Reis Miranda

Prof. Dr. Joseval dos Reis Miranda
Membro Interno (PROFLETRAS/UFPB)

Profª. Dra. Iara Ferreira de Melo Martins
Suplente

Profª. Dra. Laurênia Souto Sales
Suplente

AGRADECIMENTOS

A Deus, com sua imensa e infinita misericórdia, por ter me concedido a força necessária para que eu pudesse superar os obstáculos, que insistiam em aparecer durante o período em que cursei as disciplinas e nos momentos mais cruciais para o desenvolvimento desse trabalho;

A meu esposo Risonildo, meu maior incentivador, por sua compreensão, parceria, apoio e pela transmissão de ensinamentos acerca do uso das ferramentas dos programas de informática;

À minha família, pelo apoio e incentivo oferecidos ao longo do curso;

À minha orientadora, Professora Dra. Carla Alecsandra de Melo Bonifácio, pela paciência e compreensão demonstradas e pelos valiosos ensinamentos que vem me oferecendo ao longo do processo de orientação;

À Professora Dra. Laurênia Souto Sales, pela compreensão e atenção que me dedicou durante uma fase difícil que passei na época em que cursava as disciplinas;

Ao Professor Dr. Joseval dos Reis Miranda pelas contribuições ofertadas na ocasião do IV Seminário de Pesquisas e no Exame de Qualificação. Agradeço, também, por ter aceito o convite para participar da minha banca de defesa do mestrado;

À Professora Dra. Maria de Fátima de Souza Aquino, pelo prazer do reencontro e pela honra em tê-la presente na minha banca de defesa do mestrado;

Ao chargista Régis Soares que, gentilmente, abriu as portas do seu ateliê e recebeu a mim e a meus alunos para compartilhar conosco um pouco da sua trajetória de vida e de seu trabalho;

À direção da Escola Municipal de Ensino Fundamental Emília Cavalcante de Moraes Neta, em especial, a Maria de Fátima Oliveira, por todo apoio, incentivo e cooperação;

Aos alunos da turma do 9º A (2019) que me estimularam a enfrentar o desafio da aplicação do projeto e que, ao final, revelaram-se com outra postura de leitores. Vocês ficarão para sempre na minha memória.

A todos os colegas que compõem a quinta turma do curso Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS/UFPB por compartilharmos momentos de dificuldades, mas também, de conquistas alcançadas;

Em especial, às companheiras Yara, Maria José, Jôse e Janaíne pela parceria, união, força, incentivo, e, por realmente, formarmos uma equipe.

RESUMO

A prática da leitura em sala de aula é determinada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de Língua Portuguesa, que considera o texto como centro das práticas de linguagem, inclusive destaca os gêneros multimodais, presentes na contemporaneidade. Logo, notamos a preferência dos alunos por esses textos, especialmente por aqueles que aliam a crítica ao humor, como são as *charges*. Porém, ao realizarem a leitura, constatamos que eles se limitavam à percepção das informações explícitas, prejudicando o processo de atribuição de sentidos. Assim, o objetivo deste trabalho é contribuir para o desenvolvimento da competência leitora do gênero discursivo *charge*, através da implementação das oficinas de leitura que abordam algumas habilidades previstas pelos descritores da Matriz de Referência do SAEB/Prova Brasil. Para tanto, utilizamos como referencial teórico as concepções de leitura apresentadas por Solé (1998), Menegassi (2010) e Bonifácio (2015), assim como as contribuições teóricas oferecidas por Koch & Elias (2017) e Cavalcante (2011) sobre o processo de leitura e os gêneros discursivos, vistos também sob a perspectiva de Bakhtin (2003). Além disso, buscamos apoio nos documentos oficiais, como os PCN (BRASIL, 1998), a BNCC (BRASIL, 2017) e o PDE/Prova Brasil (BRASIL, 2011). A respeito da *charge*, buscamos respaldo, principalmente, em Romualdo (2000) e em outros pesquisadores que demonstraram interesse pelo estudo do referido gênero. Quanto à metodologia, desenvolvemos uma pesquisa-ação, caracterizada por uma abordagem quali-quantitativa, de caráter descritivo e intervencionista e de natureza aplicada. Desse modo, o *corpus* foi constituído pela seleção de algumas questões das atividades diagnósticas respondidas pelos alunos da turma do 9º ano de uma escola municipal localizada no município de Santa Rita-PB. A proposta de intervenção foi composta pelas seguintes etapas: avaliação diagnóstica inicial, oficinas de leitura, finalizadas com a visita ao Ateliê de Régis Soares para conhecimento do Projeto *Charges* na Rua, e avaliação diagnóstica final. Ao término da aplicação, percebemos que os resultados foram satisfatórios, não apenas pela aferição dos dados numéricos, mas pela constatação da mudança de postura dos alunos que, a partir das oficinas de leitura, passaram a enxergar a *charge* como um texto importante para a divulgação da crítica a diversos segmentos da nossa sociedade.

Palavras-chave: Gêneros multimodais. *Charge*. Habilidades de leitura. Ensino.

ABSTRACT

The practice of reading in the classroom is determined by the National Common Curricular Base (BNCC) of Portuguese Language which considers the text as the center of the language practices, including the multimodal genres that are common nowadays. Therefore, we realized the students' preference for these texts, especially, the texts who associate criticism with humor, such as cartoons. However, when the students read, we were sure that they were limited to the perception of explicit information, impairing the process of attributing meanings. Thus, the objective of this work is to contribute to the development of the reading competence of the discursive genre cartoon, through the implementation of reading workshops that approach some skills indicated by the descriptors of the SAEB/Prova Brasil Reference Matrix. Therefore, we used as theoretical reference the reading conceptions presented by Solé (1998), Menegassi (2010) and Bonifácio (2015), as well as, the theoretical contributions given by Koch & Elias (2017) and Cavalcante (2011) about reading process and discursive genres, also seen from the Bakhtin's perspective (2003). In addition, we sought support in official documents, such as PCN (BRASIL, 1998), BNCC (BRASIL, 2017) and PDE/Prova Brasil (BRASIL, 2011). Regarding the cartoon, we sought support, mainly, in Romualdo (2000) and in other researchers who showed interest in the study of this genre. About the methodology, we developed an action research, characterized by a qualitative and quantitative approach, of a descriptive and interventionist character and an applied nature. Thus, the *corpus* was constituted by the selection of many questions of the diagnostic activities answered by the students of the 9th grade of a municipal school located in Santa Rita-PB. The intervention proposal consisted of the following stages: initial diagnostic activity, reading workshops, that ended with a visit to Régis Soares's Atelier to learn about the *Charges na Rua* Project and final diagnostic activity. At the end of the application, we realized that the results were satisfactory, not only to the measurement of the numerical data, but also verify to the change in the posture of the students who, from the reading workshops, began to see the cartoon as an important text for the dissemination. from criticism to different segments of our society.

Keywords: Multimodal genres. Cartoon. Reading skills. Teaching.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Texto e questões para compreensão	21
Figura 2 – Introdução ao texto	23
Figura 3 – Atividade de compreensão textual	23
Figura 4 – Introdução à leitura do texto	24
Figura 5 – Introdução à leitura do texto	25
Figura 6 – Fragmento da crônica <i>Pais</i>	27
Figura 7 – Questão do exercício de compreensão do texto	27
Figura 8 – Charge sobre redução da maioria penal	29
Figura 9 – Anúncio	32
Figura 10 – Questões para interpretação do anúncio	32
Figura 11 – Meme do Chapolin	43
Figura 12 – HQ Chico Bento - Homem não chora	44
Figura 13 – Cartum sobre a relação entre as sensações humanas e o tempo	51
Figura 14 – Charge sobre queimadas na Floresta Amazônica	51
Figura 15 – Charge sobre a Copa América	65
Figura 16 – Charge sobre o surto de dengue	67
Figura 17 – Charge sobre redução da maioria penal	69
Figura 18 – Charge sobre a pane nas redes sociais	70
Figura 19 – Charge sobre a morte de Gabriel Diniz	72
Figura 20 – Charge sobre a morte de Beth Carvalho	72
Figura 21 – Charge sobre o massacre de Suzano-SP	73
Figura 22 – Charge sobre o assassinato do músico	73
Figura 23 – Charge sobre a tragédia de Mariana	76
Figura 24 – Charge sobre a rejeição à PEC 300	76
Figura 25 – Charge sobre o incêndio no Museu Nacional	78
Figura 26 – Cartaz do filme “50 tons de cinza”	78
Figura 27 – Charge sobre o jogo de futebol	79
Figura 28 – Cartaz do filme “Cantando na chuva”	79
Figura 29 – Charge sobre o 2º turno das eleições	81
Figura 30 – Charge sobre a intervenção militar no RJ	82
Figura 31 – Charge sobre a relação entre os presidentes do Brasil e dos Estados Unidos	84

Figura 32 – Charge sobre a relação entre criação do ser humano e o rompimento da barragem de Mariana	86
Figura 33 – Charge sobre o aumento do preço do gás	88
Figura 34 – Charge sobre o jogador Neymar	90
Figura 35 – 1ª charge sobre o <i>impeachment</i>	92
Figura 36 – 2ª charge sobre o <i>impeachment</i>	93
Figura 37 – Visita ao ateliê de Régis Soares	96
Figura 38 – Visita ao ateliê de Régis Soares	96

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resultado da atividade diagnóstica inicial	62
Tabela 2 – Resultado da atividade diagnóstica final	97
Tabela 3 – Resultado da 5ª questão da atividade diagnóstica inicial	101
Tabela 4 – Resultado da 1ª questão da atividade diagnóstica final.....	102
Tabela 5 – Resultado da 2ª questão da atividade diagnóstica inicial.....	104
Tabela 6 – Resultado da 4ª questão da atividade diagnóstica final.....	105
Tabela 7 – Resultado da 8ª questão da atividade diagnóstica inicial.....	108
Tabela 8 – Resultado da 6ª questão da atividade diagnóstica final.....	110
Tabela 9 – Resultado da 10ª questão da atividade diagnóstica inicial.....	111
Tabela 10 – Resultado da 10ª questão da atividade diagnóstica final.....	114
Tabela 11 – Resultado da 11ª questão da atividade diagnóstica inicial.....	117
Tabela 12 – Resultado da 13ª questão da atividade diagnóstica final.....	119
Tabela 13 – Resultado da 13ª questão da atividade diagnóstica inicial.....	120
Tabela 14 – Resultado da 15ª questão da atividade diagnóstica final.....	122
Tabela 15 – Resultado da 19ª questão da atividade diagnóstica inicial.....	125
Tabela 16 – Resultado da 18ª questão da atividade diagnóstica final.....	127
Tabela 17 – Resultado da 20ª questão da atividade diagnóstica inicial.....	128
Tabela 18 – Resultado da 16ª questão da atividade diagnóstica final.....	130

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Adaptação do quadro dos gêneros textuais sugeridos pelos PCN para a prática de leitura	36
Quadro 2 – Letra da música <i>Homem não chora</i> (Frejat)	44
Quadro 3 – Conto <i>Homem não chora</i> (Flávio de Souza)	45
Quadro 4 – Índices de desempenho apresentados na Prova Brasil	58
Quadro 5 – Matriz de Referência do 9º ano do SAEB/Prova Brasil	60
Quadro 6 – 5ª questão da atividade diagnóstica inicial	100
Quadro 7 – 1ª questão da atividade diagnóstica final	101
Quadro 8 – 2ª questão da atividade diagnóstica inicial	103
Quadro 9 – 4ª questão da atividade diagnóstica final	104
Quadro 10 – 8ª questão da atividade diagnóstica inicial	107
Quadro 11 – 6ª questão da atividade diagnóstica final	108
Quadro 12 – 10ª questão da atividade diagnóstica inicial	110
Quadro 13 – 10ª questão da atividade diagnóstica final	112
Quadro 14 – 11ª questão da atividade diagnóstica inicial	116
Quadro 15 – 13ª questão da atividade diagnóstica final	117
Quadro 16 – 13ª questão da atividade diagnóstica inicial	119
Quadro 17 – 15ª questão da atividade diagnóstica final.....	121
Quadro 18 – 19ª questão da atividade diagnóstica inicial	124
Quadro 19 – 18ª questão da atividade diagnóstica final	125
Quadro 20 – 20ª questão da atividade diagnóstica inicial	127
Quadro 21 – 16ª questão da atividade diagnóstica final	128

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Resultado dos acertos por aluno (D4)	106
Gráfico 2 – Resultado dos acertos por aluno (D5)	114
Gráfico 3 – Resultado dos acertos por aluno (D16)	123
Gráfico 4 – Resultado dos acertos por aluno (D20)	131
Gráfico 5 – Resultado comparativo entre as Atividades Diagnósticas Inicial e Final	131

LISTA DE SIGLAS

AD	Análise do Discurso
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CCS	Centro de Ciências da Saúde
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CCAIE	Centro de Ciências Aplicadas e Educação
EJA	Educação de Jovens e Adultos
LP	Língua Portuguesa
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PROFLETRAS	Programa de Mestrado Profissional em Letras
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
2 CONCEPÇÕES DE LEITURA.....	19
2.1 A evolução das concepções de leitura.....	19
2.1.1 Concepção Ascendente.....	20
2.1.2 Concepção Descendente.....	22
2.1.3 Concepção Sociointeracionista.....	26
2.1.4 Concepção Crítico/discursiva.....	28
2.2 A leitura sob o panorama dos documentos oficiais.....	33
3 OS GÊNEROS DO DISCURSO.....	39
3.1 Abordagem teórica sobre os gêneros do discurso.....	39
3.2 Os gêneros do discurso e seus componentes caracterizadores.....	43
3.3 O gênero discursivo <i>charge</i>.....	48
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	54
4.1 A pesquisa-ação.....	54
4.2 Perfil da instituição e dos participantes da pesquisa.....	57
4.3 Delimitação do <i>corpus</i>.....	59
4.4 A atividade diagnóstica inicial.....	59
4.5 As oficinas de leitura.....	63
4.5.1 Oficina de Leitura 1: O que são <i>charges</i> ?.....	64
4.5.2 Oficina de Leitura 2: Tipos de linguagem e construção composicional das <i>charges</i>	68
4.5.3 Oficina de Leitura 3: A relação das <i>charges</i> com as notícias.....	71
4.5.4 Oficina de Leitura 4: Intertextualidade e interdiscursividade nas <i>charges</i>	74
4.5.5 Oficina de Leitura 5: D4 - Informações implícitas nas <i>charges</i>	80
4.5.6 Oficina de Leitura 6: D5 - Interpretar texto com o auxílio de material gráfico diverso..	83
4.5.7 Oficina de Leitura 7: D16 - Efeitos de ironia e/ou humor nas <i>charges</i>	87

4.5.8 Oficina de Leitura 8: D20 - Comparação de <i>charges</i> que tratam do mesmo tema em função de suas condições de produção e recepção	91
4.5.9 Evento de Culminância: conhecendo o Projeto <i>Charges</i> na Rua	95
4.6 Atividade Diagnóstica Final	96
5 ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS QUESTÕES DAS ATIVIDADES DIAGNÓSTICAS INICIAL E FINAL	
5.1 Bloco 1: D4 – Inferir uma informação implícita em um texto	99
5.2 Bloco 2: D5 – Interpretar texto com o auxílio de material gráfico diverso	107
5.3 Bloco 3: D16 – Identificar efeitos de ironia ou humor nas <i>charges</i>	115
5.4 Bloco 4: D20 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função de suas condições de produção e de recepção.	123
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	133
REFERÊNCIAS	136
SITES CONSULTADOS	137
APÊNDICES	141
ANEXOS	179

1 INTRODUÇÃO

A importância da aprendizagem da leitura é reconhecida por toda a sociedade, já que é através desse conhecimento que um cidadão pode adquirir melhores condições de exercer o seu papel. Portanto, é dever da escola ofertar o ensino da leitura, mesmo que siga o processo tradicional, partindo do reconhecimento das letras, da junção das sílabas e da decifração das palavras. Inclusive, essas ações compreendem o início do percurso e são reconhecidas, legitimamente, pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de Língua Portuguesa, que considera como um dos constituintes essenciais do eixo Leitura a decodificação de palavras e de textos a partir do domínio do sistema alfabético de escrita (BRASIL, 2017, p. 64).

Dessa forma, os alunos iniciarão a aprendizagem da leitura e, ao longo do tempo, continuando inseridos nesse processo, eles poderão desenvolver habilidades leitoras e estratégias cognitivas que lhes possibilitem interagir com o texto a fim de compreendê-lo.

Em virtude disso, cabe aos professores o papel de oportunizar momentos dedicados à leitura, com o intuito de familiarizar os discentes através do contato com os diversos gêneros discursivos que circulam socialmente, além de realizar um trabalho efetivo a fim de promover o desenvolvimento das habilidades que permitam aos alunos alcançar a compreensão dos textos e o consequente amadurecimento de sua competência leitora.

Sem essas ações, muitos alunos poderão permanecer no nível de identificação de informações explícitas, por não conseguirem compreender o que leem e, em consequência disso, atravessarão os anos escolares levando consigo essa carência na aprendizagem. Logo, é muito comum nos depararmos com alunos que não se apropriaram das outras habilidades de leitura, inclusive cursando o último ano do Ensino Fundamental, período em que participam das avaliações em larga escala, a exemplo do SAEB/Prova Brasil¹.

Ao mesmo tempo em que constatamos a importância atribuída pela BNCC à prática de leitura, tanto dos textos verbais quanto dos multimodais, atentamos para a constante presença desses gêneros que aliam as múltiplas formas de linguagem nos livros didáticos. Logo, percebemos a preferência dos alunos por esses textos, especialmente por aqueles que apresentam um caráter crítico e humorístico, como são as *charges*. Entretanto, ao realizarem a

¹ Ao longo da dissertação, utilizamos a dupla nomenclatura, visto que as ações interventivas aconteceram no período de transição entre a mudança na denominação dessa avaliação, que até 2017 era Prova Brasil, e a partir de 2019 passou a se chamar SAEB. Desde então, passou a agrupar todas as avaliações aplicadas em diferentes períodos da Educação Básica (ANA, ANRESC ou Prova Brasil e ANEB) sob o mesmo nome. O SAEB mantém o mesmo objetivo, que é realizar uma avaliação através de testes padronizados, a fim de verificar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro. As provas contemplam as competências e habilidades previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

leitura, notamos que eles ficavam restritos ao que está aparente na superficialidade textual, prejudicando, assim, o processo de compreensão e a busca por sentidos implícitos tão marcantes nesse gênero.

Diante dessa situação provocada pela constante presença dos gêneros multimodais no cotidiano escolar, especialmente a partir da constatação da preferência e dificuldade demonstradas pelos alunos, justificamos nossa escolha pelo gênero discursivo *charge*, através do qual poderemos trabalhar as habilidades adequadas ao desenvolvimento da competência leitora do referido gênero.

Para tanto, selecionamos alguns descritores presentes em diferentes tópicos apresentados pela Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB/Prova Brasil. Logo, o critério utilizado para essa seleção partiu da identificação das habilidades que estão intrinsecamente ligadas à natureza das *charges*; além disso, a influência da escolha se deve ao fato de a aparente dificuldade que os alunos revelaram possuir, por exemplo, inferir informações implícitas (D4), interpretar texto com o auxílio de material gráfico diverso (D5), identificar efeitos de ironia e humor (D16), reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função de suas condições de produção e de recepção (D20).

Nesse sentido, ao focarmos em nossa pesquisa, lançamos a seguinte questão problema: *As habilidades leitoras previstas pelos descritores selecionados são suficientes para auxiliar os discentes durante o processo de atribuição de sentidos às charges?*

Diante de tal questionamento, definimos os objetivos que nortearam a nossa pesquisa.

Objetivo geral:

- ✓ Contribuir para o desenvolvimento da competência leitora do gênero discursivo *charge*, através da implementação das oficinas de leitura que abordam algumas habilidades previstas pelos descritores da Matriz de Referência do SAEB/Prova Brasil.

Objetivos específicos:

- ✓ Revisitar os conteúdos que fundamentam a nossa pesquisa, partindo das concepções de leitura, percorrendo pelos gêneros do discurso até a caracterização do nosso objeto de estudo, a *charge*;
- ✓ Identificar as dificuldades de leitura e compreensão apresentadas pelos discentes, a partir dos resultados obtidos na atividade diagnóstica inicial;

- ✓ Implementar as oficinas de leitura a fim de minimizar as dificuldades de compreensão textual demonstradas pelos alunos durante o processo de atribuição de sentidos;
- ✓ Oportunizar aos discentes o conhecimento do Projeto *Charges na Rua*, do chargista Régis Soares;
- ✓ Verificar os possíveis avanços alcançados pelos alunos após a aplicação da atividade diagnóstica final;
- ✓ Fazer uma análise comparativa entre os resultados das atividades diagnósticas inicial e final alcançados pelos alunos envolvidos na pesquisa.

A referida pesquisa foi realizada com uma turma composta por 20 (vinte) alunos, que cursavam o 9º (nono) ano do Ensino Fundamental em uma escola pública municipal, situada na zona rural do município de Santa Rita-PB.

Quanto aos procedimentos metodológicos, optamos pela pesquisa-ação, de caráter intervencionista e de natureza aplicada, que prevê uma abordagem quali-quantitativa, afinal, a partir dos dados coletados, pudemos refletir, avaliar e modificar a nossa prática. O processo aconteceu, basicamente, seguindo 03 (três) etapas: diagnóstico resultante da aplicação da atividade inicial, seguido pela implementação das oficinas de leitura atreladas ao evento de culminância, que oportunizou aos alunos o conhecimento do Projeto *Charges na Rua*, do chargista Régis Soares, e a aplicação da atividade final, com vistas à análise comparativa e na perspectiva de alcançarmos resultados satisfatórios após as ações interventivas.

Para embasarmos nosso trabalho, utilizamos como aporte teórico as concepções de leitura apresentadas por Solé (1998), Menegassi (2010) e Bonifácio (2015), assim como as contribuições teóricas oferecidas por Koch & Elias (2017) e Cavalcante (2011) sobre o processo de leitura e os gêneros discursivos, vistos também sob a perspectiva de Bakhtin (2003). Os PCN², a BNCC³ e o PDE/Prova Brasil serviram para demonstrar a forma como os documentos oficiais consideram a leitura. E, a respeito da *charge*, buscamos respaldo, principalmente, em Romualdo (2000) e em outros pesquisadores que demonstraram interesse pelo estudo desse gênero discursivo.

² Parâmetros Curriculares Nacionais são diretrizes elaboradas para orientar os educadores por meio da normatização de alguns aspectos fundamentais concernentes a cada disciplina.

³ Base Nacional Comum Curricular é um documento que determina as competências, as habilidades e as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver durante cada etapa da educação básica.

Quanto à organização do trabalho, os capítulos estão dispostos da seguinte maneira: no primeiro, discorremos sobre a evolução das concepções de leitura e a sua materialização em forma de questões para compreensão de textos, constantes nos livros didáticos adotados e utilizados nas escolas; também apresentamos um paralelo sobre as orientações e indicações oferecidas pelos documentos oficiais, PCN e BNCC, ambos de Língua Portuguesa, no que se refere à prática de leitura de textos escritos.

No segundo capítulo, discorremos acerca das contribuições oferecidas por Bakhtin (2003) e por outros estudiosos sobre os gêneros discursivos. Suas características (construção composicional, conteúdo temático e estilo) foram demonstradas de forma prática a partir da observação de diferentes gêneros. Ainda, levantamos o histórico que esclarece a origem etimológica do termo *charge*, comentamos sobre suas características gráficas e humorísticas, seu caráter parcial como texto opinativo, como também sua importância no âmbito jornalístico.

No terceiro capítulo, descrevemos o percurso metodológico que conduziu nossa proposta de intervenção, composto pelos seguintes tópicos: a opção pelo método de pesquisa-ação, o perfil da instituição e dos participantes da pesquisa, a delimitação do *corpus*, a descrição da elaboração, aplicação e demonstração dos resultados gerais da atividade diagnóstica inicial, o percurso das oficinas de leitura atreladas ao evento de culminância e a descrição das etapas da atividade diagnóstica final.

Finalmente, no quarto capítulo, apresentamos a análise comparativa de algumas questões selecionadas das atividades diagnósticas inicial e final. Desse modo, descrevemos e analisamos o processo de leitura das *charges* e das assertivas que compõem cada quesito selecionado, consideramos a maior e a menor ocorrência de acertos e demonstramos em forma de tabelas, além de apresentarmos a discussão dos resultados em forma de gráficos comparativos dos resultados obtidos por cada aluno e por descritores.

2 CONCEPÇÕES DE LEITURA

Neste capítulo, apresentamos alguns dos pressupostos teóricos utilizados para embasar nossa pesquisa. Assim sendo, discorreremos acerca das concepções de leitura demonstradas por Solé (1998), Menegassi (2010) e por Bonifácio (2015), denominadas ascendente, descendente e sociointeracionista. Além dessas, a concepção crítico/discursiva, que surgiu com o advento de uma corrente de estudos linguísticos conhecida como Análise do Discurso, explicada por Orlandi (1999), também complementa o nosso trabalho. Com o propósito de exemplificarmos a maneira como os elaboradores dos materiais didáticos abordam esses modelos de leitura, selecionamos algumas questões que servem como forma de apresentá-los de modo prático.

As contribuições teóricas oferecidas por Koch & Elias (2017) e Cavalcante (2011) acerca do processo de leitura também nos serviram como respaldo. Por último, traçamos um paralelo entre os documentos oficiais, PCN (1998) e BNCC (2017), ambos de Língua Portuguesa, no que se refere ao tratamento da leitura de textos escritos em sala de aula.

2.1 A evolução das concepções de leitura

A aprendizagem da leitura é importante para a formação do cidadão que, estando inserido em uma sociedade letrada, necessita possuir esse conhecimento para poder exercer plenamente o seu papel. Saber ler é necessário para a realização de atividades corriqueiras, das mais simples, como identificar o ônibus que precisamos pegar, até as mais complexas, como compreender um contrato que precisamos assinar.

Tradicionalmente, a leitura é considerada como um ato de decifrar signos linguísticos. No entanto, esta é uma habilidade restrita a uma ação mecânica, que não acrescenta quase nada aos conhecimentos do leitor, embora tenha a sua importância, pois todo ato de ler deve ter nessa etapa o ponto de partida para se chegar à compreensão do texto que se leu.

Ao longo da história, vários estudiosos defenderam em suas teorias que o processamento da leitura partia de um foco, ou seja, atribuía-se maior importância a um dos elementos que estão associados a essa atividade: autor, texto e leitor. Portanto, temos as concepções de leitura conhecidas como: ascendente, que concede total importância ao texto; descendente, que focaliza o leitor; sociointeracionista, que surgiu para incluir o autor na interação com o texto e o leitor.

Ainda vale salientar que, na década de 60 do século XX, surge uma nova corrente de estudos linguísticos, denominada Análise do Discurso de Linha Francesa, que visa, justamente,

estudar o funcionamento da língua para a produção de sentidos, resultando na concepção crítico/discursiva.

A fim de melhor explicarmos cada uma dessas concepções, utilizamos exemplos de questões de compreensão textual presentes em livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental.

2.1.1 Concepção Ascendente

A primeira concepção de leitura está centrada no texto, que é considerado como um produto da codificação de um emissor, enquanto que ao leitor cabe o papel de decodificá-lo, desde que seja conhecedor do código utilizado (KOCH & ELIAS, 2017).

Desse modo, o sentido está nos elementos que constituem o texto (letras, sílabas, palavras, frases), restando ao leitor um papel limitado, visto que ele não pode ultrapassar as fronteiras do que está dito e deve apenas ater-se àquelas informações que são nitidamente identificáveis até por um rápido olhar.

Essa concepção de leitura é denominada ascendente ou *bottom up*, em virtude de o processamento do texto acontecer de baixo para cima, ou seja, partindo do texto ao leitor, representando um movimento ascendente. Solé (1998) explica como acontece o processamento da leitura de acordo com o modelo *bottom up*:

[...] o leitor, perante o texto, processa seus elementos componentes, começando pelas letras, continuando com as palavras, frases... em um processo ascendente, sequencial e hierárquico que leva à compreensão do texto. As propostas de ensino baseadas no mesmo atribuem grande importância às habilidades de decodificação, pois consideram que o leitor pode compreender o texto porque pode decodificá-lo totalmente. (SOLÉ, 1998, p. 23).

A explicação da referida autora acerca da concepção ascendente demonstra a limitação das ações centradas na prática da leitura linear, que compreendem o reconhecimento das letras, a junção das sílabas e a decifração das palavras, uma vez que essas ações não são suficientes para promover a compreensão dos textos. No entanto, essas práticas são aplicadas rotineiramente em salas de aula por professores, e encontradas nos materiais didáticos utilizados nas escolas. Bezerra (2003 *apud* Menegassi, 2010, p. 18) cita as várias práticas escolares que atribuem total importância ao modelo ascendente de leitura e afirma que a ênfase atribuída a essas ações ainda perdura nas escolas durante toda a educação básica:

Os processos ascendentes de leitura [...] estão na base de propostas de leitura dos textos apresentados nos manuais didáticos, os quais solicitam respostas a um questionário com perguntas prontamente identificadas no texto; estão na orientação que se dá ao aluno para que ele consulte um dicionário ao encontrar no texto alguma palavra desconhecida; e estão, também, na postura de professores que, por exemplo, solicitam ao aluno leitura em voz alta, para aprender a decodificar com rapidez e entonação adequada. (MENEGASSI, 2010, p. 18).

Vejamos como as atividades de compreensão textual elaboradas a partir dessa concepção de leitura, que focaliza a importância e o significado apenas no texto, aparecem no livro didático intitulado *Projeto Teláris*, utilizado na unidade de ensino onde lecionamos. Esta é uma abordagem mais comum e mais recorrente do que pensamos e frequentemente nos deparamos com atividades de compreensão textual que se atêm apenas ao mero resgate de informações explícitas no texto, como podemos perceber no exemplo abaixo:

Figura 1 – Texto e questões para compreensão

No messenger* Leonardo Brasiense

Dois anos de forte amizade virtual, e agora aquele "silêncio" constrangedor: não havia o que teclar, era a hora do "ombro amigo".

BRASIENSE, Leonardo. Adeus contos de fadas: minicontos juvenis. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007. p. 23.

●● Interpretação do texto

Compreensão

1. No único parágrafo que constitui esse conto é possível observar várias informações. Indique em seu caderno:

- a) o tipo de amizade;
- b) o tempo de duração da amizade;

Fonte: BORGATTO; BERTIN; MARCHEZI (2015).

Como podemos observar, a primeira questão da atividade de compreensão do miniconto *No messenger*, proposta pelo livro didático, solicita apenas ao aluno que ele observe e extraia informações explícitas ao texto, perceptíveis até por um rápido olhar.

Ao questionar sobre “o tipo de amizade” e “o tempo de duração da amizade”, o aluno perceberá rapidamente que as únicas respostas possíveis são “amizade virtual” e “dois anos”, respectivamente, para cada pergunta. Não há outras possibilidades de respostas, elas estão óbvias no corpo textual, inclusive pelo estilo do gênero proposto, que por ser conciso, permite e facilita a busca das informações ao leitor, que pode percebê-las através da primeira leitura.

Kleiman (2016) considera as atividades de leitura centradas na decodificação como práticas empobrecedoras, pois nada acrescentam à visão de mundo do leitor. Trata-se de ações mecânicas que não estimulam o raciocínio, nem consideram os conhecimentos prévios e nem o desenvolvimento da criticidade. A mencionada autora tece comentários acerca das atividades encontradas em materiais didáticos utilizados nas escolas:

A atividade compõe-se de uma série de automatismos de identificação e pareamento das palavras do texto com as palavras idênticas numa pergunta ou comentário. Isto é, para responder a uma pergunta sobre alguma informação do texto, o leitor só precisa o passar do olho pelo texto à procura de trechos que repitam o material já decodificado da pergunta. (KLEIMAN, 2016, p. 30).

Dessa forma, surgiram algumas críticas à concepção ascendente, visto que a mesma restringia o leitor à mera extração de informações explícitas e o impossibilitava de fazer outras leituras, além de não lhe permitir a liberdade para expandir seu pensamento, muito menos concedia importância à carga de conhecimentos que ele traz consigo.

2.1.2 Concepção Descendente

Por sua vez, a segunda concepção de leitura focaliza o leitor e a capacidade que ele possui de fazer inferências e predições acerca do que está lendo, além de levar em conta seus conhecimentos prévios e de mundo. Assim sendo, quanto mais o leitor conhecer a respeito de determinado assunto sobre o qual vai ler, maior será a sua capacidade de fazer antecipações e, ainda, poderá realizá-las a partir da leitura apenas do título e/ou subtítulo, assim como de ilustrações, símbolos e outros elementos não verbais.

A concepção de leitura correspondente a essas ações é denominada descendente ou *top down*, em virtude de o processamento do texto acontecer de cima para baixo, ou seja, partindo do leitor ao texto, representando um movimento descendente. A fim de melhor compreendermos como acontece o processo da leitura segundo essa concepção, vejamos a explicação de Solé (1998):

O modelo descendente – *top down* – afirma o contrário: o leitor não procede letra por letra, mas usa seu conhecimento prévio e seus recursos cognitivos para estabelecer antecipações sobre o conteúdo do texto, fixando-se neste para verificá-las. Assim, quanto mais informação possuir um leitor sobre o texto que vai ler, menos precisará se “fixar” nele para construir uma interpretação. (SOLÉ, 1998, p. 23-24).

Além da importância atribuída aos conhecimentos prévios, a leitura a partir da perspectiva do leitor considera que ele lance mão de algumas estratégias a fim de avaliar e controlar a própria compreensão, a saber: seleção, predição, inferência, confirmação, autocorreção e verificação. Menegassi (2010) explica o processo de uso das estratégias pelo leitor durante a realização da leitura de um texto.

O ato de levantar inferências, selecionar e antecipar exige do leitor o uso de duas outras estratégias: confirmação ou autocorreção. Caso confirme suas hipóteses, o leitor avança sem problemas na leitura; caso não confirme, é necessário que repense as inferências e hipóteses anteriormente levantadas, formule outras e retome as partes anteriores do texto para fazer os devidos ajustes. (MENEGASSI, 2010, p. 23).

Com base nas explicações de Solé (1998) e de Menegassi (2010), selecionamos como exemplo a seguinte questão elaborada a partir da concepção de leitura, que focaliza a importância apenas no leitor e na sua capacidade de fazer inferências e levantar hipóteses.

Figura 2 – Introdução ao texto

Antes de ler o texto a seguir, preste atenção ao seu título. Do que será que este texto vai tratar? Durante a leitura, anote as palavras que você desconhece.

O come e não engorda

Ninguém é mais admirado ou invejado do que o come e não engorda. Você o conhece. É o que come o dobro do que nós comemos e tem metade da circunferência e ainda se queixa:

— Não adianta. Não consigo engordar.

Fonte: AOKI (2013).

Como podemos confirmar antes da realização da leitura, o aluno é convidado a ler o título “O come e não engorda” e, a partir dele, há um questionamento sobre seu possível conteúdo ou tema suscitado pela pergunta: “Do que será que este texto vai tratar?”. Então, o leitor é estimulado a levantar hipóteses que poderão ou não ser confirmadas após a leitura. Observemos, agora, a primeira questão proposta para a compreensão do mesmo texto:

Figura 3 – Atividade de compreensão textual

Para compreender

1 Quando você leu o título do texto, construiu hipóteses sobre seu conteúdo. Suas suposições se confirmaram após a leitura? Explique.

Resposta pessoal.

Fonte: AOKI (2013).

A primeira questão proposta pela atividade de compreensão retoma a necessidade e a importância atribuída à confirmação das hipóteses levantadas pelo aluno antes da realização da leitura. E, como podemos verificar, o levantamento de suposições e a construção de hipóteses são sugeridos pelas atividades de compreensão textual, com o objetivo de estimular o aluno a antecipar o conteúdo e a temática do texto, como também de ativar seus conhecimentos prévios acerca do assunto abordado, atribuindo a importância que eles merecem.

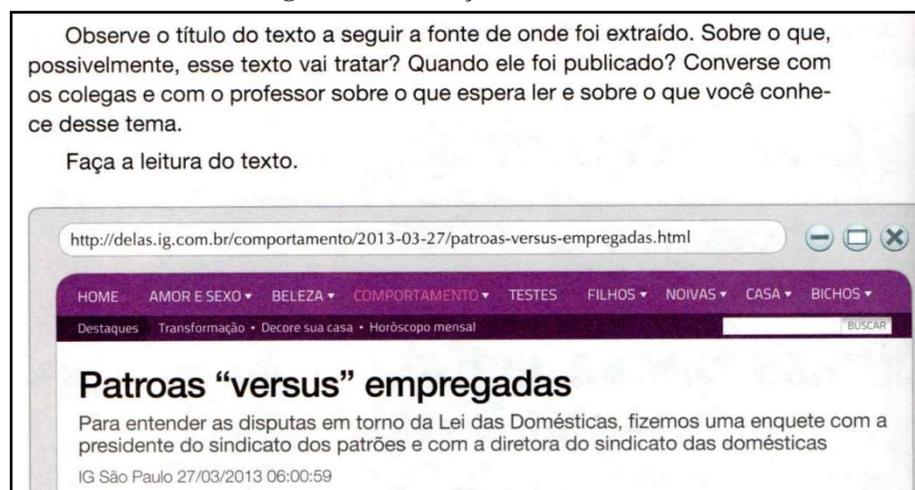
Sobre essa abordagem, Solé (1998, p. 24) afirma: “Deste modo, o processo de leitura também é sequencial e hierárquico, mas, neste caso, descendente: a partir das hipóteses e antecipações prévias, o texto é processado para sua verificação.”

Conforme percebemos na atividade observada, presente nesse material didático, pretende-se fazer com que o aluno faça suas antecipações, para, somente após a leitura, verificar se elas se confirmam.

Assim, ao longo da nossa pesquisa, notamos que as habilidades de inferência e predição aparecem de forma bastante recorrente nessa coleção elaborada para o público da Educação de Jovens e Adultos (EJA), pois, ao verificarmos a sua composição, percebemos que frequentemente há uma preocupação em solicitar que o aluno faça o levantamento de hipóteses a partir da leitura dos títulos e, às vezes, dos subtítulos, ou da observação de imagens que acompanham os textos.

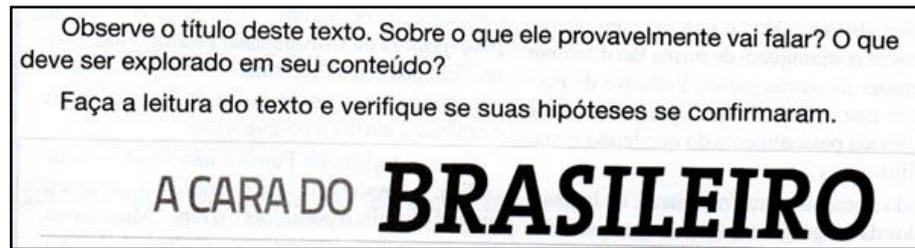
Essas ações devem ser feitas antes da leitura, e, para reforçar a recorrência de atividades pautadas na concepção descendente, selecionamos outros exemplos presentes nesse material didático:

Figura 4 – Introdução à leitura do texto



Fonte: AOKI (2013).

Figura 5 – Introdução à leitura do texto



Fonte: AOKI (2013).

Esses dois outros exemplos mostram-nos o quanto é considerado importante, para os autores dessa coleção⁴, o estímulo e a ativação dos conhecimentos prévios dos alunos, afinal, este será o ponto de partida da atividade de leitura praticada em sala de aula.

As imagens dispostas acima são recortes da introdução aos textos, e vemos em uma delas a seguinte indicação: “o que espera ler e o que conhece desse tema”, reforçando a teoria da abordagem descendente, que tanto defende o levantamento de hipóteses e a ativação dos saberes anteriormente adquiridos.

Nesse sentido, Kleiman (2016) tece suas considerações a respeito das práticas de predição que podem ser realizadas durante o processo de leitura:

Fazer predições baseadas no conhecimento prévio, isto é, adivinhar, informados pelo conhecimento [...], constitui um procedimento eficaz de abordagem do texto desde os primeiros momentos de formação do leitor até estágios mais avançados, e tem o intuito de construir a autoconfiança do aluno em suas estratégias para resolver problemas na leitura. [...] Como o professor já conhece o texto, ele pode servir de orientador para as predições sobre o desenvolvimento do tema, fornecendo ao aluno aquelas pistas necessárias para a predição. (KLEIMAN, 2016, p. 84).

Embora a mencionada autora apresente pontos positivos acerca das práticas de predições durante o processamento da leitura, podemos considerar que elas não são suficientes, afinal o leitor pode correr o risco de ter suas ideias confirmadas ou não; logo, fazer predições acerca do tema ou assunto que será abordado, baseando-se apenas na leitura do título, subtítulo ou observação de imagens, pode dar certo ou não.

⁴ Embora a presente pesquisa tenha sido desenvolvida com uma turma regular, para exemplificar a ocorrência de questões relativas às habilidades previstas pela concepção descendente, optamos pela seleção de questões constantes do material didático elaborado ao público da Educação de Jovens e Adultos (EJA) devido à percepção da importância concedida à inferência, predição e ativação de conhecimentos prévios nas atividades de leitura que compõem a referida coleção.

2.1.3 Concepção Sociointeracionista

Por outro lado, a terceira concepção de leitura é a sociointeracionista, em que autor/texto/leitor são participantes diretos da interação. Nessa abordagem, não há mais espaço para o foco somente no leitor, nem apenas no texto; é necessário que se faça a junção dos três elementos. É preciso permitir que o leitor participe ativamente desse processo de construção de sentidos, trazendo suas experiências de mundo e de leituras de variados textos que precisam ser retomadas, assim como seus conhecimentos prévios que devem ser ativados, como também é preciso associá-los ao processamento do texto.

Assim, na concepção sociointeracionista, a leitura considera os dois processos (ascendente e descendente) de modo simultâneo, pois, para que haja compreensão, é necessário que o leitor interaja com o texto de modo a processá-lo, como também permitir que seus conhecimentos anteriormente adquiridos venham à tona.

A respeito da concepção sociointeracionista, Solé (1998) explica como acontece o processamento da leitura:

Quando o leitor se situa perante o texto, os elementos que o compõem geram nele expectativas em diferentes níveis (o das letras, das palavras...), de maneira que a informação que se processa em cada um deles funciona como *input* para o nível seguinte; assim, através de um processo ascendente, a informação se propaga para níveis mais elevados. Mas simultaneamente, visto que o texto também gera expectativas em nível semântico, tais expectativas guiam a leitura e buscam sua verificação em indicadores de nível inferior (léxico, sintático, grafo-tônico) através de um processo descendente. Assim, o leitor utiliza simultaneamente seu conhecimento de mundo e seu conhecimento do texto para construir uma interpretação sobre aquele. (SOLÉ, 1998, p. 24).

Como podemos perceber, nessa abordagem o leitor não pode ficar limitado ao mero reconhecimento e decodificação de elementos linguísticos, nem ficar restrito ao campo das suposições ou predições, visto que a concepção sociointeracionista abre espaço para que o leitor possa interagir com o texto, acionando seus conhecimentos prévios ao processamento da leitura que realiza. A partir dessa abordagem, abre-se espaço para a junção de todas essas habilidades, porque elas em si não bastam, não são suficientes para a formação de um leitor proficiente.

É bom lembrar que Koch & Elias (2017) consideram a leitura como uma atividade bastante complexa e, por isso, enfatizam a necessidade da junção das habilidades citadas nas abordagens anteriores, associadas também à carga de conhecimentos e experiências que o leitor traz consigo:

A leitura é, pois, uma **atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos**, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo. (KOCH & ELIAS, 2017, p. 11, grifos das autoras).

Desse modo, a abordagem sociointeracionista associa-se à concepção de texto que o considera como um “processo de interação”, designada e explicada por Cavalcante (2017, p. 19) como sendo: “um evento no qual os sujeitos são vistos como agentes sociais que levam em consideração o contexto sociocomunicativo, histórico e cultural para a construção dos sentidos e das referências dos textos.”

Assim como na concepção descendente, na sociointeracionista a leitura é vista como um processo e não como um produto acabado, que mantém em si a sua carga significativa, como a princípio foi considerado pela concepção ascendente. Logo, na tentativa de encontrar exemplos para ilustrar a ocorrência da concepção sociointeracionista, deparamo-nos com uma atividade de compreensão textual no livro didático *Português Linguagens*, a respeito da crônica *Pais*, de Luís Fernando Veríssimo, na qual há uma pergunta que questiona sobre a finalidade do gênero textual, formulada desse modo: “O texto, além de divertir, tem outra finalidade. Qual é ela?”.

Figura 6 – Fragmento da crônica Pais



Fonte: CEREJA e MAGALHÃES (2012).

Figura 7 – Questão do exercício de compreensão do texto

10. O texto, além de divertir, tem outra finalidade. Qual é ela?

Fonte: CEREJA e MAGALHÃES (2012).

Ao se deparar com essa questão, para respondê-la o aluno deve fazer a leitura do texto para que possa perceber nele as características da crônica, já que esta se assemelha a outros

gêneros narrativos. Deve também acionar seus conhecimentos prévios a respeito desse gênero, para saber quais as finalidades que possui, além de divertir, como enunciado na pergunta. Para isso, o aluno deve ter experiência de leitura, ou seja, ter lido outras crônicas para poder ser capaz de formular uma resposta satisfatória. Portanto, percebemos nessas ações a junção das abordagens ascendente e descendente, pois sem realizar a leitura e sem acionar os conhecimentos que possui acerca do gênero crônica, o aluno não será capaz de responder a questão.

Na questão anterior, notamos a preocupação dos autores do livro em promover a interação entre autor/texto/leitor, tão necessária à formação da proficiência leitora e pautada na concepção sociointeracionista, que focaliza a participação dos três elementos necessários e que deveriam ser indissociáveis na realização desta “atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos”, conforme apontado por Koch & Elias (2017, p. 11).

2.1.4 Concepção Crítico/discursiva

Finalmente, a quarta concepção de leitura, a crítico/discursiva, surgiu a partir de uma corrente teórica denominada Análise do Discurso, que foi introduzida na França, no final da década de 1960, por Michel Pêcheux. Esse modo de ler o texto, ou melhor, o discurso – porque todo discurso se materializa em textos – leva em consideração tanto o processo interativo entre autor/texto/leitor, como acrescenta o contexto sócio-histórico-ideológico, o qual é extremamente importante para o processo de atribuição de sentidos durante a atividade de leitura.

Desse modo, percebemos o quanto os fatores externos são essenciais, visto que são formadores do sujeito, e cada um possui a sua formação discursiva que lhe permite realizar a leitura de um mesmo texto de maneira diferente da dos demais leitores. Além disso, o mesmo leitor pode atribuir sentidos distintos cada vez que realizar a leitura do mesmo texto, ou seja, a época e as circunstâncias são fatores externos que influenciam a forma como se lê.

As palavras de Menegassi (2010, p.33) reforçam a relação existente entre texto e leitor: “O mesmo leitor lê o mesmo texto de maneiras diferentes em momentos e em lugares distintos, e o mesmo texto é lido de maneiras diferentes, em diferentes épocas, em diferentes circunstâncias, por diferentes leitores.”

Assim, ao expormos o mesmo texto para leitores distintos, certamente teremos leituras distintas; isso se deve ao fato de que a sua formação discursiva influenciará a sua forma

diferente de ler. Tomemos como exemplo uma das *charges* que utilizamos durante a aplicação das oficinas de leitura, exibida a seguir.

Figura 8 – Charge sobre redução da maioria penal



Fonte: <<https://www.portaldia.com/blogs/jotaa/charge-a-reducao-da-maioridade-penal-causa-controversias-231546.html>>. Acesso em: 26 jul. 19.

Ao realizar a leitura da *charge* mostrada acima, o leitor que já foi vítima de um assalto praticado por um menor de idade certamente atribuirá um sentido diferente de alguém que nunca sofreu tal abordagem. Além disso, a formação discursiva e ideológica do leitor influenciará o seu modo de ler o texto, ou seja, o seu posicionamento referente a essa questão geradora de debates polêmicos direcionará a sua leitura. Isso se deve ao fato de que o lugar social ocupado pelo sujeito e a sua historicidade são fatores que influenciam o modo como se lê o texto.

Para a perspectiva crítico/discursiva, o ato de ler não é livre, como também a interpretação, pois esses atos resgatam sentidos preexistentes que são influenciados pelos contextos de produção e recepção, fatores externos que conduzem a leitura. Logo, a atribuição de sentidos se realiza através das condições em que foi produzida e recebida por um sujeito-leitor. Vejamos como Menegassi (2001) se posiciona a esse respeito:

Para a AD, os sentidos não estão somente nas palavras, mas na relação com o que está fora do texto, nas condições em que eles são produzidos. As condições de produção compreendem, essencialmente, os sujeitos e a situação (o contexto imediato e o contexto sócio-histórico-ideológico) de ocorrência dos enunciados. (MENEGASSI, 2010, p. 32).

A partir das palavras de Menegassi (2010), ficamos cientes do quanto os fatores externos são essenciais e do quanto eles sugerem nossa ação de leitura. Em outras palavras, o referido autor se refere a um contexto macro que compreende os aspectos sociais, históricos e

ideológicos que são formadores do sujeito-leitor, como também ao contexto situacional em que o autor/leitor estava durante a produção/recepção do texto.

Também percebemos a importância dos contextos durante o processo de atribuição de sentidos nas palavras de Bonifácio (2015), quando esta autora afirma que a concepção crítico/discursiva gera questionamentos que conduzem o leitor a descobrir dois fatores essenciais que podem auxiliá-lo no momento da interpretação textual. Esses questionamentos objetivam descobrir as condições de produção de um enunciado, que são consideradas essenciais para a Análise do Discurso. Portanto, as respostas que surgirem a partir das seguintes questões: *Quem escreveu o texto? Para quem? Quando? Onde? Por quê? Com qual intenção ou propósito?* servem para direcionar o leitor aos fatores externos, que são primordiais na busca da interpretação.

A fim de reforçarmos as ideias da perspectiva crítico/discursiva e a sua associação com a Análise do Discurso, corrente teórica que analisa a interpretação sob todos os seus aspectos, atribuindo a importância que os fatores externos e internos exercem sobre o discurso no processo de atribuição de sentidos e no modo consciente de pensar sobre a interpretação, trataremos, logo abaixo, as palavras de Orlandi (1999):

A Análise do Discurso visa fazer compreender como os objetos simbólicos produzem sentido, analisando assim os próprios gestos de interpretação que ela considera como atos no domínio simbólico, pois eles intervêm no real do sentido. A Análise do Discurso não estaciona na interpretação, trabalha seus limites, seus mecanismos, como parte dos processos de significação. Também não procura um sentido verdadeiro através de uma “chave” de interpretação. Não há esta chave, há método, há construção de um dispositivo teórico. Não há uma verdade oculta atrás do texto. Há gestos de interpretação que o constituem e que o analista, com seu dispositivo, deve ser capaz de compreender. (ORLANDI, 1999, p. 26).

Podemos perceber que a referida autora, ao explicitar suas ideias sobre a interpretação através da ótica da Análise do Discurso, afirma que não há um sentido verdadeiro, não há uma fórmula para ensinar a interpretar. Desse modo, cada leitor pode perceber, de forma particular, os sentidos que o texto apresenta, e pode realizar leituras completamente passíveis da sua subjetividade como sujeito-leitor, como um ser considerado por sua historicidade, fruto do contexto social e influenciado pela ideologia da sociedade da qual ele faz parte.

Diante disso, não podemos deixar de mencionar a característica da *não transparência do discurso* ou a *opacidade da linguagem* que está presente e constitui todo e qualquer discurso, por apresentar efeitos de sentidos múltiplos e variados, os quais identificam o sujeito como um

ser interpelado pela ideologia. Não há sentido evidente, portanto a Análise do Discurso surgiu para romper esse pensamento e abrir o olhar do leitor para a não transparência do discurso.

[...] a interpelação do indivíduo em sujeito pela ideologia traz necessariamente o apagamento da inscrição da língua na história para que ela signifique produzindo o efeito de evidência do sentido (o sentido-lá) e a impressão do sujeito ser a origem do que diz. Efeitos que trabalham, ambos, a ilusão da transparência da linguagem. No entanto nem a linguagem, nem os sentidos nem os sujeitos são transparentes: eles têm sua materialidade e se constituem em processos em que a língua, a história e a ideologia concorrem conjuntamente. (ORLANDI, 1999, p. 48).

Além disso, devemos lembrar que a Análise do Discurso prevê que nem tudo está dito no dito e que a perspectiva crítico/discursiva comunga dessa mesma ideia, diferenciando-a da concepção ascendente (*bottom-up*) de leitura, que previa tão somente a decodificação e o resgate de informações explícitas.

Os dizeres não são, como dissemos, apenas mensagens a serem decodificadas. São efeitos de sentidos que são produzidos em condições determinadas e que estão de alguma forma presentes no modo como se diz, deixando vestígios que o analista do discurso tem de apreender. São pistas que ele aprende a seguir para compreender os sentidos aí produzidos, pondo em relação o dizer com sua exterioridade, suas condições de produção. Esses sentidos têm a ver com o que é dito ali mas também em outros lugares, assim como com o que não é dito, e com o que poderia ser dito e não foi. Desse modo, as margens do dizer do texto, também fazem parte dele. (ORLANDI, 1999, p. 30).

Assim sendo, todo discurso é formado tanto pelo que está dito, ou seja, pelos enunciados explícitos que são captados rapidamente pelo olhar atento do sujeito-leitor, quanto pelo que não foi dito; logo, há sentidos que estão implícitos na não transparência do discurso, e que devem ser apreciados com maior cautela a fim de serem apreendidos pelo leitor.

A partir dessas considerações acerca da concepção crítico/discursiva e da Análise do Discurso, passamos a atribuir a importância ao trabalho de interpretação sob essa ótica. Ao reconhecermos nossos discentes como sujeitos ativos da atividade de leitura que desempenham, estamos levando em consideração sua historicidade, como seres sociais que possuem um olhar crítico diante dos discursos que são propagados na sociedade. E quando eles não conseguirem desempenhar com autonomia essa atividade, cabe a nós, professores de Língua Portuguesa, o papel de mediar e de demonstrar a leitura como um processo de atribuição de sentidos.

Com o intuito de comprovar que os livros didáticos também buscam aprofundar o nível de leitura dos alunos, durante a nossa pesquisa encontramos questões de interpretação textual elaboradas com base na perspectiva crítico/discursiva.

A partir do anúncio do automóvel Clio da Renault, são postas questões para a interpretação do enunciado verbal predominante e centralizado, como podemos visualizar nas imagens seguintes:

Figura 9 – Anúncio



Fonte: CEREJA & MAGALHÃES (2012).

Figura 10 – Questões para interpretação do anúncio

2. No anúncio, há um enunciado verbal em destaque. Esta entre aspas para indicar que se trata de uma transcrição fiel da fala do carro.
- a) Por que esse enunciado está entre aspas?
- b) Esse enunciado revela uma apropriação parcial de um tipo de discurso que circula na sociedade. Qual é esse tipo de discurso? O discurso de campanha contra o alcoolismo.
- c) Por que, no contexto, esse tipo de discurso ajuda a promover o veículo? Porque carros com baixo consumo agradam à maioria dos consumidores.

Fonte: CEREJA & MAGALHÃES (2012).

Como podemos notar, o enunciado “*Meu nome é Clio Hi-Power e estou há 4 semanas sem beber*” visa à retomada da memória discursiva de um discurso recorrente em reuniões dos *Alcoólicos Anônimos*⁵. Esta é a intenção da pergunta identificada pela letra b, e, se o aluno nunca tiver vivenciado uma situação que tenha lhe permitido ouvir a frase que deu origem a do anúncio, certamente não saberá responder a questão.

Além disso, percebemos a retomada do já-dito através desse enunciado que compõe o anúncio. Ou seja, nenhum discurso parte do nada, ele emana de outro. E assim foi construída a mensagem que objetiva chamar a atenção do leitor e conquistar o futuro comprador do automóvel.

Também verificamos que a questão identificada pela letra c busca instigar o aluno para que ele perceba que, a partir do não-dito, a mensagem gerou muitos significados. Desse modo, o anunciante demonstrou que o automóvel Clio da marca Renault é econômico e que há vantagens para seu futuro proprietário, pois não precisará abastecê-lo com tanta frequência.

⁵ Os Alcoólicos Anônimos são uma comunidade com caráter voluntário de homens e mulheres que se reúnem para alcançar e manter a sobriedade através da abstinência total de ingestão de bebidas alcoólicas.

Todas essas interpretações foram possíveis graças a não transparência do discurso, ou seja, os sentidos das mensagens não estão evidentes, eles precisam ser buscados pelos sujeitos, seres sociais, que são sempre históricos e marcados pela ideologia.

Diante do que foi exposto, e seguindo firmes na intenção de formar leitores competentes e críticos, optamos pela adoção da concepção crítico/discursiva, já que seus princípios norteadores conciliam de forma coerente a junção dos três elementos necessários para a realização da leitura (autor/texto/leitor) com os contextos sociais, históricos e ideológicos formadores do sujeito.

No próximo tópico, tentaremos explicar os conceitos de leitura apresentados pelos documentos oficiais do Ministério da Educação e Cultura, dentre os quais os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, que sugerem os gêneros privilegiados para a prática de leitura de textos escritos, assim como algumas sugestões didáticas para a formação de leitores.

Incluimos também algumas ideias apresentadas pela Base Nacional Comum Curricular, que para a área de Linguagens, especificamente para Língua Portuguesa, concede total importância ao texto, além de acrescentar a Educação Literária como componente das práticas de leitura e considerar o advento da multimodalidade de linguagens na contemporaneidade.

2.2 A leitura sob o panorama dos documentos oficiais

Os documentos oficiais elaborados pelo Ministério da Educação são norteadores das práticas pedagógicas em todo o Brasil. Eles compreendem as diretrizes elaboradas para orientar os educadores por meio da normatização de alguns aspectos fundamentais relativos a cada área do conhecimento. No tocante à pesquisa realizada para a execução deste trabalho, consideramos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN-1998), como também a Base Nacional Comum Curricular (BNCC-2017), ambos da disciplina Língua Portuguesa (LP).

Desse modo, salientamos a importância dos PCN, que foram os primeiros documentos que serviram para orientar a elaboração dos currículos escolares em todo o Brasil. Esses documentos descreviam práticas inovadoras acerca das áreas do conhecimento e considerações teóricas nunca antes vislumbradas. Vejamos as palavras de Antunes (2003) em relação aos PCN-LP:

[...] não se pode deixar de reconhecer que as concepções teóricas subjacentes ao documento já privilegiam a dimensão interacional e discursiva da língua e definem o domínio dessa língua como uma das condições para a plena participação do indivíduo

em seu meio social (cf. p. 19). Além disso, estabelecem que os conteúdos de língua portuguesa devem se articular em torno de dois grandes eixos: o do **uso** da língua oral e escrita e o da **reflexão** acerca desses usos. Nenhuma atenção é concedida aos conteúdos gramaticais, na forma e na sequência tradicional das classes de palavras, tal como aparecia nos programas de ensino de antes. (ANTUNES, 2003, p. 21).

Nesse sentido, a mencionada autora reconhece que os PCN-LP defendiam a concepção da língua a partir do seu processo interacional e discursivo, além de considerar que o ensino da gramática tradicional não era suficiente para promover o desenvolvimento da competência comunicativa; logo, trouxeram a ideia do **uso** e **reflexão** da língua.

No início deste capítulo, discorreremos sobre as concepções de leitura e constatamos que as habilidades de decodificação e extração de informações explícitas, defendidas pelo modelo ascendente (*bottom up*), não são suficientes para que o leitor consiga compreender um texto.

Dessa forma, ao verificarmos o conteúdo textual dos PCN-LP no que diz respeito à leitura, pudemos perceber que este documento confirma as críticas anteriormente atribuídas ao modelo ascendente, quando declara que: “Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra.” (BRASIL, 1998, p.69).

A partir dessa declaração exposta pelos PCN-LP, ficamos cientes de que o ato de ler requer a aplicação de outras habilidades e estratégias para que aconteça a compreensão dos textos. Sendo assim, percebemos claramente que os parâmetros partem dos pressupostos da abordagem sociointeracionista, que considera a leitura como um processo em que autor/texto/leitor estão envolvidos na construção de sentidos, com o objetivo de desenvolver a competência leitora.

A fim de reforçarmos o que foi dito, vejamos a definição que os PCN-LP apresentam sobre a leitura:

O processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. [...] Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (BRASIL, 1998, p. 69-70).

Diante do que foi exposto, confirmamos a posição dos PCN-LP acerca das habilidades de leitura das quais o leitor pode fazer uso quando atinge certo nível de proficiência. Ele se torna capaz de gerenciar as estratégias de que dispõe para atingir a compreensão do texto, retomando trechos que não ficaram claros, avançando logo em seguida, validando suas

suposições ou não. Este é o papel do leitor ativo que interage com o texto e que busca a tão almejada competência leitora.

Similarmente, a BNCC-LP considera a leitura como um dos eixos organizadores e tema central das práticas de linguagem. Nesse eixo, constatamos que a aprendizagem e a prática do reconhecimento das letras, da junção das sílabas e da decifração palavras são consideradas como ponto de partida para a aprendizagem da leitura, estendendo-se ao desenvolvimento das habilidades de compreensão e interpretação, como também o enriquecimento do vocabulário e a identificação dos gêneros textuais. Vejamos como a BNCC-LP (2017) explica o percurso evolutivo das práticas de leitura, como também as demais habilidades pretendidas para esse componente curricular:

A leitura é objeto historicamente reconhecido de aprendizagem em Língua Portuguesa. Se, para os outros componentes curriculares, ela é instrumento, em Língua Portuguesa é tema central. O eixo Leitura compreende a aprendizagem da decodificação de palavras e textos (o domínio do sistema alfabético de escrita), o desenvolvimento de habilidades de compreensão e interpretação de textos verbais e multimodais e, ainda, a identificação de gêneros textuais, que esclarecem a contextualização dos textos na situação comunicativa, o que é essencial para compreendê-los. São também constituintes essenciais desse eixo, por sua relevância para a compreensão e interpretação de textos, o desenvolvimento da fluência e o enriquecimento do vocabulário. (BRASIL, 2017, p. 64).

Percebemos que a BNCC-LP não desconsidera totalmente as habilidades de decodificação, tendo em vista que é necessário ao aluno possuir o domínio do sistema alfabético, para que, posteriormente, ele possa desenvolver outras estratégias que lhe permitam adquirir a sua autonomia leitora ao longo do seu processo de aprendizagem. Assim como os PCN-LP afirmam que a leitura não pode ficar restrita apenas ao ato de decodificar, a BNCC-LP parte dessa habilidade para, posteriormente, desenvolver outras que permitam conceder autonomia ao leitor.

Atrelado ao eixo Leitura, está o eixo Educação literária, que se diferenciam apenas por seus objetivos; no entanto, um surge para complementar o outro. Enquanto o primeiro visa à aprendizagem e ao desenvolvimento das habilidades de compreensão e interpretação, o segundo visa ao conhecimento e ao estímulo da apreciação de textos literários. Segundo a BNCC-LP:

Não se trata, pois, no eixo Educação literária, de ensinar literatura, mas de promover o contato com a literatura para a formação do leitor literário, capaz de apreender e apreciar o que há de singular em um texto cuja intencionalidade não é imediatamente prática, mas artística. O leitor descobre, assim, a literatura como possibilidade de fruição estética, alternativa de leitura prazerosa. Além disso, se a leitura literária possibilita a vivência de mundos ficcionais, possibilita também ampliação da visão de

mundo, pela experiência vicária com outras épocas, outros espaços, outras culturas, outros modos de vida, outros seres humanos. (BRASIL, 2017, p. 65).

Consideramos perfeitamente válida esta justificativa oferecida pela BNCC-LP para a inserção da leitura literária na escola, afinal, para muitos alunos, o contato com a literatura só acontece no ambiente escolar, e fora deste praticamente não se cultiva o hábito da leitura.

Além da leitura literária indicada pela BNCC-LP, este documento ainda acrescenta e enfatiza a importância dos textos multimodais, que são aqueles que aliam a linguagem verbal a não verbal e que estão cada vez mais presentes na contemporaneidade.

Antes da homologação da BNCC, considerávamos as orientações dos PCN, inclusive acerca dos variados gêneros textuais que deveriam ser privilegiados para a prática de leitura na escola, contemplando, além dos literários, os de imprensa, os de divulgação científica e os publicitários.

Logo abaixo, representaremos o quadro de distribuição de cada um deles, com seus respectivos gêneros sugeridos a serem trabalhados na escola:

Quadro 1 – Adaptação do quadro dos gêneros textuais sugeridos pelos PCN para a prática de leitura

GÊNEROS PRIVILEGIADOS PARA A PRÁTICA DE LEITURA DE TEXTOS	
LINGUAGEM ESCRITA	
LITERÁRIOS	<ul style="list-style-type: none"> • Conto • Novela • Romance • Crônica • Poema • Texto dramático
DE IMPRENSA	<ul style="list-style-type: none"> • Notícia • Editorial • Artigo • Reportagem • Carta do leitor • Entrevista • Charge e tira
DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	<ul style="list-style-type: none"> • Verbete enciclopédico (nota/artigo) • Relatório de experiências • Didático (textos, enunciados de questões) • Artigo
PUBLICIDADE	<ul style="list-style-type: none"> • Propaganda

Fonte: BRASIL (1998).

A presença dos gêneros textuais nos livros didáticos foi iniciada a partir das indicações oferecidas pelos PCN-LP, pois, até então, tínhamos a predominância dos gêneros literários como textos exemplares e dignos de aparecerem na composição dos materiais escolares.

Sendo assim, após a apresentação do quadro com os gêneros que deveriam ser privilegiados para o trabalho com a leitura de textos escritos, os PCN-LP elencavam alguns conteúdos para consolidar essa prática, dentre os quais merecem destaque:

- ✓ Seleção de procedimentos de leitura em função dos diferentes objetivos e interesses do sujeito (estudo, formação pessoal, entretenimento, realização de tarefa) e das características do gênero e suporte;
- ✓ Emprego de estratégias não-lineares durante o processamento de leitura;
- ✓ Articulação entre conhecimentos prévios e informações textuais, inclusive as que dependem de pressuposições e inferências (semânticas, pragmáticas) autorizadas pelo texto, para dar conta de ambiguidades, ironias e expressões figuradas, opiniões e valores implícitos, bem como das intenções do autor.” (BRASIL, 1998, p. 55-56).

A partir desses conteúdos, podemos notar que os parâmetros intencionavam alcançar a autonomia do leitor, no momento em que este seleciona os procedimentos de leitura a partir dos seus objetivos e interesses pessoais, podendo utilizar estratégias não-lineares, como a formulação de hipóteses, o avanço e o retrocesso em busca de informações esclarecedoras, a inferenciação do sentido das palavras a partir do contexto em que estão empregadas, entre outras, como também o acionamento dos conhecimentos prévios que são considerados extremamente importantes para a compreensão e interpretação textual.

Para reforçar as indicações dos PCN-LP no que se refere à construção da autonomia do aluno-leitor, a BNCC traz, em suas competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, a indicação da leitura de textos que circulam tanto na escola quanto no meio social em que ele vive, de maneira autônoma e crítica, a fim de atingir a compreensão; ademais, deixa claro que o aluno deve escolher os textos e livros para realização da leitura de forma integral e de acordo com seus objetivos e interesses particulares.

Além da indicação dos gêneros que devem ser priorizados e trabalhados em sala de aula, os PCN-LP ainda ofereciam algumas sugestões didáticas para a formação de leitores, as quais passaremos a explicar de maneira sucinta.

- ✓ A leitura autônoma propõe que o aluno leia textos com os quais já desenvolveu certo nível de proficiência, ou seja, com os quais já esteja acostumado e que não necessite da mediação do professor para atingir a compreensão;

- ✓ A leitura colaborativa requer a participação tanto do professor quanto do aluno, que deve estar atento aos questionamentos levantados durante o processo da leitura para que aconteça a compreensão do texto;
- ✓ A leitura em voz alta realizada pelo professor;
- ✓ A leitura programada prevê uma discussão coletiva mediada pelo professor e compartilha a responsabilidade entre os envolvidos nessa tarefa;
- ✓ A leitura de escolha pessoal permite maior liberdade ao aluno, que pode selecionar um livro a partir do seu gosto pessoal ou interesse particular.

Por sua vez, o documento oficial que disponibiliza as competências e habilidades que são aferidas pelos instrumentos de avaliação em larga escala – SAEB/Prova Brasil – enfatiza a importância desses testes para verificar o nível dos alunos e, a partir dos resultados alcançados, direcionar práticas mais efetivas a fim de sanar os possíveis problemas de aprendizagem.

No que diz respeito ao componente curricular de Língua Portuguesa, esse sistema avaliativo desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC) possui o objetivo de verificar até que ponto as habilidades leitoras foram apreendidas pelos alunos.

Logo, podemos encontrar no documento oficial do PDE/Prova Brasil, os descritores da Matriz de Referência que compreende o referencial curricular do que será avaliado em cada disciplina, no caso específico de Língua Portuguesa, as habilidades leitoras. Com o advento da BNCC-LP, as mencionadas habilidades tiveram seu texto reformulado, adaptado e ampliado a fim de abranger as mais diversas ações mentais desenvolvidas pelo aluno/leitor.

Após a realização da leitura dos documentos oficiais que norteiam a prática docente, concernentes à área de linguagens e à disciplina Língua Portuguesa, sentimo-nos mais cientes de que tais textos oferecem indicações válidas, pertinentes e possíveis de serem postas em prática.

Também percebemos que o objetivo dos documentos oficiais é apontar possibilidades de caminhos que devem ser trilhados por professores na formação do aluno-leitor, para que este aja com autonomia na seleção tanto dos textos que necessita ou quer ler, como nas escolhas das estratégias de leitura que precisa utilizar, para alcançar a compreensão e a tão almejada competência leitora.

No próximo capítulo, discorreremos acerca dos gêneros do discurso a partir da apresentação da sua definição, suas características, suas classificações, dentre outros aspectos relevantes à sua compreensão. Também apresentamos uma abordagem sobre o nosso objeto de estudo, a *charge*, considerando sua origem, sua classificação, suas características etc.

3 OS GÊNEROS DO DISCURSO

Neste capítulo, apresentamos a abordagem teórica acerca dos gêneros discursivos suscitadas por Bakhtin (2003) em sua obra *Estética da Criação Verbal*. A partir das ideias difundidas pelo pensador russo, outros estudiosos demonstraram interesse e desenvolveram pesquisas a esse respeito, a exemplo de Koch e Elias (2013), Cavalcante (2011) e Brait (2000), e, a partir de suas teorias, fundamentamos nosso trabalho.

Nesse sentido, discorremos sobre a criação da definição dos gêneros, as características que os compõem, a sua classificação em primários (simples) e secundários (complexos). Explicamos também o modo como acontece o processo interativo dialógico na ação comunicativa, e a forma como as atividades humanas resultam nos gêneros discursivos.

Com o intuito de complementar essa explicação, fizemos uma demonstração prática, a partir da exibição de exemplos de variados gêneros, mostrando como as características que os compõem estão associadas, sendo elas: construção composicional, conteúdo temático e estilo.

Em seguida, mantivemos o foco sobre o nosso objeto de estudo, a *charge*. Assim, passamos a expor as suas características e a forma como elas promovem a sua diferenciação de outro texto imagético, o cartum. Também levantamos o histórico que esclarece a origem etimológica do termo *charge*, comentamos sobre suas características gráficas e humorísticas, seu caráter parcial como texto opinativo, como também sua importância no âmbito jornalístico.

Nesse sentido, embasamos nosso trabalho, principalmente, a partir dos estudos de Romualdo (2000) e outros pesquisadores que demonstraram interesse por esse gênero discursivo.

3.1 Abordagem teórica sobre os gêneros do discurso

A teoria dos Gêneros Discursivos suscitada por Mikhail Bakhtin (2003) trouxe, para os estudos linguísticos, uma nova visão acerca da variabilidade de textos existentes e que circulam em nosso cotidiano. Embora tenha levado anos até que sua teoria obtivesse o respaldo merecido, a partir da década de 1960 seus estudos vêm despertando o interesse dos linguistas.

A ideia de gênero apresenta suas origens na teoria literária, despontado nos estudos de Platão e Aristóteles e são classificados como lírico, épico e dramático. Nesse sentido, Brait (2000, p. 19) afirma que “a literatura é uma forma privilegiada de linguagem”; logo, Bakhtin (2003) ampliou a concepção de gênero para todas as esferas da comunicação.

Em sua obra *Estética da Criação Verbal*, mais precisamente no capítulo *Os Gêneros do Discurso*, percebemos a afirmação de Bakhtin (2003) ao mencionar a existência da relação inseparável entre as atividades humanas e o uso da língua, a qual efetua-se em forma de enunciados orais ou escritos.

De acordo com a teoria bakhtiniana, as variadas atividades humanas geram modos variados de uso da língua, assim como os padrões típicos de atividades humanas dão origem às formas típicas de uso da língua. A essas formas típicas de uso da língua, consideradas por sua relativa estabilidade, Bakhtin (2003) denomina gêneros do discurso. Assim sendo, ratificaremos nossa explicação com as palavras do referido autor:

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais ou escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, [...] mas, acima de tudo, por sua construção composicional. [...] Cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*. (BAKHTIN, 2003, p. 261-262, grifos do autor).

Cavalcante (2017) considera que os gêneros discursivos são usados de forma específica graças ao processo de interação, ou seja, para cada situação comunicativa que possui seus propósitos específicos, há um determinado gênero de que podemos fazer uso. Vejamos a explicação oferecida pela autora:

Para cada um dos diversos objetivos de comunicação, ou melhor, para cada **propósito comunicativo**, o indivíduo possui algumas alternativas de comunicação, com um padrão textual e discursivo socialmente reconhecido, isto é, um **gênero do discurso** que é adequado ao propósito em questão. (CAVALCANTE, 2017, p. 44-45, grifos da autora).

Desse modo, Cavalcante (2017) denomina os gêneros do discurso como formas textuais moldadas sob padrões definidos que atendem a necessidades comunicativas específicas.

Neste momento, tentaremos descrever uma situação que pretende exemplificar como acontece essa relação entre as diversas atividades humanas e seus modos diversos de uso da língua: imaginemos uma mesma pessoa exercendo dois diferentes papéis e necessitando fazer uso da linguagem escrita - como professora e dona de casa. A primeira atividade acarreta-lhe algumas atribuições, dentre elas: elaborar um plano de curso, registrar sua aula em diário, relatar alguma atividade que desenvolveu com seus alunos etc. Enquanto que a segunda permite-lhe:

listar alguns itens que pretende comprar, preencher um cheque para pagar as compras, escrever um bilhete à diarista etc.

Desse modo, percebemos o quanto as atividades humanas são diversas e como elas estão ligadas ao uso da língua. Para tanto, criamos esse breve relato em que uma pessoa faria uso da linguagem escrita, mas também poderia fazer uso da linguagem oral, resultando nos variados gêneros do discurso (diário escolar, plano de curso, relatório, lista de compras, cheque, bilhete), afinal eles são tão heterogêneos que nenhum estudioso da linguagem conseguiu estabelecer um plano quantitativo que os determinasse.

Como as nossas necessidades comunicativas são resultantes das inúmeras atividades que desempenhamos no nosso dia-a-dia, dispomos da quantidade ilimitada de gêneros de que podemos fazer uso. A esse respeito, Bakhtin discorre:

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. [...] Pode parecer que a heterogeneidade dos gêneros discursivos é tão grande que não há nem pode haver um plano único para o seu estudo. (BAKHTIN, 2003, p. 262).

Logo, percebemos pelas palavras do autor que não há um registro quantitativo e classificativo dos gêneros em sua totalidade, já que eles existem em número ilimitado, e surgem de acordo com as diferentes atividades humanas e suas necessidades comunicativas.

A fim de melhor entendermos o funcionamento do processo comunicativo e a existência do enunciado como unidade da comunicação discursiva, passaremos a discorrer sobre esses aspectos da linguagem.

Diferentemente do que era difundido pelos estudos estruturalistas, que consideravam apenas a palavra e a oração como unidades da língua, atribuindo o papel de passividade ao receptor/ouvinte e de atividade ao emissor/falante, Bakhtin (2003) amplia esta visão, considerada como importante, porém limitada, já que o processo comunicativo é muito mais dinâmico e dialógico.

[...] sugere-se um esquema de processos ativos de discurso no falante e de respectivos processos passivos de recepção e compreensão do discurso no ouvinte. Não se pode dizer que esses esquemas sejam falsos e que não correspondam a determinados momentos da realidade; contudo, quando passam ao objetivo real da comunicação discursiva eles se transformam em ficção científica. (BAKHTIN, 2003, p. 271).

De acordo com o referido autor, no processo dialógico os participantes da atividade comunicativa possuem papel dinâmico, não existe passividade. Ambos trocam de posição e, mesmo que estejam inseridos em uma situação em que não precisem ou não queiram responder através do ato de fala, isso gerará, pelo menos, uma “compreensão ou atitude responsiva ativa”.

[...] o ouvinte, ao perceber e compreender o significado (linguístico) do discurso, ocupa simultaneamente em relação a ele uma ativa posição responsiva: [...] toda compreensão é prenhe de resposta, e nessa ou naquela forma a gera obrigatoriamente: o ouvinte se torna falante. (BAKHTIN, 2003, p. 271).

Cabe ainda salientar que, além do aspecto dialógico da língua, existe uma classificação, proposta por Bakhtin (2003), que diferencia os gêneros em primários (simples) e secundários (complexos). São considerados primários porque surgiram primeiro, e estes são representados pelos enunciados orais constituídos através dos diálogos cotidianos. Por ser espontânea e gerada por sua naturalidade, a conversa surge pela ocasião, não permitindo exigências, mas sim liberdade para o falante usar a linguagem em sua informalidade. Os gêneros secundários, por sua vez, são em sua maioria materializados através da escrita, resultando numa forma mais cuidadosa de uso da linguagem, justamente por terem surgido num contexto de produção mais desenvolvido e organizado.

Também constatamos que a teoria bakhtiniana afirma que o processo de transformação dos gêneros primários em secundários acontece à medida que um absorve as características do outro e as modifica, por exemplo: a escrita de um livro de receitas, apresentando seus componentes textuais (ingredientes, modo de preparar, ilustrações do passo a passo), surgiu a partir do ensinamento e explicação oral de uma pessoa para outra.

Ainda segundo Bakhtin (2003), as características que compõem os gêneros discursivos são: a construção composicional, o conteúdo temático e o estilo, refletidos nas condições específicas e nas finalidades de cada uma das esferas da atividade humana.

- ✓ A construção composicional refere-se à organização formal do gênero. Ao pensarmos em gêneros escritos, todos possuem um padrão específico de formatação, e alguns deles permitem a possibilidade de reconhecimento até por um rápido olhar, como por exemplo: um anúncio, uma tira, uma receita culinária, etc.; enquanto que para distinguirmos outros, faz-se necessária uma leitura e até o acionamento do conhecimento prévio por parte do leitor.
- ✓ O conteúdo temático refere-se ao(s) tema(s) que é(são) abordado(s) e que compõe(m) o gênero.

- ✓ O estilo é um traço constitutivo do gênero que pode ser associado à identidade do enunciador e do grupo social ao qual ele pertença, refletindo as suas características pessoais.

A partir dessa breve explicação sobre os componentes constitutivos dos gêneros do discurso, no tópico a seguir apresentamos de forma mais ilustrativa esse assunto, trazendo textos que serviram para esclarecer o modo como estão associados a construção composicional, o conteúdo temático e o estilo.

3.2 Os gêneros do discurso e seus componentes caracterizadores

A teoria de Bakhtin (2003) expandiu a concepção de gênero para todas as esferas da comunicação verbal, resultando nos gêneros do discurso que, segundo ele, existem em quantidade ilimitada e refletem as condições de produção e os propósitos comunicativos do sujeito. Denominados “tipos relativamente estáveis de enunciados”, diferenciam-se por sua forma, pelo tema e pelo estilo do enunciador.

A fim de ilustrarmos de modo prático a maneira como são associadas as características que compõem os gêneros do discurso, selecionamos os seguintes textos que servirão como exemplo: um meme, uma história em quadrinhos, uma letra de música e um conto. Após observarmos os seus detalhes, passaremos a enumerar seus aspectos formadores: a construção composicional, o conteúdo temático e o estilo.

Figura 11 – Meme do Chapolin



Fonte: <<http://geradormemes.com>>.

Figura 12 – HQ Chico Bento - Homem não chora



Fonte: <<http://ciencialeitura.blogspot.com>>.

Quadro 2 – Letra da música Homem não chora (Frejat)

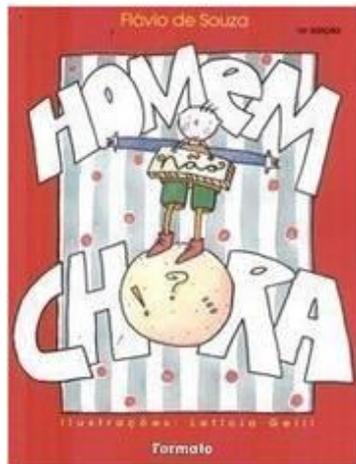
Homem não chora (Frejat)

Homem não chora
 Nem por dor
 Nem por amor
 E antes que eu me esqueça
 Nunca me passou pela cabeça
 Lhe pedir perdão
 E só porque eu estou aqui
 Ajoelhado no chão
 Com o coração na mão
 Não quer dizer
 Que tudo mudou
 Que o tempo parou
 Que você ganhou
 Meu rosto vermelho e molhado
 É só dos olhos pra fora
 Todo mundo sabe
 Que homem não chora

Esse meu rosto vermelho e molhado
 É só dos olhos pra fora
 Todo mundo sabe
 Que homem não chora
 Homem não chora
 Nem por ter
 Nem por perder
 Lágrimas são água
 Caem do meu queixo
 E secam sem tocar o chão
 E só porque você me viu
 Cair em contradição
 Dormindo em sua mão
 Não vai fazer
 A chuva passar
 O mundo ficar
 No mesmo lugar
 Meu rosto vermelho e molhado...

Fonte: <<https://www.vagalume.com.br/frejat/homem-nao-chora.html>>.

Quadro 3 – Conto Homem não chora (Flávio de Souza)



Meu pai chegou bravo do serviço,
Eu saí de perto.
Ele subiu para o quarto, minha mãe foi atrás.
Era um daqueles dias.
Eu sabia que ia ouvir gritos.
Socos na porta do guarda-roupa.
Senti vontade de chorar.
Mas não chorei. Porque...
HOMEM NÃO CHORA.

Meu pai tinha sido despedido do emprego.
O jantar foi silencioso
Todo mundo comeu pouco e fomos logo dormir.
Mas o sono não vinha.
Me revirei setecentas e trinta e oito vezes na cama.
Então, eu chorei. Bem Baixinho.
Eu tentei segurar, mas não deu.
HOMEM NÃO CHORA?

Ai eu ouvi um barulho lá embaixo.
Tomei coragem e desci.
Alguém estava chorando.
Era meu pai.
Sentado, sem jeito, na cozinha.
Parecia uma criança. Sem pensar, eu sentei no colo dele.
Ficamos assim um tempão.
E eu só consegui sussurrar:
HOMEM, NÃO CHORA!

De manhã, ele parecia outro.
Rude, nem disse tchau quando saiu.
Eu olhei bem para ele. Não era mais uma criança.

Era um homem bravo.
Bravo com o mundo.
E foi aí que eu achei que tinha sido tudo um sonho.
Eu pensei:
Eu não sentei no colo dele...
Ele não chorou...
HOMEM NÃO CHORA!

Na escola, parecia que eu nem estava lá.
Não prestei atenção em nada.
Não conseguia esquecer:
Os soluços... as lágrimas que molhavam
Os bigodes... a mão dele segurando
A minha com força.
Fiquei de novo com os olhos molhados,
Querendo pingar
Mas eu segurava e me dizia:
Seja **HOMEM, NÃO CHORA!**

De noite, eu fiquei pensando.
Ele ia voltar e ia acontecer de novo a brigalhada.
Aí eu ouvi o barulho do carro. Parou.
Desligou o farol. Abriu a porta...
E meu pai entrou em casa com um sorriso
Deste tamanho.
E com lágrimas escorrendo pela cara.
Mas não é possível, eu pensei,
HOMEM NÃO CHORA...

Ele tinha achado emprego, até melhor!
E eu estava feliz. E chorando.
E eu não entendia mais nada.
Ele me abraçou. Beijou minha mãe.
E foi o jantar mais feliz daquela copa-cozinha.
Eu ria. Mas a minha cabeça estava
Em confusão.
HOMEM... NÃO! CHORA?

E aí eu resolvi perguntar pra eles.
E os dois, abraçados, me contaram que chorar
Não é defeito.
Serve pra acalmar.
Pra pôr a tristeza pra fora.
E a alegria pra dentro.
Que bom!
E que os lobos, quando estão tristes, uivam para a lua.
Os pássaros voam sem parar.
Os peixes nadam no escuro. Mas...
HOMEM, NÃO. CHORA.

Fonte: <<https://atividadeslinguaportuguesamarcaia.blogspot.com/2013/02/homem-nao-chora.html>>.

A partir dos textos selecionados e exibidos anteriormente, podemos reconhecer alguns deles como pertencentes a determinado gênero até por um rápido olhar, como é o caso da história em quadrinhos e do meme. Possuímos essa percepção devido a sua estrutura

composicional, que promove a união da linguagem verbal e da linguagem não verbal, além de outros componentes caracterizadores, que permitem distingui-los dos demais gêneros. Em outras palavras, esse reconhecimento imediato é possível graças ao desenvolvimento da competência metagenérica, assim denominado por Koch (2004). Atentemos para a explicação das autoras Koch & Elias (2017) a esse respeito:

Koch (2004) defende a ideia segundo a qual os indivíduos desenvolvem uma **competência metagenérica** que lhes possibilita interagir de forma conveniente, na medida em que se envolvem nas diversas práticas sociais. É essa **competência** que possibilita a produção e a compreensão de gêneros textuais, e até mesmo que os denominemos [...]. (KOCH & ELIAS, 2017, p. 102, grifos das autoras).

Diante da explicação oferecida pelas autoras, podemos considerar que quanto mais contato tivermos com determinados gêneros, mais facilmente conseguiremos distingui-los dos demais, afinal muitos deles possuem uma forma padrão que os estrutura e que nos permitem reconhecê-los até por um rápido olhar.

No entanto, para que possamos reconhecer a letra da música e o conto, é preciso que façamos a leitura dos dois textos, como também é necessário que acionemos alguns conhecimentos prévios que nos permitam identificá-los como tal. Afinal, a letra da música pode ser confundida com um poema, devido a sua estruturação em versos. E o conto pode ser confundido com outro gênero narrativo.

Neste momento, passaremos a elencar os elementos caracterizadores dos referidos gêneros, ou seja, a composição, o tema e o estilo, de maneira individual, a fim de consolidar o entendimento. Iniciaremos a nossa observação pela **construção composicional** que cada um apresenta. Portanto, verificamos:

Texto 1: Composto por elementos não verbais (o rosto do personagem Chapolin Colorado) associados à linguagem verbal (mensagem que reflete o sentimento demonstrado pela expressão facial do personagem);

Texto 2: Associa as linguagens verbal e não verbal, apresenta recursos estilísticos, como onomatopeias, as vozes dos personagens encontram-se em balões de falas;

Texto 3: Disposto em forma de versos, apresenta rimas e refrão (parte principal da música que se repete várias vezes);

Texto 4: Apresenta um enredo com seus elementos constitutivos: apresentação, conflito, desenvolvimento, clímax e desfecho, assim como narrador, personagens, tempo e espaço.

No que diz respeito ao **conteúdo temático**, citamos as seguintes observações:

Texto 1: Apresenta crítica e humor a determinados acontecimentos e comportamentos humanos, amplamente divulgados na *internet*. Neste caso específico, faz uma brincadeira com o refrão de uma música que virou sucesso e tornou-se muito popular;

Texto 2: Apresenta de forma cômica e inocente (já que se destina ao público infantil) um discurso machista que circula na sociedade, utilizado como “ensinamento” desde a infância;

Texto 3: Apresenta texto que reflete sentimentos e emoções do eu lírico da canção, no que diz respeito a conflitos surgidos em um relacionamento amoroso;

Texto 4: Apresenta o medo, a angústia, a inquietação, as dúvidas da criança ao ver o pai expressar sentimentos contraditórios aos ensinamentos que recebera.

Finalmente, tentaremos enumerar as observações feitas a partir do **estilo** dos gêneros selecionados para análise:

Texto 1: Seleção da imagem, especialmente de expressões faciais que, associadas ao texto, geram significado;

Texto 2: A linguagem utilizada é simples, clara, objetiva e o texto é curto;

Texto 3: Seleção de palavras que produzem rima e a conseqüente musicalidade;

Texto 4: Expressa características da linguagem literária, ou seja, repleta de sentimentos, explorando a subjetividade. Através da narração feita pelo personagem infantil (menino), percebemos uma carga emotiva, reflexo das sensações afloradas pelo comportamento do pai.

Todos os textos selecionados e utilizados para análise abordam o mesmo tema: o discurso utilizado como “ensinamento” desde a infância, que circula na sociedade machista em que vivemos: “Homem não chora”. No entanto, cada um deles trata sobre o assunto de maneira particular, seja de forma cômica, como na história em quadrinhos e no meme, seja de modo subjetivo, como na letra da música e no conto.

Logo, podemos perceber que os autores dos textos puderam elaborá-los seguindo suas escolhas pessoais e a liberdade que elas lhe permitem, desde que não desconsiderassem a forma padrão que cada um dos gêneros possui, ou seja, o seu plano composicional, que deve se adequar ao conteúdo temático e ao estilo.

A partir desse estudo, reconhecemos a importância do trabalho com os gêneros discursivos em sala de aula, visto que é papel dos professores, principalmente os de Língua Portuguesa, ofertar esse conhecimento para seus alunos. Nos dias atuais, não há mais espaço somente para os gêneros literários, que antes eram privilegiados e considerados como modelo de linguagem a ser seguido pelos estudantes; assim, todos os textos que circulam na sociedade

devem ser estudados, afinal eles são resultados da materialização dos eventos comunicativos que os originam, resultando nos gêneros do discurso.

A ampliação dos estudos para considerar os demais gêneros que circulam na sociedade trouxe oportunidade aos alunos para estudarem outros campos comunicativos, aproximando-os da sua realidade linguística e textual. O trato com a linguagem de forma viva e real pode tornar as aulas de Língua Portuguesa mais atraentes e produtivas.

No tópico seguinte, apresentamos um estudo sobre a *charge* no que diz respeito a seus aspectos mais relevantes: a sua classificação como gênero jornalístico, que expõe opiniões relativas a um fato, condensando muitas informações e resultando num texto que pode proporcionar uma leitura rápida, porém densa, na busca dos efeitos de sentido que esse texto produz.

3.3 O gênero discursivo *charge*

O jornalismo abrange uma multiplicidade de gêneros discursivos, desde a notícia, com seu caráter imparcial, até aqueles que expressam a opinião do autor, como o artigo, o editorial, a resenha, entre outros. Além desses textos que são predominantemente verbais, notamos a presença dos gêneros multimodais, que podem associar as duas linguagens ou, simplesmente, são constituídos por aspectos não verbais, onde só a imagem fala; como exemplos, podemos citar as *charges*, os cartuns e as tirinhas.

Desse modo, a multimodalidade promove a quebra da seriedade da página do jornal, visto que esses textos conseguem associar o cômico e o irônico, resultando em um modo descontraído de tratar sobre assuntos sérios ligados à sociedade.

A prática da leitura em sala de aula é determinada pelas indicações da BNCC de Língua Portuguesa, que considera o texto como centro das práticas de linguagem, inclusive destaca os gêneros multimodais presentes na contemporaneidade e que visam à associação das variadas formas de linguagem - escrita, oral, sonora e/ou imagética -, materializadas através das *charges*, cartuns e tirinhas, como exemplos de textos que surgiram e pertencem à área jornalística.

A palavra *charge* surge a partir da derivação do verbo *charger*, de origem francesa, que traduzido significa: carregar, exagerar, atacar. Considerada como um texto, a *charge* consegue aliar elementos não verbais à linguagem verbal, embora algumas delas apresentem-se apenas com elementos não verbais. Mesmo com essa apresentação, sua imagem é suficiente para estabelecer comunicação e transmitir a mensagem proposta ao interlocutor, já que todos os seus

elementos possuem uma carga de significados que devem ser considerados no momento da leitura. A esse respeito, Teixeira e Angelo (2010) afirmam:

A charge engloba o verbal e o não-verbal como reforçadores na produção dos efeitos de sentido. [...] pode apresentar-se em um único quadro ou em mais cenas com escritas representando as falas dos personagens em balões ou até mesmo sem nenhuma representação da escrita, apenas a imagem falando por si mesma. (TEIXEIRA; ANGELO, 2010, p. 96).

Desse modo, ficamos cientes da importância de se considerar a totalidade dos elementos constitutivos da *charge*, afinal todos eles são carregados de efeitos de sentido. Para uma leitura eficiente desse gênero, faz-se necessária uma minuciosa observação, a fim de reforçar a percepção para os mínimos detalhes que a compõem. O olhar atento do leitor poderá desvelar significados ocultos, que muitas vezes não estão evidentes na superfície textual.

Esses significados, os quais denominamos ocultos, podem revelar a opinião do elaborador textual, pois a *charge* é considerada um texto opinativo, capaz de expressar os pontos de vista do enunciador através de recursos gráfico-visuais e, às vezes, utiliza reduzida, porém significativa, mensagem escrita. Todo texto imagético torna-se atraente ao olhar do leitor, que se sente estimulado a visualizá-lo em busca da descoberta dos sentidos que transmite.

É interessante perceber que, comparada a outros gêneros opinativos, tais como artigo, editorial e resenha, que discorrem sobre um acontecimento utilizando predominantemente a linguagem verbal, resultando num texto longo, a *charge* é considerada pelo leitor como um texto mais atrativo e envolvente, pois consegue chamar a atenção do leitor através da imagem utilizada de forma caricatural, instigando-o a desvendar a mensagem crítica que o chargista se propõe a transmitir. Assim, de acordo com Romualdo (2000):

[...] a ilustração acentua a leveza da página editorial por quebrar visualmente a distribuição compacta dos textos escritos na página do jornal, ou, no caso das *charges* e caricaturas, por provocar, pelo humor, o riso. Se pensarmos em termos de conteúdo, uma *charge* ou uma caricatura podem ser muito mais densas do que outros textos opinativos, como uma crônica ou até mesmo um editorial. O leitor pode, inclusive, deixar de ler estes e outros gêneros opinativos convencionais, optando pela leitura da *charge* que, por ser um texto imagético e humorístico, atrai mais sua atenção e lhe transmite mais rapidamente um posicionamento crítico sobre personagens e fatos políticos. (ROMUALDO, 2000, p. 26-27).

Concordamos com o referido autor, quando o mesmo se posiciona a respeito da densidade de conteúdo do texto chárstico. Realmente, para a realização de uma leitura eficiente, todos os seus componentes constitutivos devem ser observados de maneira atenta (elementos

não verbais, linguagem verbal, sinais gráficos, recursos onomatopaicos), como também devemos resgatar informações externas, como seu contexto de produção e relações estabelecidas com outros textos que resultam num processo intertextual. Só assim, poderemos penetrar na densidade das *charges*, afinal, como todo texto opinativo, elas objetivam persuadir o leitor com seu modo peculiar que as diferenciam dos demais gêneros de opinião, associando a crítica ao humor.

O caráter humorístico das *charges* está, visualmente, nas caricaturas, já que elas têm o objetivo de deturpar os traços da face ou do corpo de uma pessoa, geralmente conhecida pelo público, como políticos, artistas, esportistas, etc. Romualdo (2000) afirma que a pretensão da caricatura é aumentar de forma exagerada características faciais ou corporais, resultando numa deformação proposital com pretensões de produzir o humor. O referido autor ainda afirma que a caricatura e a *charge* não se eliminam, sendo a primeira um componente constitutivo da segunda.

A respeito das técnicas humorísticas fundamentais, Possenti (2014) explica que:

[...] consistem em permitir a descoberta de outro sentido, de preferência inesperado, frequentemente distante daquele que é expresso em primeiro plano e que, até o desfecho da piada, parece ser o único possível. [...] uma outra, mais fundamental, a surpresa, provocada pela emergência do “segundo” sentido em um texto que tudo levaria a crer que tem um só. (POSSENTI, 2014, p. 61).

O mencionado autor (2014) ainda cita as três causas que provocam o riso, são elas: o rebaixamento físico ou moral, a economia psíquica e a boa técnica (a forma surpreendente). Para ele, o humor é construído a partir da união de, pelo menos, dois desses elementos; logo, o uso de somente um deles não resultaria no efeito desejado.

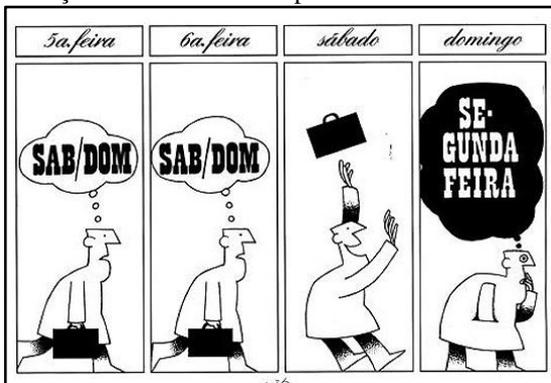
Em linhas gerais, o rebaixamento físico transforma as características físicas das pessoas e pode ser percebido nas *charges* a partir das caricaturas, enquanto que o rebaixamento moral expõe os desvios comportamentais reprovados pela sociedade; assim, os políticos praticam atos corruptos de forma escancarada, os astros do futebol simulam faltas durante a partida etc.

A respeito da economia psíquica, trata-se de uma teoria criada por Freud (1927) para explicar a forma como o humor proporciona sensações prazerosas à mente humana, e serve para minimizar o sofrimento trazido pelos problemas e dificuldades da vida; dessa forma, de acordo com as palavras do criador da psicanálise: “O humor goza das nossas dificuldades e ao fazer isso diminui os nossos problemas, e mesmo que sejam alívios temporários, fazem muito bem para a vida. Porque viver os problemas com bom humor é sempre viver melhor.” (Freud, 1927 *apud* SANCHOTENE, 2011, p.63).

A terceira causa que provoca o humor está relacionada ao elemento surpresa, que é construído por meio de uma “forma engenhosa”, assim denominada por Possenti (2014, p. 51). Ou seja, a quebra da regularidade da ação ou o desvirtuamento da normalidade dos fatos são utilizados com o propósito de impactar o interlocutor, que tem a função de apreender o outro sentido, caso contrário o efeito não será satisfatório e não suscitará o riso.

Diante do exposto até aqui, convém lembrarmos da existência de um outro tipo de gênero imagético que se assemelha à *charge*: trata-se do cartum. Esse termo é resultado de uma forma aportuguesada do vocábulo inglês *cartoon*. De acordo com Mendonça (2003, *apud* BRESSANIN, 2007, p. 505), até os profissionais da área sentem dificuldades para diferenciá-los, devido à semelhança que os dois gêneros possuem.

Figura 13 – Cartum sobre a relação entre as sensações humanas e o tempo



Fonte:

<<https://www1.folha.uol.com.br/livrariadafolha/1142237-cartunista-ilustra-sensacao-sobre-o-fim-de-semana-veja-imagens.shtml>> Acesso em: 24 mar. 2020.

Figura 14 – Charge sobre queimadas na Floresta Amazônica



Fonte:

<<https://twitter.com/diariopopularrr/status/1165226001590345728>> Acesso em: 24 mar 2020.

Primeiramente, a distinção entre esses dois gêneros está no caráter temporal. A *charge* é criada a partir de um fato que está em destaque no momento, havendo a necessidade de o leitor manter-se atualizado sobre as notícias, para poder estabelecer ligação entre elas e perceber o que está sendo representado pelo chargista. Uma vez distanciada do tempo em que foi produzida, faz-se necessário que o leitor resgate o acontecimento que a gerou; do contrário, poderá ter sua interpretação prejudicada. Por seu turno, o cartum não está preso à linha do tempo, e sua representação gráfico-visual pode ser lida e interpretada livremente, em qualquer época, sem que isso acarrete prejuízos à sua compreensão.

Também devemos levar em conta que a *charge* representa realidades específicas, ligadas a fatos sociais e políticos, e a pessoas com reconhecida notoriedade. Já o cartum

apresenta realidades genéricas, ligadas ao dia-a-dia, ao comportamento, hábitos e costumes das pessoas comuns.

A fim de reforçarmos nossa explicação, apresentaremos a distinção entre esses dois gêneros indicada por Romualdo (2000):

[...] a charge como o texto visual humorístico que critica uma personagem, fato ou acontecimento político específico. Por focalizar uma realidade específica, ela se prende mais ao momento, tendo, portanto, uma limitação temporal. Como cartum, entenderemos todo desenho humorístico no qual o autor realiza a crítica de costumes. Por focalizar uma realidade genérica, ao contrário da charge, o cartum é atemporal, desconhece os limites de tempo que a crítica a personagens, fatos e acontecimentos políticos impõe. (ROMUALDO, 2000, p. 33).

Resumidamente, o que promove basicamente a diferenciação entre esses dois gêneros são o aspecto temporal e as temáticas abordadas, de forma genérica pelo cartum e de forma específica pela *charge*.

Sabemos que os gêneros humorísticos e imagéticos possuem espaço garantido no jornal; a esse respeito, Possenti (2018) reflete sobre as *charges* que, comparadas a tiras e cartuns, ganham destaque nos jornais e são publicadas junto a outros textos de opinião. O referido autor considera a relevância do caráter jornalístico, opinativo e persuasivo da *charge*, ao afirmar que:

Por que jornais publicam humor (colunas, tiras) no seu caderno cultural, mas publicam uma charge diária (assinada) nas páginas de opinião, ao lado dos editoriais e das colunas assinadas por especialistas? Por um lado, isso implica reconhecer que ele é *cultura*, quiçá *arte*. Por outro, que pode expressar *opinião* (eventualmente pessoal, por isso é assinada), com implicações diversas, nos dois casos, até mesmo para a questão da autoria. Os materiais publicados nos cadernos de cultura não têm compromisso “jornalístico”, no sentido de noticioso, com seus critérios próprios de verdade (apuração etc.). Por isso podem tratar de qualquer tema, embora com frequência tratem da ordem do dia. Já a charge é inevitavelmente relativa a um tema quente do noticiário – o que explica o diferente espaço de publicação em relação às tiras, isentadas desta obrigação. Cada coisa no seu lugar. (POSSENTI, 2018, p. 34-35).

A partir do questionamento e reflexão do mencionado autor, ficamos cientes da importância da *charge*, visto que esse gênero humorístico possui espaço de destaque no jornal, além de seu caráter parcial, que revela a opinião do autor em relação aos acontecimentos que são noticiados pela mídia.

Finalmente, salientamos o caráter polifônico que resulta do processo intertextual, visto que toda *charge* surge a partir de outro texto, mais precisamente de notícias veiculadas nos mais diversos meios de comunicação, resultando na construção da paródia. Ao apropriar-se do fato noticiado, o chargista pode apresentar o seu ponto de vista, tecendo a sua crítica de forma

humorística; no entanto, o humor não está a favor do riso descompromissado, da graça que promove diversão e descontração, mas o riso como provocador de reflexões a respeito de problemáticas sociais e acontecimentos geradores de polêmica. Vejamos de que modo Romualdo (2000) tece suas considerações a respeito da *charge*:

A polifonia, a ambivalência e o humor do texto chárstico fazem com que ele afirme e negue, eleve e rebaixe ao mesmo tempo, obrigando o leitor a refletir sobre fatos e personagens do mundo político, uma vez que põe a nu aquilo que está oculto por trás deles. Assim, a charge se mostra como um poderoso instrumento de crítica, devendo ter lugar privilegiado nas instituições jornalísticas que defendem o discurso pluralista. (ROMUALDO, 2000, p. 204-205).

Assim como podemos notar, a *charge* é um texto repleto de efeitos de sentido contrastantes, ou seja, de modo concomitante afirma e nega, diz e não diz, provoca o riso e o choro, exhibe e esconde. Todas essas ações contraditórias servem para criar o clima de crítica a determinados fatos sociais ou acontecimentos geradores de polêmica, as quais, geralmente, envolvem pessoas de reconhecida fama. Outrossim, muitas vezes a *charge* serve como meio transmissor de denúncias, e, por seu aspecto simbólico, deturpador da imagem real das pessoas por meio de caricaturas, provoca o riso e torna-se atraente ao olhar do leitor, que pode sentir a vontade de desvelar seus sentidos implícitos.

No próximo capítulo, traçamos o percurso metodológico que utilizamos para desenvolver a pesquisa proposta. Iniciamos pela sua caracterização, pela descrição do contexto, a explicação dos procedimentos utilizados para elaboração da atividade diagnóstica inicial, seguida pela descrição das oficinas de leitura propostas pelo projeto de intervenção, e finalizamos com a explicação acerca do modo como formulamos as questões que compuseram a atividade diagnóstica final.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, apresentamos os procedimentos metodológicos que conduziram a pesquisa, concernente à sua caracterização, ao perfil da instituição e dos participantes da pesquisa, às atividades diagnósticas que foram aplicadas, às etapas do projeto de intervenção, através das oficinas de leitura e, também, ao evento de culminância que ofereceu a oportunidade aos discentes de conhecerem o Projeto *Charges na Rua*, do chargista Régis Soares. Em seguida, detalhamos cada uma dessas etapas.

4.1 A pesquisa-ação

Cada vez mais, percebemos que os alunos concluintes do Ensino Fundamental apresentam aprendizagem insuficiente para seu nível de escolaridade, especialmente no que tange ao desenvolvimento das habilidades de leitura e compreensão de textos. Em sua maioria, eles não conseguem ultrapassar o nível de decodificação e extração de informações explícitas, comprometendo o desenvolvimento e gerando prejuízos para aqueles que pretendem e dão continuidade à sua vida escolar.

Diante dessa situação que tanto nos inquieta, já que é tão comum nos depararmos com realidades como essa, sentimos-nos na incumbência de tomarmos uma atitude a fim de mudar ou, ao menos, reduzir esse déficit de aprendizagem tão recorrente.

Para tanto, realizamos uma pesquisa que teve como objetivo contribuir para o desenvolvimento da competência leitora do gênero discursivo *charge*, através da implementação de oficinas de leitura que abordam algumas habilidades previstas pelos descritores da Matriz de Referência do SAEB/Prova Brasil. Desse modo, optamos pelo método de pesquisa-ação, de natureza aplicada, caracterizada por uma abordagem quali-quantitativa, de caráter descritivo e intervencionista.

A partir da sua denominação autoexplicativa, a pesquisa-ação propõe uma tomada de atitude em relação à própria prática do sujeito pesquisador. Desse modo, fizemos uma observação criteriosa sobre a nossa prática e encontramos maneiras para oferecer ações interventivas, com o intuito de melhorar a realidade do processo ensino-aprendizagem, no caso específico, da leitura.

Tripp (2005) considera que a pesquisa-ação é um dos processos básicos da investigação-ação; dessa forma, o referido autor amplia as definições oferecidas por outros estudiosos da

pesquisa acadêmica e apresenta a sua, por ele considerada como satisfatória, já que é mais estrita e contempla todas as ações do pesquisador. Vejamos a explicação do mencionado autor:

Em vez de aceitar uma definição mais aberta de pesquisa-ação, tal como “identificação de estratégias de ação planejada que são implementadas e, a seguir, sistematicamente submetidas a observação, reflexão e mudança” (Grundy; Kemmis, 1982), passei a preferir uma definição mais estrita: “pesquisa-ação é uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática”, e eu acrescentaria que as técnicas de pesquisa devem atender aos critérios comuns a outros tipos de pesquisa acadêmica (isto é, enfrentar a revisão pelos pares quanto a procedimentos, significância, originalidade, validade etc.). (TRIPP, 2005, p. 447).

A intenção de refletirmos sobre nossa prática e a pretensão de modificá-la partiu da inspiração das ideias de Tripp (2005), que define a pesquisa-ação educacional como uma formulação de estratégias desenvolvidas por professores e pesquisadores, a fim de que eles possam utilizar suas pesquisas com o objetivo de aprimorar seu ensino e, conseqüentemente, a aprendizagem de seus alunos.

Com o propósito de alcançar o objetivo lançado, desenvolvemos a pesquisa a partir das seguintes etapas descritas abaixo:

ETAPA 1: Aplicação da atividade diagnóstica de leitura, elaborada a partir da seleção de alguns descritores apresentados pela Matriz de Referência do SAEB/Prova Brasil, com o intuito de verificar os possíveis problemas de compreensão leitora. Dentre os mencionados descritores, optamos pela seleção dos quatro que mais apresentam ligação entre as habilidades a serem avaliadas quanto às características que as *charges* possuem, como a busca dos sentidos implícitos, os efeitos de ironia e humor, entre outros.

- ✓ D4 propõe a percepção dos sentidos implícitos presentes em um texto;
- ✓ D5 propõe a interpretação do texto com auxílio de material gráfico diverso;
- ✓ D16 prevê a identificação de efeitos de ironia e humor;
- ✓ D20 visa ao reconhecimento das condições de produção e recepção na comparação de textos que tratam sobre o mesmo tema.

ETAPA 2: Implementação das oficinas de leitura a partir do gênero discursivo *charge*. Elas foram realizadas durante 08 (oito) dias letivos, compostos por 02 (duas) aulas seguidas de 45 (quarenta e cinco) minutos cada. Desse modo, as intitulamos:

- ✓ Oficina 1: O que são *charges*?;
- ✓ Oficina 2: Tipos de linguagem e construção composicional das *charges*;

- ✓ Oficina 3: A relação das *charges* com as notícias;
- ✓ Oficina 4: Intertextualidade e interdiscursividade nas *charges*;
- ✓ Oficina 5: Informações implícitas nas *charges*;
- ✓ Oficina 6: Interpretar texto com o auxílio de material gráfico diverso;
- ✓ Oficina 7: Efeitos de ironia e/ou humor nas *charges*;
- ✓ Oficina 8: Comparação de *charges* que tratam do mesmo tema em função de suas condições de produção e recepção.

Durante a realização das oficinas, disponibilizamos *charges* com temáticas variadas e mediamos a atividade de leitura a partir de questionamentos que objetivavam direcionar o olhar dos discentes para apreensão dos seus efeitos de sentido. Concluímos essa etapa com a realização de um evento de culminância, o qual ofereceu à turma participante da pesquisa a oportunidade de conhecer o Projeto *Charges na Rua*, do chargista Régis Soares.

ETAPA 3: Aplicação da atividade diagnóstica de leitura (final) a partir dos mesmos descritores (D4, D5, D16, D20) utilizados na atividade inicial e mantidos ao longo das ações interventivas;

ETAPA 4: Análise do *corpus* que foi constituído a partir dos resultados obtidos pelos discentes na resolução das atividades diagnósticas inicial e final. Assim, pudemos estabelecer uma análise comparativa e também mensurar se as oficinas de leitura realizadas surtiram o efeito desejado, resultando no aprimoramento das habilidades e competências leitoras.

O resultado dessa análise possibilitou a realização de uma pesquisa de abordagem qualiquantitativa, já que, simultaneamente, tivemos a oportunidade de mensurar por meio de tabelas, os resultados alcançados através da aplicação das atividades diagnósticas inicial e final, como também exercemos o papel de sujeito e objeto, ou seja, demonstramos atividade e passividade diante da ação pesquisada. Vejamos como Fonseca (2002) diferencia as duas modalidades de pesquisa:

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. [...] A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente. (FONSECA, 2002, p. 20).

Mesmo considerando a utilização das duas formas de pesquisa de maneira isolada, o mencionado autor considera a possibilidade de união entre elas, inclusive afirma que esse procedimento poderá trazer um resultado mais completo.

Nesse sentido, informamos que a presente proposta de pesquisa foi apresentada ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (CEP/CCS/UFPB) e que teve sua aprovação divulgada através do Parecer Consubstanciado do CEP⁶, cujo número 3.411.426, sem apresentar nenhuma pendência.

Além disso, afirmamos que os diretores da unidade de ensino estavam cientes da realização da pesquisa, de tal modo que concordaram e assinaram o Termo de Anuência⁷, documento obrigatório que autoriza a execução das ações do projeto.

Para concluir a formalização da pesquisa, conversamos com os discentes e com seus pais ou responsáveis a respeito das ações interventivas do projeto e falamos da importância da assinatura do Termo de Consentimento⁸ e do Termo de Assentimento⁹. Desse modo, reforçamos o caráter voluntário da pesquisa e toda a turma se disponibilizou a participar.

No próximo tópico, discorreremos sobre o contexto da pesquisa, apresentando algumas informações a respeito da escola e dos discentes participantes da pesquisa.

4.2 Perfil da instituição e dos participantes da pesquisa

A presente pesquisa foi realizada com uma turma composta por 20 (vinte) alunos que cursam o 9º (nono) ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública municipal, situada na zona rural do município de Santa Rita-PB.

Durante o ano de realização da pesquisa, a escola ofertou apenas a segunda fase do Ensino Fundamental, funcionando nos turnos matutino, com seis turmas, e vespertino, com quatro turmas.

A infraestrutura do estabelecimento escolar é composta por sete salas de aula, mais um conjunto de dependências onde se instalam a direção, secretaria, almoxarifado, sala de professores, coordenação pedagógica, instalações sanitárias, auditório e cozinha.

⁶ Disponível no anexo B.

⁷ Disponível no anexo E.

⁸ Documento que os pais ou responsáveis assinam para permitir a participação dos discentes nas ações do projeto de pesquisa. O mesmo está disponível no anexo C.

⁹ Documento que o aluno maior de idade assina ao concordar com os termos e ações da pesquisa. O mesmo está disponível no anexo D.

O corpo discente é formado por moradores da própria comunidade ou de localidades próximas à escola, em sítios e/ou propriedades rurais, o que torna o acesso à escola difícil para alguns desses alunos. A maioria deles pertence a famílias que vivem em condições socioeconômicas de baixa renda e trabalho informal, por isso são inseridos em programas do governo que prestam assistência social, como o Bolsa Família. Outra fonte de renda para os familiares desses alunos advém das poucas oportunidades de trabalho formal oferecidas por duas agroindústrias situadas nessa região.

Quanto aos participantes da pesquisa, gostaríamos de esclarecer que todos os discentes que compuseram a turma do 9º (nono) ano da referida escola concordaram com os termos e aceitaram participar da pesquisa. Predominantemente masculina, a turma era composta por 13 (treze) alunos e 07 (sete) alunas. Salientamos que o conhecimento do nosso público foi necessário para determinar a seleção de textos que compuseram todas as etapas interventivas.

A respeito da aprendizagem específica do componente curricular Língua Portuguesa, os alunos apresentam dificuldades para utilizar as habilidades e competências leitoras necessárias a seu nível de escolaridade. Podemos comprovar nossa afirmação a partir da verificação dos índices de desempenho alcançados pela escola na última participação nas avaliações do SAEB/Prova Brasil, em que houve uma pequena elevação; no entanto, tal índice ainda se mantém abaixo da meta estipulada pelo Ministério da Educação.

Quadro 4 – Índices de desempenho apresentados na Prova Brasil

Desempenho da sua Escola nas Edições da Prova Brasil	5º Ano		9º Ano		3ª Série	
	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática
2011			225.34	227.34		
2013			214.47	221.47		
2015			223.53	224.12		
2017			239.42	232.57		

Fonte:

<<http://sistemasprovabrasil.inep.gov.br/provaBrasilResultados/view/boletimDesempenho/boletimDesempenho.seam>>

Ao observarmos os índices referentes a cada ano de aplicação das avaliações do SAEB/Prova Brasil, percebemos que houve uma queda em relação a 2011 e 2013, e nos anos seguintes notamos uma pequena elevação.

É preciso refletir acerca do quanto os fatores externos podem influenciar nos resultados obtidos, inclusive na forma como os alunos consideram essa avaliação, já que pode acontecer de alguns responderem de maneira aleatória, resultando num índice insatisfatório. Por isso, faz-

se necessário um trabalho de conscientização para que os alunos comecem a considerar a seriedade da participação nessa prova.

No próximo tópico, apresentamos a delimitação do *corpus* da pesquisa, tendo em vista que o nosso estudo de abordagem quali-quantitativa pretendia mensurar os resultados obtidos na resolução das atividades diagnósticas inicial e final.

4.3 Delimitação do *corpus*

As atividades diagnósticas de leitura (inicial e final) constituíram o *corpus* da nossa pesquisa, pois foi a partir dos resultados alcançados em ambas as aplicações que pudemos verificar se as ações interventivas surtiram o efeito desejado.

Para nossa análise, selecionamos 08 (oito) questões de cada atividade, as que apresentaram a maior e a menor ocorrência de acertos. Desse modo, apresentamos os resultados por aluno, como também analisamos as assertivas que compõem os quesitos selecionados.

A seguir, comentaremos sobre o processo de elaboração da atividade diagnóstica inicial, as temáticas abordadas e o seu modo de aplicação.

4.4 A atividade diagnóstica inicial

A princípio, pensamos em elaborar a atividade diagnóstica inicial¹⁰ a partir da seleção de questões do SAEB/Prova Brasil, cuja aplicação já tivesse ocorrido em anos anteriores. Porém, constatamos, através de nossas pesquisas, que a quantidade de perguntas que abordavam a compreensão leitora do gênero *charge* apresentavam-se em número limitado, e, por isso, não seriam suficientes para compor uma atividade avaliativa adequada ao objetivo que pretendíamos alcançar. Além disso, percebemos que outros gêneros com características semelhantes, tais como cartuns e tirinhas, eram comumente confundidos e classificados como *charges* em algumas questões, as quais tivemos acesso.

Desse modo, consideramos pertinente que a elaboração da atividade, além de contemplar os quesitos que constavam nas aplicações anteriores do SAEB/Prova Brasil, também incluíssem algumas *charges* disponíveis na *internet*, para que, a partir delas, pudéssemos elaborar outras questões, sempre mantendo o foco nas habilidades de leitura que

¹⁰ A atividade diagnóstica inicial está disponível nos Apêndices.

pretendíamos avaliar e seguindo o padrão da mencionada avaliação em larga escala, ou seja, oferecendo 04 (quatro) alternativas distintas e identificadas pelas letras (A), (B), (C) e (D).

Sendo assim, a atividade diagnóstica inicial foi composta por 20 (vinte) questões de múltipla escolha, divididas em 04 (quatro) blocos, a partir de alguns descritores que foram selecionados da Matriz de Referência do SAEB/Prova Brasil de Língua Portuguesa do 9º ano. A referida Matriz apresenta 06 (seis) tópicos e, em cada um deles, constam os descritores que indicam as habilidades de leitura a serem avaliadas. Vejamos:

Quadro 5 – Matriz de Referência do 9º ano do SAEB/Prova Brasil¹¹

Tópico I – Procedimentos de leitura	
Localizar informações explícitas em um texto	D1
Inferir o sentido de uma palavra ou expressão	D3
Inferir uma informação implícita em um texto	D4
Identificar o tema de um texto	D6
Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato	D14
Tópico II – Implicações do suporte, do gênero e/ou enunciador na compreensão do texto	
Interpretar texto com o auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.)	D5
Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros	D12
Tópico III – Relação entre textos	
Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.	D20
Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema	D21
Tópico IV – Coerência e coesão no processamento do texto	
Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto	D2
Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa	D10
Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto	D11
Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.	D15
Identificar a tese de um texto	D7
Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la	D8
Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto	D9
Tópico V – Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido	
Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.	D16
Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações	D17
Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão	D18
Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos	D19
Tópico VI – Variação Linguística	
Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto	D13

Fonte: BRASIL (2008).

Assim, dentre os 06 (seis) tópicos e os 21 (vinte e um) descritores apresentados pela Matriz de Referência, optamos pela seleção dos 04 (quatro) que mais aproximam as habilidades a serem avaliadas das características que as *charges* possuem. Ademais, a influência da escolha se deve à aparente dificuldade que os alunos revelaram possuir e que fora percebida durante o cotidiano escolar. Listamos os descritores que foram selecionados:

¹¹ Este quadro apresenta apenas os descritores da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do 9º ano.

- ✓ D4 - Inferir uma informação implícita em um texto;
- ✓ D5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.);
- ✓ D16 - Identificar efeitos de ironia e humor em textos variados;
- ✓ D20 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Podemos reafirmar que os descritores selecionados contemplam as habilidades adequadas para a realização da leitura e desenvolvimento da competência leitora das *charges*, visto que, para que sejam compreendidas, faz-se necessária a consideração do material gráfico, que se configura em linguagem não verbal e que expressa, através do desenho, uma gama de significados. Além disso, os recursos humorísticos e irônicos associam-se de modo a tornar implícitos os sentidos; outrossim, deve-se considerar o seu contexto de produção e de recepção, que são fatores essenciais para proporcionar a compreensão das *charges*.

Vejamos as considerações de Antunes (2003) acerca dos descritores:

[...] os pontos – chamados de *descritores* – que constituem as matrizes de referência para a elaboração das questões das provas – contemplam explicitamente apenas um conjunto de habilidades e competências em compreensão e nada de definições ou classificações gramaticais. Todas essas competências são avaliadas em textos, de diferentes tipos, gêneros e funções. Não há um descritor sequer que se pareça com os itens tradicionais dos programas de ensino do português. Nem a famigerada concordância verbal, suposto indicativo do saber da “inequívoca norma culta”, aparece. Tampouco a regência ou outra questão semelhante. Muito menos as famosas classificações de orações. (ANTUNES, 2003, p. 22).

Dessa maneira, a referida autora aprova o trabalho com as habilidades de leitura propostas pelos descritores e tece suas críticas ao modo como alguns professores abordam a análise linguística em suas aulas, atendo-se a classificações de palavras e a termos de orações desvinculadas do contexto. Assim sendo, o ensino da gramática normativa não contribui para o desenvolvimento da competência leitora dos discentes.

Após a tomada de decisão acerca dos descritores com os quais pretendíamos trabalhar, passamos à elaboração da atividade a partir da seleção de algumas questões localizadas em *blogs da internet* e no próprio *site* do INEP, onde pudemos encontrar algumas avaliações que foram aplicadas em anos anteriores.

Para complementar nossa atividade, elaboramos os outros quesitos com a preocupação de selecionar *charges* relacionadas a temas recentes e também de conhecimento geral, dentre

os quais: crise hídrica no país (2015), greve dos caminhoneiros (2018), prisão do ex-presidente Lula (2018), surto de dengue (2016), Olimpíadas no Brasil (2016), Copa do Mundo (2014/2018), *impeachment* da presidente Dilma (2016) e eleições (2018).

A aplicação da atividade diagnóstica inicial aconteceu no dia 10 de julho de 2019, no início das aulas, no turno da manhã; mas, antes tivemos o cuidado de prestar os esclarecimentos acerca da estrutura da atividade, como também o de realizar um trabalho de conscientização, para que os alunos fizessem uma leitura atenta das *charges* e marcassem as respostas de forma consciente.

No decorrer da aplicação, surgiram alguns questionamentos, como: “Qual o significado da palavra ‘implícito?’”; diante de tal indagação, achamos conveniente oferecer uma resposta, afinal, esta não iria interferir diretamente na resolução das questões.

Com o propósito de demonstrarmos os resultados após a aplicação da atividade diagnóstica inicial, elaboramos uma tabela que relaciona a quantidade de alunos aos percentuais de acertos e erros, e tudo isso está associado aos descritores que pretendíamos avaliar, considerando-se os seguintes critérios: os números percentuais que preenchem a tabela são resultado do somatório dos acertos de cada quesito, dividido pela quantidade de questões que compõem cada bloco da atividade. Desse modo, quando houve ocorrências de números decimais, utilizamos a regra básica de arredondamento matemático. Passemos à observação dos resultados.

Tabela 1– Resultado da Atividade Diagnóstica Inicial

DESCRITORES	ACERTOS	QUANT. ALUNOS	ERROS	QUANT. ALUNOS
D4	55%	11	45%	9
D5	40%	8	60%	12
D16	50%	10	50%	10
D20	45%	9	55%	11

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Diante dessa tabela, pudemos fazer uma análise comparativa e percebemos que a maioria dos alunos cometeu mais acertos nas questões relacionadas à habilidade de inferir informações implícitas (D4). Quanto aos descritores D5 e D20, notamos o inverso, ou seja, há uma maior ocorrência de erros em vez de acertos. Além disso, percebemos uma equivalência no resultado referente à habilidade de identificar efeitos de ironia ou humor (D16), visto que o mesmo número de alunos acertou e errou igual quantidade de questões.

Embora a atividade diagnóstica inicial tenha revelado um resultado insatisfatório da maioria da turma quanto às habilidades previstas pelos descritores D5 e D20, optamos pela

permanência dos outros dois (D4 e D16) na nossa proposta de intervenção, já que, com a aplicação das oficinas de leitura, poderíamos consolidar ou até melhorar os resultados obtidos e, conseqüentemente, contribuir para o desenvolvimento da competência leitora dos participantes da pesquisa.

A seguir, apresentaremos o relato da aplicação das oficinas de leitura, as quais foram realizadas durante 08 (oito) semanas, bem como o evento de culminância que marcou o encerramento das ações interventivas.

4.5 As oficinas de leitura

As oficinas de leitura foram consideradas como o cerne da nossa proposta de intervenção, pois foi através delas que pudemos inserir nossos alunos em situações práticas de leitura. Para isso, disponibilizamos várias *charges* que foram lidas de maneiras distintas por eles, afinal, de acordo com a concepção crítico/discursiva, cada leitor possui um modo diferente de ler, dependendo dos fatores sociais, históricos e ideológicos que são externos ao texto, mas importantes durante o processo de atribuição de sentidos (MENEGASSI, 2010).

Quanto à metodologia aplicada, optamos pela associação das habilidades de leitura (inferir, interpretar, identificar e reconhecer) a alguns aspectos da linguagem e da composição das *charges*. Essa decisão foi tomada a partir da constatação de que uma parcela significativa da turma não considerava as *charges* como textos, especialmente aquelas que eram compostas apenas pela linguagem não verbal.

A realização de cada oficina foi dividida em 03 (três) momentos. Primeiramente, apresentávamos *slides* com as *charges* e disponibilizávamos um tempo para que surgissem os primeiros comentários. Depois, mostrávamos algumas perguntas que serviam para mediar a atividade de leitura, realizada de forma oral, e finalizávamos com a distribuição de um exercício escrito que deveria ser feito de forma individual e que visava à consolidação da aprendizagem adquirida ao longo das oficinas.

No decorrer do projeto, procuramos diferenciar a metodologia empregada e aplicamos dinâmicas para a formação de grupos, a fim de possibilitar a troca de ideias entre os membros de cada equipe.

Na descrição de cada oficina, além de listarmos os objetivos que pretendíamos alcançar, também apresentamos as temáticas trabalhadas, bem como a quantidade de textos utilizados. Porém, para o desenvolvimento do relato, fizemos um recorte que compreende entre 02 (duas) e 04 (quatro) *charges*.

4.5.1 Oficina de Leitura 1: O que são *charges*?

A primeira oficina de leitura foi realizada no dia 24 de julho de 2019, durante o período de duas aulas, de 45 minutos cada uma. Para este momento, pensamos nos seguintes objetivos.

- ✓ Reconhecer as *charges* como textos;
- ✓ Considerar as caricaturas como um dos itens que compõem as *charges*;
- ✓ Ler algumas definições do gênero discursivo *charge*;
- ✓ Ler *charges* compostas apenas por linguagem não verbal;
- ✓ Ler *charges* compostas por linguagem verbal e não verbal;
- ✓ Comparar *charges* compostas pelos dois tipos de linguagem;
- ✓ Reconhecer a importância da linguagem não verbal para a realização da leitura das *charges*;
- ✓ Inferir os sentidos implícitos das *charges*;
- ✓ Identificar efeitos de ironia e/ou humor.

Seguindo com o firme propósito de alcançarmos os objetivos anteriormente citados, começamos a preparar a primeira oficina e pensamos na utilização do *data show*, já que o seu uso permitiria a visualização das *charges* por todos os alunos ao mesmo tempo, e isso viabilizaria o processo de leitura.

A partir dessa tomada de decisão, iniciamos a pesquisa a fim de selecionar os textos que seriam utilizados, sempre pensando no público ao qual se destinava: uma turma de adolescentes, com idades entre 15 e 18 anos, que sempre mencionavam a falta de interesse em assistir a noticiários e, muito menos, ler notícias. Justificamos a menção feita às notícias devido à estrita relação que elas mantêm com as *charges* e ao contexto de produção que uma oferece à outra.

Diante dessa realidade, passamos a considerar em nossa pesquisa a seleção de *charges* relacionadas a fatos de conhecimento geral, e também algo específico que era tema sempre recorrente e percebido durante as conversas descontraídas entre os alunos: o futebol.

Para a realização da primeira oficina de leitura, selecionamos 08 (oito) *charges*, sendo 04 (quatro) compostas apenas por linguagem não verbal e 04 (quatro) que apresentavam, simultaneamente, a linguagem verbal e não verbal.

Para esse momento, escolhemos as seguintes temáticas: Copa América (2019), greve dos caminhoneiros (2018), homenagem ao time Chapecoense (2016), aumento do preço dos combustíveis (2018), surto de dengue (2019), Copa do Mundo (2018), Olimpíadas no Rio de

Janeiro (2016) e *impeachment* da presidente Dilma (2016). Após a seleção das temáticas, iniciamos a elaboração das questões que conduziram a realização da leitura.

Na ocasião em que ministramos a oficina, iniciamos uma conversa com os alunos a fim de esclarecer os propósitos da aplicação, e então deixamos claro que passaríamos algumas semanas realizando a leitura de *charges*, explicando que essas ações se configuravam na execução de um projeto. Esclarecemos ainda que conduziríamos a aula a partir da apresentação de *slides*, os quais exibiriam *charges* que poderiam ser lidas de forma livre, e, logo em seguida, seriam mediadas por uma sequência de questões. Salientamos a importância dos comentários que os alunos poderiam fazer e recomendamos que obedecessem à ordem de fala.

Esclarecidas as regras para aplicação da oficina, passamos à exibição dos *slides*, que chamaram a atenção da turma pela presença de algumas caricaturas, oportunidade em que todos sentiram a vontade de reconhecer os personagens caricaturados. Em seguida, apresentamos alguns conceitos que elaboramos acerca da *charge* e, também, buscamos enfatizar suas principais características: a ironia, o humor, a crítica.

A exibição da primeira *charge* gerou um entusiasmo na turma, pois a maioria dos alunos quis fazer comentários a seu respeito. A temática estava relacionada ao futebol, mais precisamente à recente Copa América realizada no Brasil, inclusive referia-se à partida disputada entre as seleções brasileira e argentina, configurando-se num jogo clássico, disputado por “eternos rivais”, assim considerados pelos amantes do futebol. Vejamos a *charge* sobre a qual estamos comentando.

Figura 15 – Charge sobre a Copa América



Fonte: <<https://www.otempo.com.br/charges/charge-super-fc-07-07-2019-1.2205973>>. Acesso em: 19 jul. 19.

A *charge* acima é totalmente constituída pela linguagem não verbal; sendo assim, os alunos tiveram que realizar a sua leitura através da consideração, apenas, do material gráfico.

Percebemos também a importância de se levar em conta as suas condições de produção, afinal, não há pistas textuais evidentes que conduzam o leitor à conclusão de que se trata de uma partida realizada na Copa América 2019.

Em outras palavras, a falta de conhecimento sobre o contexto em que foi produzida a *charge* e a ausência das pistas podem prejudicar o entendimento e gerar prejuízos durante o processamento da leitura.

Como mencionamos anteriormente, no primeiro momento, a turma teve a oportunidade de revelar suas impressões a respeito da *charge*. Logo após, a atividade de leitura foi conduzida a partir das questões visualizadas no *slide*, a saber:

1. Observe a imagem e apresente suas impressões a respeito dela.
2. Quem é o personagem que ilustra a *charge*? Como vocês o reconheceram?
3. Quem segura o cartão vermelho? Que pistas textuais lhe levaram a esta conclusão?
4. Qual o sentido do cartão vermelho nesta ilustração?
5. O que o coração partido colocado acima da bola representa?

Após a realização dessa etapa, percebemos que os alunos atribuíram os sentidos conforme as pistas textuais oferecidas pelo material gráfico. Portanto, a cor vermelha do cartão chamou mais a atenção do que a cor amarela da manga da camisa do personagem oculto. Então, diante das questões “Quem segura o cartão vermelho?” e “Que pistas textuais lhe levaram a esta conclusão?”, a turma inferiu que se tratava do árbitro que expulsou o jogador Lionel Messi da partida.

No entanto, ninguém conseguiu perceber que a manga amarela representava o uniforme da seleção brasileira (adversária da partida) e o cartão vermelho representava, simbolicamente, a perda e a desclassificação da seleção argentina da Copa América 2019. Quanto ao mencionado campeonato, não há pistas textuais que demonstrem isso ao leitor, já que as duas seleções foram adversárias em muitas outras ocasiões.

Além da *charge* anterior, que é composta apenas pela linguagem não verbal, escolhemos outra que associa os dois tipos de linguagem para tecermos comentários acerca da leitura realizada pelos alunos.

Primeiramente, avisamos à turma que atentassem para todos os elementos que compõem o referido texto, ou seja, que considerassem tanto o material gráfico quanto a mensagem que surge do aparelho celular. Observemos a seguinte *charge*.

Figura 16 – Charge sobre o surto de dengue



Fonte: <<https://www.opiniaoes.com/voce-possui-10-seguidores/>>. Acesso em: 19 jul. 19.

Passado o tempo determinado para a exposição das primeiras impressões, lançamos as questões a fim de conduzir a atividade de leitura, que se realizou sem maiores dificuldades, pois a turma conseguiu perceber os sentidos transmitidos pela *charge*, ou seja, mencionaram o desespero do homem (usuário da rede social *Instagram*) ao notar que seus seguidores, na verdade, eram os mosquitos da dengue.

1. Quem são os personagens que ilustram a *charge*?
2. O que o homem está fazendo? Por que ele age dessa maneira?
3. De onde surgiu a mensagem escrita?
4. Qual é a relação entre a mensagem escrita e a cena retratada?
5. A reação do personagem é contrária a reação dos outros usuários do *Instagram*? Por quê?

Para finalizar a oficina, distribuimos o exercício escrito¹² composto por 02 (duas) *charges* e uma sequência de perguntas que serviram para conduzir a atividade de leitura dos alunos. Desse modo, alguns conseguiram concluí-la no momento da aula, enquanto outros necessitaram de mais tempo e se comprometeram a entregá-la em um próximo momento.

Em seguida, continuaremos com a apresentação do relato sobre o desenvolvimento da segunda oficina de leitura que serviu para reforçar a aprendizagem sobre os tipos de linguagem, como também para introduzir as observações acerca da construção composicional das *charges*.

¹² Disponível nos Apêndices.

4.5.2 Oficina de Leitura 2: Tipos de linguagem e construção composicional das *charges*

A segunda oficina de leitura foi realizada no dia 31 de julho de 2019, durante o período de duas aulas, de 45 minutos cada uma. Nessa ocasião, iniciamos com a retomada ao exercício que foi respondido em ambiente extraclasse e, em seguida, conduzimos a oficina com o propósito de alcançarmos os seguintes objetivos.

- ✓ Ler *charges* atentando para as características formais que as constituem;
- ✓ Reforçar o aprendizado acerca da linguagem não verbal;
- ✓ Reforçar o aprendizado acerca do uso simultâneo da linguagem verbal e não verbal;
- ✓ Conhecer as formas de composição das *charges*;
- ✓ Inferir os sentidos implícitos das *charges*;
- ✓ Identificar efeitos de ironia e/ou humor.

A partir dos objetivos elencados, começamos a pesquisar os textos que serviriam para ilustrar os *slides* que utilizaríamos nesta oficina, tendo em vista que deveríamos levar em consideração o seu plano composicional, como também os tipos de linguagem empregados. Sendo assim, selecionamos *charges* compostas por um ou vários quadros, e também aquelas compostas apenas por elementos gráficos e pela associação das linguagens verbal e não verbal.

Utilizamos um total de 06 (seis) *charges* que compuseram os *slides* para realização desta oficina, cujos temas abordados foram: surto de dengue no período das Olimpíadas (2016), goleada da Alemanha sobre o Brasil (2014), presidente Temer vaiado na abertura das Olimpíadas (2016), Copa do Mundo: Brasil e México (2018), redução da maioria penal (2015), pane nas redes sociais (2019).

Desse modo, ministramos a oficina e destacamos dois textos para tecermos os comentários acerca da leitura realizada pela turma. Tendo em vista que comentamos, na oficina anterior, sobre os tipos de linguagem empregados, desta vez, optamos pela escolha dos textos que enfocam o plano composicional, representados por um e vários quadros. Observemos a seguinte *charge* e as questões que serviram como guia de leitura.

Figura 17 – Charge sobre redução da maioria penal



Fonte: <<https://www.portalodia.com/blogs/jotaa/charge-a-reducao-da-maioridade-penal-causa-controversias-231546.html>>. Acesso em: 26 jul. 19.

Ao observarmos a *charge* acima, podemos notar que ela foi construída a partir de um só quadro, além de associar os dois tipos de linguagem para a construção de seus sentidos. Sendo assim, após a observação das imagens em seus detalhes bastante significativos, tais como, as expressões faciais e as ações praticadas pelos personagens, os alunos realizaram a leitura e puderam expor suas primeiras impressões, que foram reforçadas pela mediação promovida pela sequência de questões colocadas abaixo.

1. Quem são os personagens que ilustram a *charge*?
2. Por que o homem ergue os braços?
3. Como a vítima se sente diante da abordagem do menor?
4. Por que a vítima não responde à pergunta feita pelo pesquisador?
5. Qual é a relação entre a pergunta feita pelo pesquisador e a situação retratada na *charge*?

A atividade de leitura foi conduzida por essa sequência de questões, que foram respondidas sem maiores dificuldades, exceto a última, visto que os alunos não conseguiram, de imediato, fazer a relação entre a pergunta feita pelo pesquisador e a situação retratada. Depois de um reforço na explicação, a turma pareceu compreender que a vítima não responde à pergunta do pesquisador por medo da abordagem do menor infrator.

A próxima imagem ilustra o *slide* que apresenta a continuidade da explicação referente à construção composicional das *charges*, que podem ser formadas por uma sequência de cenas, e, por isso, assemelha-se a uma história em quadrinhos.

Figura 18 – Charge sobre a pane nas redes sociais



Fonte: <<https://www.otempo.com.br/super-noticia/charges/charge-o-tempo-04-07-2019-1.2204499>>. Acesso em: 26 jul. 19.

Seguindo a metodologia prevista, permitimos, no primeiro momento, que a turma realizasse a leitura de forma livre e que revelasse suas impressões. Depois, passamos a expor as perguntas que foram respondidas sem tantas dificuldades, pois os alunos perceberam que o personagem demonstra, de forma gradativa, a sua preocupação, que é resultante da constatação da pane que afetou as redes sociais mais populares entre os usuários da *internet*.

1. Quem é o personagem que ilustra a *charge*?
2. O que ele está fazendo?
3. O que acontece com o comportamento do personagem ao longo das cenas?
4. Como ele reage diante da constatação da pane que afetou as redes sociais mais populares entre os usuários da *internet*?

Com relação à terceira pergunta, a turma percebeu que houve uma quebra de expectativa na última cena, pois, em vez de externar total desespero, o personagem lança o aparelho celular para o alto, fala em tom exclamativo a frase “Que maravilha!!!” e solta um sorriso de satisfação. Todos esses detalhes notados pelos alunos configuram-se em sensação de alívio demonstrado pelo personagem, que pode se manter distante das redes sociais, pelo menos temporariamente.

A oficina foi concluída após a resolução do exercício, que deveria ser realizado individualmente, com o intuito de reforçar o aprendizado dos aspectos composicionais e dos tipos de linguagem que compõem as *charges*. Essa atividade¹³ foi composta por 02 (dois) textos e uma sequência de questões que serviram para conduzir o processo de leitura realizado pelos

¹³ Disponível nos Apêndices.

alunos. Nessa ocasião, tivemos a oportunidade de dialogarmos a respeito das respostas dadas por eles.

A seguir, daremos continuidade à apresentação do relato sobre o desenvolvimento da terceira oficina de leitura, que abordou um dos aspectos mais relevantes que diferenciam as *charges* de outros textos com características semelhantes, ou seja, a sua estrita relação com as notícias.

4.5.3 Oficina de Leitura 3: A relação das *charges* com as notícias

A terceira oficina de leitura foi realizada no dia 07 de agosto de 2019, durante o período de duas aulas, de 45 minutos cada uma. Para o desenvolvimento desta oficina, pensamos nos seguintes objetivos.

- ✓ Associar as *charges* aos fatos que a geraram;
- ✓ Ler *charges* que prestam homenagem a pessoas famosas falecidas;
- ✓ Ler *charges* que aliam crítica e homenagem;
- ✓ Ler *charges* que criticam ações governamentais;
- ✓ Inferir os sentidos implícitos das *charges*.

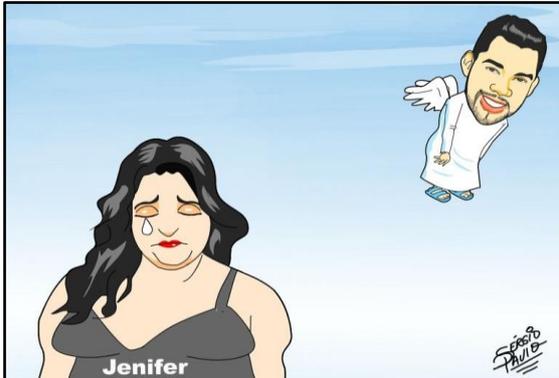
Diante dos objetivos citados, demos início às nossas pesquisas a fim de estruturar a terceira oficina. Para isso, buscamos *charges* relacionadas a acontecimentos recentes e que tiveram grande repercussão na mídia, além de localizarmos as manchetes das notícias para que pudessemos reforçar a estrita relação que há entre esses dois gêneros discursivos. Os temas trabalhados nesta oficina se referem a fatos acontecidos no ano de 2019, a saber: morte do cantor Gabriel Diniz e da cantora Beth Carvalho, massacre na escola Raul Brasil - Suzano/SP, assassinato de um músico pelo Exército, mudança no código de trânsito brasileiro, comentário polêmico da ministra Damares sobre preconceito de gênero.

A oficina foi ministrada a partir da exibição de *slides*, que continham 06 (seis) *charges*, acompanhadas das manchetes e fragmentos das notícias com as quais se relacionavam. Dentre elas, selecionamos 04 (quatro) para fazermos os comentários sobre o processo de leitura realizado pelos alunos.

A apresentação dos *slides* foi iniciada a partir de duas *charges* que se destacam pela fuga das características mais marcantes desse gênero discursivo, ou seja, seu caráter crítico e humorístico. Ambas estão relacionadas à notícia da morte de pessoas famosas e seus autores

demonstram um discurso de exaltação e de homenagem às personalidades falecidas, reconhecidas pelos traços de suas caricaturas e pela menção ao principal sucesso musical de cada uma delas.

Figura 19 – Charge sobre a morte de Gabriel Diniz



Fonte: <<https://www.humorpolitico.com.br/sergio/gabriel-diniz/>>. Acesso em: 01 ago. 19.

Figura 20 – Charge sobre a morte de Beth Carvalho



Fonte: <<https://www.instagram.com/p/Bw6-T2Zg2c3/>>. Acesso em: 01 ago. 19.

Os alunos tiveram um período de tempo para poderem realizar a leitura de forma livre e, logo após, começamos a exibir as questões para promover a mediação da atividade, ou mesmo reforçar os aspectos já percebidos por eles.

1. Quem são os personagens retratados na *charge*?
2. Por que a Jenifer está chorando?
3. Esta *charge* faz referência a que fato noticiado?
4. Em sua opinião, qual o objetivo do chargista ao criar esta *charge*?

1. Quem é a personagem retratada na *charge* e onde ela está?
2. Quem é o personagem que a recebe na cena retratada? Como você chegou a essa conclusão?
3. Qual é a relação da fala do personagem com a mulher?
4. Em sua opinião, qual o objetivo do chargista ao criar esta *charge*?

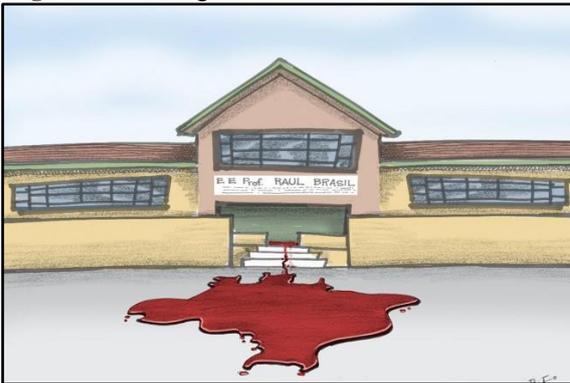
Ao compararmos a leitura realizada, percebemos que a turma demonstrou total segurança ao ler a *charge* da esquerda; no entanto, sentiram muita dificuldade ao ler a *charge* da direita. Logo, pudemos constatar que as caricaturas, a identificação da “Jenifer” na personagem que chora, as asas e as vestes brancas serviram para a atribuição de sentidos pelos alunos, que, de imediato, afirmaram com segurança que se tratava da morte do cantor Gabriel Diniz. Além das pistas textuais encontradas pelos alunos, podemos afirmar que os mesmos demonstraram gostar das músicas do referido cantor, inclusive o *hit* de sucesso mencionado na cena retratada.

Quanto à *charge* da direita, a dificuldade na atribuição de sentidos aconteceu, justamente, pelo desconhecimento da personagem caricaturada (a cantora Beth Carvalho). O

máximo que a turma conseguiu perceber foi que os personagens estavam no céu, devido à presença das nuvens e de Deus, por isso deduziram que se referia a alguém que tinha falecido, mas não sabiam de quem se tratava.

Assim como os textos colocados anteriormente, os próximos também estão relacionados a fatos que tiveram grande repercussão na mídia, justamente por estarem ligados a tragédias promovidas pela violência urbana. Eles foram exibidos com o propósito de traçarmos um paralelo da leitura realizada pela turma.

Figura 21 – Charge sobre o massacre de Suzano-SP



Fonte:

<<https://www.gazetadopovo.com.br/opinioao/bom-dia/o-ataque-em-suzano-o-contexto-os-antecedentes-os-sintomas-a-raiz-7p2304ghx1lthvwhap4mnqyc1/>>. Acesso em: 05 ago. 19.

Figura 22 – Charge sobre o assassinato do músico



Fonte:

<<https://www.diariodocentrodomundo.com.br/foram-200-tiros-nao-80-por-duke/>>. Acesso em: 05 ago. 19.

Ambos os textos fazem menção a dois acontecimentos trágicos que tiveram notória repercussão: o massacre promovido por ex-alunos da Escola Raul Brasil, em Suzano/SP, que resultou na morte de alunos e funcionários, e o assassinato do músico Evaldo dos Santos Rosa por militares do Exército brasileiro, no Rio de Janeiro/RJ.

Seguindo a metodologia utilizada para o desenvolvimento de toda a oficina, disponibilizamos um tempo para que os alunos comentassem sobre suas impressões suscitadas pelo primeiro contato com os textos e, logo a seguir, demonstramos o roteiro a fim de direcionar a atividade de leitura oral.

1.Qual é o cenário retratado nesta *charge*?
 2.Por que o mapa do Brasil foi desenhado e pintado com a cor vermelha?
 3.Esta *charge* faz referência a que fato noticiado?
 4.Em sua opinião, qual o objetivo do chargista ao criar esta *charge*?

1.Qual é o cenário retratado nesta *charge*?
 2.Por que o carro está todo perfurado e com os vidros quebrados?
 3.O que as marcas vermelhas significam?
 4.Qual é o sentido da palavra “Brasil” presente na tampa da mala do carro?
 5.Esta *charge* faz referência a que fato noticiado?
 6.Em sua opinião, qual o objetivo do chargista ao criar esta *charge*?

Em relação à *charge* da figura 19, a exibição das questões que formaram o roteiro de leitura serviu para reforçar as ideias explanadas anteriormente, visto que toda a turma demonstrou conhecimento acerca do fato noticiado que inspirou a sua criação. Os alunos perceberam que o objetivo do chargista foi prestar uma homenagem às vítimas do atentado e criticar a fragilidade da segurança nos ambientes escolares.

Quanto à *charge* da figura 20, os alunos realizaram uma leitura superficial e perceberam apenas os sentidos explícitos. Desse modo, fizeram a descrição do cenário retratado, caracterizado por eles como violento, além de deduzirem que as perfurações contidas no automóvel foram decorrentes de disparos de armas de fogo e que estas provocaram ferimentos e até mortes, devido à presença do sangue. No entanto, a sequência de perguntas não foi suficiente para direcionar a atividade de leitura, pois a falta de conhecimento sobre o fato noticiado e o desconhecimento acerca das vítimas do atentado acarretaram em prejuízos na atribuição de sentidos.

O encerramento da oficina aconteceu após a entrega de cópias de um exercício escrito¹⁴ composto por perguntas referentes à compreensão de 02 (duas) *charges*, o qual deveria ser respondido de forma individual e em ambiente extraclasse.

No tópico seguinte, desenvolvemos o relato sobre a realização da quarta oficina de leitura, que trata sobre os aspectos intertextuais e interdiscursivos das *charges*.

4.5.4 Oficina de Leitura 4: Intertextualidade e interdiscursividade nas *charges*

A quarta oficina de leitura foi realizada no dia 14 de agosto de 2019, durante o período de duas aulas, de 45 minutos cada uma. Desta vez, iniciamos com a retomada ao exercício que

¹⁴ Disponível nos Apêndices.

relacionavam as *charges* com as notícias e, em seguida, conduzimos a oficina com o propósito de alcançarmos os seguintes objetivos.

- ✓ Perceber as relações existentes entre as *charges* com outros textos e/ou outros discursos;
- ✓ Perceber a construção da crítica nas *charges* a partir dos versos de algumas canções;
- ✓ Ler *charges* que apresentam paródias de músicas;
- ✓ Atentar para os elementos gráficos que fazem menção a histórias, a filmes e a obras artísticas;
- ✓ Conhecer a relação intertextual entre a *charge* e o poema “Quadrilha” (Drummond);
- ✓ Associar o título do poema “Quadrilha” a outro sentido transmitido pela *charge*;
- ✓ Perceber como o discurso religioso serve para a construção da crítica;
- ✓ Inferir os sentidos implícitos das *charges*;
- ✓ Identificar efeitos de ironia e/ou humor.

Seguindo com o firme propósito de alcançarmos os objetivos elencados, iniciamos as nossas pesquisas para podermos preparar a quarta oficina. Neste momento, não poderíamos selecionar somente *charges* atuais, por isso decidimos selecionar algumas antigas, desde que fossem adequadas ao propósito da oficina.

Assim sendo, escolhemos os seguintes assuntos: tragédia em Mariana/MG (2015), a resposta negativa do governador Ricardo Coutinho à PEC 300 dos policiais (2011), reunião entre a presidente Dilma e seus ministros (2013), iminente prisão do ex-presidente Lula (2018), depoimento do ex-presidente Lula ao juiz Sérgio Moro (2017), exploração da Petrobrás pelos EUA (2015), incêndio do Museu Nacional (2018), vitória do Flamengo sobre o Vasco (2015), *fake news* em época de campanha eleitoral (2018), decreto para facilitação do porte de armas pelo presidente Bolsonaro (2019).

Nesta oficina, seguimos a mesma metodologia empregada nas anteriores, e também os mesmos recursos metodológicos. Sendo assim, utilizamos o *data show* para exibirmos a projeção dos *slides*, que continham 10 (dez) *charges* e foram estruturados a partir da associação entre elas e os outros textos com os quais mantinham relação intertextual e/ou interdiscursiva.

A fim de ilustrarmos a recepção dos alunos e a realização da leitura por parte dos mesmos, destacamos as seguintes *charges* para podermos traçar um paralelo da leitura realizada por eles, afinal, ambas possuem uma relação intertextual com versos de canções.

Neste momento da oficina, percebemos que o processo de atribuição de sentidos foi prejudicado devido à falta de conhecimento de algum aspecto relacionado às condições de produção dos textos.

Em outras palavras, a leitura foi realizada de maneira superficial, graças à reação contraditória expressa pelos alunos em relação ao contexto em que as *charges* foram produzidas, no que diz respeito ao fato noticiado e aos textos que as inspiraram. Visualizemos, e, logo em seguida, passaremos aos comentários.

Figura 23 – Charge sobre a tragédia de Mariana



Fonte: <<https://www.otempo.com.br/hotsites/mar-de-lama/em-18-anos-de-carreira-foi-a-primeira-vez-que-eu-me-emocionei-assim-1.1162277>>. Acesso em: 06 ago. 19.

Figura 24 – Charge sobre a rejeição à PEC 300



Fonte: <<https://www.clickpb.com.br/paraiba/pec-300-9835-posso-nao-pago-nao-minha-mulher-deixa-nao-9834-diz-rc-na-charge-de-regis-108093.html>>. Acesso em: 06 ago. 19.

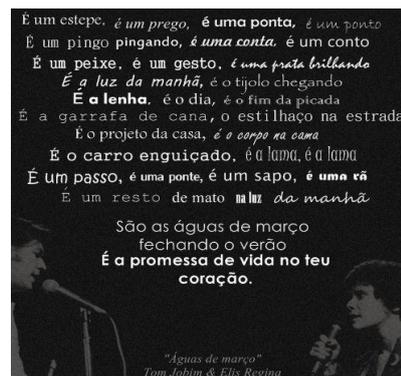
Com relação à *charge* da figura 23, a turma conhecia o fato noticiado que a inspirou; entretanto, desconhecia a origem das frases que aparecem em cada um dos quadros, ou seja, os alunos estavam cientes de que se tratava do rompimento da barragem de Mariana, mas acreditavam que os enunciados só serviam para descrever as cenas da destruição provocada pela lama de rejeitos de minério que inundou aquela área. Eles ignoravam totalmente a origem dos versos da canção “Águas de março”, do cantor e compositor Antônio Carlos Jobim.

Quanto à *charge* da figura 24, a turma desconhecia o acontecimento que a inspirou, mas conhecia a origem da fala do personagem, afirmando, com segurança, que se tratava do refrão de uma canção popular que fez sucesso entre os anos 2010 e 2011. Em outras palavras, os alunos não sabiam ou não lembravam da PEC 300, negada pelo ex-governador Ricardo Coutinho aos policiais da Paraíba, porém ainda recordavam do refrão da música que serviu como inspiração ao chargista.

Logo abaixo, apresentaremos os textos com os quais as *charges* mantêm uma relação de intertextualidade, a fim de ilustrarmos a maneira como desenvolvemos essa oficina.



Fonte: <<https://www.otempo.com.br/hotsites/mar-de-lama/em-18-anos-de-carreira-foi-a-primeira-vez-que-eu-me-emocionei-assim-1.1162277>>. Acesso em: 06 ago. 19.

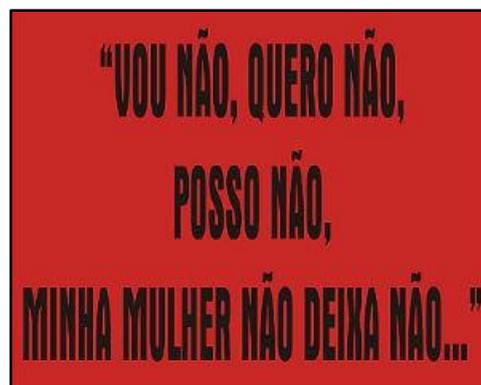


Fonte: <<https://br.pinterest.com/pin/449374869039678424/>>. Acesso em: 06 ago. 19.

Conforme se observa, apresentamos (à direita) um fragmento da canção “Águas de março”, de Tom Jobim, e destacamos os versos que compõem a *charge* (à esquerda) sobre o rompimento da barragem, em Mariana (MG).



Fonte: <<https://www.clickpb.com.br/paraiba/pec-300-9835-posso-nao-pago-nao-minha-mulher-deixa-nao-9834-diz-rc-na-charge-de-regis-108093.html>>. Acesso em: 06 ago. 19.



Fonte: <<http://www.alvinhopatriota.com.br/tag/hit/>>. Acesso em: 06 ago. 19.

Com a finalidade de reforçarmos o conhecimento dos alunos, exibimos o *slide* que continha o refrão da canção popular (à direita) e a fotografia dos componentes de uma banda que a interpretou. E em relação ao desconhecimento sobre o fato que inspirou a elaboração da *charge* (à esquerda), apresentamos uma explicação. A partir de agora, comentamos sobre o processo de leitura dos seguintes textos.

Figura 25 – Charge sobre o incêndio no Museu Nacional**Fonte:**

<<http://www.tribunadainternet.com.br/charge-do-duke-1467/>>. Acesso em: 06 ago. 19.

Figura 26 – Cartaz do filme “50 tons de cinza”**Fonte:**

<<https://br.pinterest.com/pin/346847608785785394/>>. Acesso em: 06 ago. 19.

Assim como as *charges* anteriormente colocadas, esta também utiliza o processo de intertextualidade na voz do personagem, justamente para tecer a crítica ao fato noticiado, neste caso, o incêndio que destruiu o Museu Nacional.

Após a explanação inicial, os alunos tiveram mais uma oportunidade para observar os detalhes textuais, desta vez conduzidos pelo seguinte roteiro de leitura e pela visualização da imagem do cartaz do filme “Cinquenta tons de cinza”.

1. Quem são os personagens que ilustram a *charge*? Onde eles estão?
2. Essa *charge* faz referência a que fato noticiado?
3. Que sentido(s) podemos atribuir à fala do personagem?
4. Por que o personagem da *charge* fala em “200 TONS DE CINZA” se o título do filme é “50 TONS DE CINZA”?

A mediação da leitura foi conduzida pelo questionário que gerou um bom resultado, afinal, foi a partir dele que a turma pôde ser encaminhada a atentarem aos detalhes que compõem a *charge*: o título “MUSEU NACIONAL”, a palavra “cinzas” na fala do personagem e a imagem dos resíduos chamuscados foram pistas suficientes para que a turma relacionasse a imagem contida na *charge* ao incêndio do museu nacional.

Eles ainda concluíram que a voz do personagem fazia menção ao filme “Cinquenta tons de cinza”, porém não conseguiram correlacionar o número 200 (duzentos) ao tempo de existência do museu. Vejamos a próxima *charge* e o cartaz do filme com a qual ela se relaciona.

Figura 27 – Charge sobre jogo de futebol



Fonte:

<<http://www.juniao.com.br/chargecartum/charges-esportes-futebol/>>. Acesso em: 06 ago. 19.

Figura 28 – Cartaz do filme “Cantando na chuva”



Fonte: <<https://www.ingresso.com/sao-paulo/home/filmes/cantando-na-chuva>>. Acesso em: 06 ago. 19.

Após a visualização da *charge*, toda a turma percebeu, através dos detalhes das camisas dos personagens, em suas cores vermelho com preto e branco com preto, que se tratava de uma partida entre Flamengo e Vasco, em que aquele time obteve vitória sobre este. Ademais, o balão de fala do urubu associado ao aspecto de fúria do português são pistas textuais que reforçam a identificação do vitorioso da partida.

Nessa ocasião, apenas um aluno lembrou que, no decorrer do jogo, havia chovido bastante e que o jogador Alecsandro pegou o guarda-chuva de um fotógrafo e o utilizou para comemorar o gol.

A respeito da associação entre o filme “Cantando na chuva” e a imagem do urubu do Flamengo segurando o guarda-chuva, ninguém conseguiu lembrar ou desconheciam a mencionada obra cinematográfica. Agora, vejamos a sequência de questões que serviram para reforçar o processo de leitura.

1. Quem são os personagens que ilustram a *charge*? Como vocês o reconheceram?
2. Por que a ave está cantando na chuva?
3. Por que o outro personagem está dentro d’água? Qual é o sentimento expressado por ele?
4. Essa *charge* retrata uma cena clássica bastante conhecida de um filme. Alguém conhece esse filme? Alguém lembra o título do filme?

Através da visualização dos *slides* e do processo interativo com os textos, a turma tomou consciência da relação intertextual e/ou interdiscursiva que pode ocorrer em algumas *charges*, e que o leitor só conseguirá ler de forma eficiente se tiver conhecimentos prévios para poder acioná-los no momento da realização da leitura.

Além da realização da leitura oral, conduzida pelo processo interativo da nossa proposta de intervenção, buscamos consolidar o aprendizado acerca dos processos intertextuais e/ou interdiscursivos a partir da distribuição das cópias de um exercício escrito¹⁵ que deveria ser desenvolvido de forma individual e em ambiente extraclasse.

A seguir, passamos para a segunda etapa de realização das oficinas, em que reforçamos o trabalho com as habilidades de leitura previstas pelos descritores da Matriz de Referência do SAEB/Prova Brasil.

4.5.5 Oficina de Leitura 5: D4 - Informações implícitas nas *charges*

A quinta oficina de leitura foi realizada no dia 21 de agosto de 2019, durante o período de duas aulas, de 45 minutos cada uma. Ministramos esta oficina com a finalidade de alcançarmos os objetivos listados abaixo.

- ✓ Desenvolver a habilidade de inferir informações implícitas nas *charges*;
- ✓ Ler o significado da palavra “implícito”;
- ✓ Identificar pistas textuais portadoras de sentidos implícitos;
- ✓ Compreender que os elementos gráficos são importantes para a percepção dos sentidos implícitos nas *charges*;
- ✓ Perceber que os sentidos implícitos servem para ocultar o discurso crítico nas *charges*.

Após a decisão dos objetivos que pretendíamos alcançar, passamos à pesquisa dos textos mais adequados para compor a oficina. Utilizamos um total de 08 (oito) *charges* que compuseram os *slides*, cujos temas abordados foram: segundo turno das eleições (2018), disparos contra o carro de uma família pelo Exército (2019), massacre na escola em Suzano/SP (2019), divulgação de *fake news* através do *WhatsApp* (2018), rompimento das barragens em Minas Gerais (2015/2019), desigualdade social e Olimpíadas no Rio de Janeiro (2016), intervenção militar no Rio de Janeiro (2018), corrupção entre os poderes legislativo e executivo (2017).

A oficina foi iniciada a partir da retomada ao exercício referente aos processos intertextuais e/ou interdiscursivos nas *charges*. Em seguida, levantamos a reflexão acerca do significado da palavra “implícito”. Como prevíamos, os alunos logo demonstraram a falta de

¹⁵ Disponível nos Apêndices.

compreensão do termo. Então apresentamos uma definição oferecida pelo Dicionário *on-line* que, ainda, não serviu para promover o entendimento. Diante dessa situação, apresentamos nossa própria definição associada a imagens que remetiam a “algo que está escondido”. Dirimidas as dúvidas quanto ao significado do termo, passamos a apresentação dos *slides* com as *charges* a fim de reforçar a compreensão da turma.

Embora tenhamos utilizado um total de 8 (oito) *charges*, selecionamos 02 (duas) para fazermos a análise do modo como os alunos as compreenderam e, também, o desenvolvimento da leitura dos mesmos. Vejamos a primeira.

Figura 29 – Charge sobre 2º turno das eleições



Fonte: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/opiniaio/iotti/noticia/2018/09/iotti-polarizacao-cjmkd84gb006i01rxhfutyysj.html>>. Acesso em: 11 ago. 19.

Passado o tempo determinado para a realização da leitura livre, iniciamos a mediação a partir da exibição de cada uma das perguntas que constam no *slide*.

1. Quem são os personagens que ilustram a *charge*? O que eles estão fazendo?
2. Qual é o sentido das mãos e das cores que ilustram as placas?
3. Nesta *charge*, podemos perceber que há uma bifurcação na estrada e, que, no início de cada caminho, há placas. Qual é a relação das placas com esses dois caminhos diferentes?
4. Qual é o possível sentido implícito que podemos atribuir à leitura da *charge*?

À primeira vista, as placas com a imagem dos gestos manuais chamaram a atenção dos alunos, que imediatamente as associaram ao ex-presidente Lula (placa da esquerda) e ao presidente Jair Bolsonaro (placa da direita). Além disso, eles relacionaram as cores vermelha, verde e amarela aos partidos dos mencionados opositores políticos.

Nesse momento, chamamos a atenção da turma para a estrada e sua bifurcação, como também para a pergunta: “- Como viemos parar aqui?”. Logo, a turma percebeu que não se

tratava do ex-presidente Lula, mas do candidato Fernando Haddad, que foi adversário do atual presidente Jair Bolsonaro.

Então, eles concluíram que a *charge* representava a última campanha eleitoral que resultou no segundo turno, e perceberam que os personagens retratados representavam os eleitores inseguros com a decisão que deveriam tomar. Passemos ao próximo texto.

Figura 30 – Charge sobre a intervenção militar no RJ



Fonte: <https://twitter.com/j_livres/status/966734964564865024>. Acesso em: 11 ago. 19.

Ao apresentarmos a referida *charge*, os alunos rapidamente identificaram os personagens “o soldado e o menino”, e os ambientes retratados: à esquerda, “aquele negócio de Brasília” e à direita, “as favelas do Rio de Janeiro”, disseram.

Nesse momento, percebemos que a turma desconhecia o nome do conjunto de prédios do poder legislativo federal; então, consideramos conveniente transmitir a eles essa informação, e dissemos que “aquele negócio de Brasília” é chamado de Congresso Nacional, que é a sede do poder legislativo federal, onde atuam os senadores e deputados federais.

Dito isso, chamamos a atenção da turma para o balãozinho de fala do menino e questionamos sobre o que ele quis dizer com: “Ali também tem!”. A turma refletiu e respondeu que o menino estava querendo afirmar que tanto em Brasília quanto nas favelas do Rio de Janeiro há pessoas de má índole. Por fim, um e outro alunos lembraram que a presença do soldado remetia à intervenção militar solicitada pelo ex-presidente Temer.

Com o propósito de reforçarmos o processo de atribuição de sentidos pela turma, passamos a demonstrar a sequência de questões que serviu como roteiro de leitura.

1. Qual é o cenário retratado na *charge*?
2. Qual é o sentido da presença do soldado na cena retratada?
3. Por que o menino chama a atenção do soldado? Pra onde ele aponta?

4. O que diferencia os dois cenários retratados?
5. Qual é o possível sentido implícito que podemos atribuir à leitura da *charge*?

Ao final desta oficina, os alunos puderam perceber que a mensagem crítica das *charges* é construída a partir da ocultação dos sentidos, e que cabe ao leitor o papel de desvendá-los a partir das pistas textuais disponíveis que poderão lhe conduzir ao processo de compreensão.

A fim de reforçarmos a habilidade de leitura prevista pelo quarto descritor (D4) que busca o desenvolvimento da competência leitora para inferir uma informação implícita em um texto, fizemos o encerramento da oficina, com a distribuição de um exercício¹⁶ composto por questões de múltipla escolha a partir do modelo oferecido pelas versões do SAEB/Prova Brasil. Essa atividade foi realizada em sala de aula com posterior correção.

No próximo tópico, apresentamos nossa seleção de textos para construção do relato referente à sexta oficina, que prevê a interpretação de texto levando em consideração o material gráfico.

4.5.6 Oficina de Leitura 6: D5 - Interpretar texto com o auxílio de material gráfico diverso

A sexta oficina de leitura foi realizada no dia 28 de agosto de 2019, durante o período de duas aulas, de 45 minutos cada uma. Para o desenvolvimento desta oficina, pensamos nos seguintes objetivos.

- ✓ Interpretar texto com o auxílio de material gráfico diverso;
- ✓ Reconhecer a importância do material gráfico para atribuição de sentidos;
- ✓ Ler *charges* compostas por sequência de quadrinhos;
- ✓ Perceber que as fotografias podem compor as *charges*, juntamente com os desenhos;
- ✓ Ler *charges* compostas por uma ou duas cenas;
- ✓ Associar as *charges* aos fatos que as inspiraram.

Para alcançarmos os objetivos listados acima, demos início às nossas pesquisas para buscarmos textos adequados ao desenvolvimento da oficina. Assim, selecionamos 08 (oito) *charges* correspondentes às seguintes temáticas: a criação do ser humano e a destruição do meio

¹⁶ Disponível nos Apêndices.

ambiente pelo rompimento da barragem de Mariana (2019), determinação do ministro da Educação para gravação dos alunos cantando o hino nacional (2019).

Além desses temas, selecionamos outros relacionados a(o): relação entre os presidentes do Brasil e dos EUA (2019), transição da sede das Olimpíadas de Londres para o RJ (2016), eliminação da seleção argentina na Copa América (2019), atentado ao candidato à presidência Jair Bolsonaro (2018), Copa do Mundo e aumentos determinados pelo governo federal (2018), decreto do presidente que facilita o acesso às armas (2019).

Nesta oficina, buscamos diferenciar a metodologia empregada até aqui; por isso, estimulamos os alunos a realizarem a atividade de leitura de forma livre, sem que houvesse a mediação pelo roteiro de perguntas. Sendo assim, introduzimos a oficina com a aplicação de uma dinâmica que previa a formação de grupos a partir da distribuição de bombons diferenciados pelas suas embalagens coloridas. Logo, as equipes foram montadas pela junção dos alunos que receberam os bombons da mesma cor.

Em seguida, passamos ao sorteio das *charges*, escolhidas por um dos membros de cada equipe e numeradas do número 01 (um) ao 08 (oito). Assim, determinamos um tempo para que os alunos observassem e fizessem as anotações dos comentários resultantes da atividade de leitura realizada por eles.

A próxima etapa serviu para que um dos membros de cada grupo fizesse uma explanação oral acerca dos sentidos que conseguiu perceber. Desse modo, selecionamos as seguintes *charges*, que estão acompanhadas das atividades desenvolvidas pelos alunos, as quais utilizamos como recorte para a análise do processo de leitura realizado por eles.

Figura 31 – Charge sobre a relação entre os presidentes do Brasil e dos Estados Unidos



Fonte: <<https://maconsprogressistasdobrasil.org/a-continencia-de-bolsonaro-aos-eua/>>. Acesso em: 23 ago. 19.

O personagem ilustrado na charge é o presidente do Brasil Jair Messias Bolsonaro. Conseguimos identificá-lo por causa de sua faixa que está com as cores do Brasil verde e amarelo. O fato ilustrado na charge é o presidente Jair Messias Bolsonaro está saudando a bandeira dos EUA (Estados Unidos da América), querendo uma aliança com o presidente Donald Trump querendo dar parte da mata floresta Amazônica para os Estados Unidos e assim deixando o Donald Trump um degrau acima de nós o Brasil.

A partir da observação das anotações feitas pelos alunos, pudemos enumerar alguns aspectos que eles levaram em conta durante o processo de leitura:

- ✓ O personagem ilustrado aparece de costas, mesmo assim ele foi identificado a partir das pistas textuais oferecidas; neste caso, as cores verde e amarela presentes na faixa presidencial;
- ✓ A ação praticada pelo personagem foi classificada como uma forma de “saudação” à bandeira e ao presidente dos EUA;
- ✓ A “saudação” do personagem à bandeira dos EUA e a mensagem escrita na *charge* foram interpretadas como uma forma de estabelecer uma aliança com o presidente americano e como um oferecimento da Floresta Amazônica para a exploração do referido país.

Entretanto, alguns aspectos não foram observados, tais como:

- ✓ A mensagem escrita faz referência ao *slogan* do candidato à presidência (Jair Bolsonaro), utilizado durante a campanha eleitoral do ano 2018;
- ✓ A modificação feita no *slogan* da campanha do então candidato à presidência Jair Bolsonaro soou como uma sátira à sua atitude permissiva em relação às possíveis explorações das riquezas do Brasil.

Podemos, ainda, apresentar um equívoco que ocorreu durante o processo de leitura da referida *charge*, graças ao desconhecimento do seu contexto de produção. À época em que ministramos a sexta oficina, estavam acontecendo as queimadas na Floresta Amazônica, talvez por isso os alunos tenham feito essa associação.

Podemos concluir então que houve prejuízo na realização da leitura, devido ao desconhecimento da turma sobre as condições em que a *charge* fora produzida, ou seja, sobre o fato noticiado com o qual a *charge* se relaciona. Nesse caso, a crítica foi direcionada ao então candidato à presidência, pelo gesto de prestar continência à bandeira dos Estados Unidos, quando o mesmo esteve em Miami, em outubro de 2018, já na reta final da campanha eleitoral.

Diante dessa situação, tomamos, cada vez mais, consciência do quão importante é a associação entre as condições de produção e as de recepção das *charges* para construção dos seus sentidos. Passemos à observação e análise do próximo texto.

Figura 32 – Charge sobre a relação entre a criação do ser humano e o rompimento da barragem de Mariana



Fonte: <<https://www.otempo.com.br/cidades/tragedia-de-bento-rodrigues-e-retratada-em-charges-1.1174565>>. Acesso em: 23 ago. 19.

No primeiro quadrinho da charge é Deus que está sentado em uma cadeira pensando em criar o homem. No segundo quadrinho da charge Deus criou o homem. No terceiro quadrinho o homem está indo trabalhar. No último quadrinho Deus está arrependido de ter criado o homem por causa das duas últimas tragédias que aconteceram em Minas Gerais. País, não sabemos qual foi o acontecimento se foi de Mariana ou de Brumadinho.

Após a observação das anotações feitas, citamos alguns tópicos que apresentam os detalhes percebidos pelo grupo que realizou a leitura da referida *charge*.

- ✓ Os alunos se ativeram à descrição das cenas e à identificação dos personagens: Deus e sua criação, ou seja, o homem.
- ✓ As ações praticadas pelos personagens foram mencionadas: Deus está sentado e pensando, e, logo depois, aparece criando o homem, que está indo ao trabalho.
- ✓ A mudança na expressão facial de Deus e o seu gesto de conduzir a mão à cabeça (último quadro) foram pistas textuais suficientes para que o grupo percebesse o seu arrependimento pela sua criação;
- ✓ Os discentes mencionam a causa do arrependimento de Deus: “[...] as duas últimas tragédias que aconteceram em Minas Gerais”, provocadas pelo homem;
- ✓ Os alunos perceberam a falta de pistas textuais para identificação das tragédias acontecidas em Minas Gerais, ou seja, não há elementos suficientes para que o leitor identifique o local: Mariana ou Brumadinho.

Diante dessas constatações, cabe-nos concordar com alguns dos tópicos citados, afinal, a referida *charge* é descritiva e sua divisão em cenas estabelece uma relação temporal, de evolução do ser humano. No entanto, algumas observações deixaram de ser feitas, entre elas:

- ✓ A referência ao discurso religioso, mais precisamente à Bíblia, em seu livro Gênesis, que trata da criação do homem a partir do barro. Visualizamos na segunda e terceira cenas as mãos de Deus modelando o barro até formar o homem;

- ✓ O recurso estilístico “PLIM”, presente no quarto quadrinho, faz referência ao surgimento do homem, semelhante à descrição do Adão bíblico, ou seja, o ser humano que vivia em comunhão com o paraíso natural;
- ✓ No sexto quadrinho, o homem evoluiu e se tornou um trabalhador, aquele que só pensa em lucros adquiridos pela exploração dos recursos naturais, sem se preocupar com a preservação do meio ambiente;
- ✓ A fotografia presente no sétimo quadrinho destaca-se em meio ao desenho, pois somente a imagem real foi capaz de revelar a dimensão da destruição provocada pelo rompimento da barragem de rejeitos de minério.

O processo de leitura da referida *charge* aconteceu a partir da consideração do material gráfico, visto que a mesma é quase que predominantemente composta pela linguagem não verbal, com exceção do recurso onomatopaico “PLIM” e da imagem fotográfica, que surge para promover a quebra da sequência de cenas em forma de desenhos que são característicos dos textos chárgicos.

A oficina foi concluída após a resolução de um exercício¹⁷ composto por 02 (duas) questões de múltipla escolha, formuladas a partir do padrão do SAEB/Prova Brasil, em que os alunos tiveram de escolher a resposta correta dentre quatro alternativas.

No tópico seguinte, desenvolvemos o relato sobre a realização da sétima oficina, que trata sobre um dos aspectos mais importantes das *charges*, seus efeitos de ironia e/ou humor, previstos pelo décimo sexto descritor (D16), assim como nossa seleção de textos para construção do relato acerca do processo de leitura realizado pela turma.

4.5.7 Oficina de Leitura 7: D16 - Efeitos de ironia e/ou humor nas *charges*

A sétima oficina de leitura foi realizada no dia 04 de setembro de 2019, durante o período de duas aulas, de 45 minutos cada uma. Ministramos esta oficina com a finalidade de alcançarmos os seguintes objetivos.

- ✓ Ler *charges* que abordam temáticas variadas;
- ✓ Atentar para os sentidos ocultos pelo emprego da ironia;
- ✓ Reconhecer que o humor reforça a crítica presente nas *charges*.

¹⁷ Disponível nos Apêndices.

A partir dos objetivos elencados, demos início às nossas pesquisas para buscarmos os textos mais adequados à composição da oficina. Utilizamos um total de 08 (oito) *charges*, cujos temas abordados foram: vitória do Brasil sobre a Croácia na Copa do Mundo (2018), investigação sobre o ex-presidente Lula por Sérgio Moro (2016), crítica ao mau desempenho de Neymar nos jogos da Copa (2018), aumento no preço do gás de cozinha (2017), denúncias envolvendo o médium João de Deus (2018), primeira reunião ministerial com a ex-presidente Dilma (2011), vitória do Peru sobre o Uruguai na Copa América (2019), Lula como pré-candidato às eleições (2018).

Em conformidade com a oficina anterior, nesta também utilizamos uma metodologia mais dinâmica e mais interativa, por isso lançamos a proposta de trabalho a ser realizado em equipes que seriam formadas a partir de um sorteio dos nomes dos alunos. Desse modo, cada nome sorteado foi inserido em um grupo que resultou num total de 08 (oito), de acordo com a quantidade de *charges* selecionadas para esse momento, as quais foram distribuídas a partir da escolha realizada por um dos membros de cada equipe.

A próxima etapa permitiu a possibilidade de interação entre os membros de cada grupo que tinham o papel de realizar a leitura das *charges*, atentando para todos os aspectos que as compõem: material gráfico, linguagem verbal e não verbal, relações intertextuais e com as notícias, sentidos explícitos ou implícitos e, principalmente, os aspectos de ironia e/ou humor.

Nesse momento, os alunos realizaram a leitura de forma livre, sem a mediação oferecida pelo roteiro de questões, e então tiveram que anotar todos os comentários feitos a partir das observações realizadas. Em seguida, cada grupo elegeu um representante que deveria apresentar uma explicação oral sobre os sentidos que conseguiu perceber. A fim de exemplificarmos o processo de leitura realizado pela turma, selecionamos as *charges* a seguir, com suas correspondentes atividades desenvolvidas pelos alunos.

Figura 33 – Charge sobre o aumento do preço do gás



Fonte: <<https://ipiauonline.com.br/charge-botijao-de-gas-agora-e-luxo/>>. Acesso em: 23 ago. 19.

Nesta charge vemos o brasileiro ostentando com o Gás de Cozinha ou seja o gás de Cozinha se torna cada dia mais caro se torna uma coisa muito importante no dia-a-dia tornando-se uma celebridade junto com o brasileiro.
O humor nesta charge é o brasileiro tentar ser famoso tirando selfie para ostentar nas redes sociais.
Ostentar= vem no sentido de se exibir para os que não tem tal objeto.

Após a observação das anotações feitas pelos alunos, pudemos listar alguns aspectos que eles consideraram durante o processo de leitura:

- ✓ O personagem foi identificado como “o brasileiro”, que está ostentando o botijão de gás de cozinha, pelo fato de ser um objeto que se torna mais caro a cada dia;
- ✓ O brasileiro (personagem identificado pelo grupo) se torna uma “celebridade”, ao postar sua foto (*selfie*) ao lado do botijão de gás nas redes sociais;
- ✓ Os alunos explicaram o significado do verbo “ostentar” que, para eles, apresenta o sentido de “exibir objetos de valor para as outras pessoas que não os possuem”;
- ✓ O efeito de humor percebido pelo grupo foi: a ação do personagem de fazer uma *selfie* ao lado do botijão de gás de cozinha para postá-la nas redes sociais, com a finalidade de conquistar a fama.

A partir dos itens listados, percebemos que o grupo focalizou seu olhar apenas em um personagem (o homem) que está fazendo a *selfie* com o botijão, e esqueceram de observar a presença do outro personagem (a mulher). Sendo assim, podemos complementar a atividade de leitura desenvolvida, fazendo as seguintes observações:

- ✓ A condução das mãos à cintura e a expressão facial da mulher demonstram, claramente, o seu aborrecimento em relação à ação do homem;
- ✓ O questionamento feito pela mulher reforça o seu sentimento de raiva suscitado pela ação do homem.

Acreditamos que a solicitação inicial foi acatada, afinal deixamos claro, no momento da explicação da atividade, que a turma deveria atentar para os efeitos de ironia e/ou humor presentes nas *charges*. Assim, os alunos perceberam a presença desses recursos expressivos, somente na ação inusitada do homem, visto que não é comum a prática da ostentação com um objeto tão simples e que está presente nas residências da maioria das pessoas.

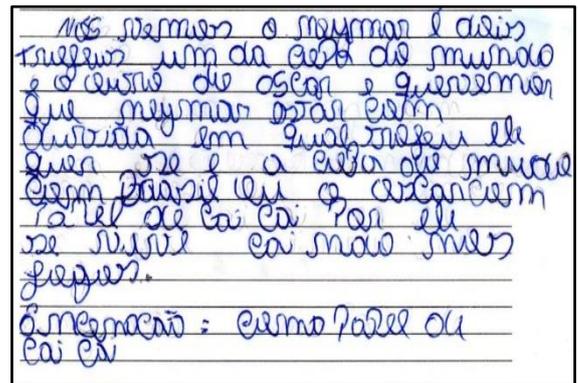
Contudo, os aumentos constantes no preço do gás, determinados pelo governo, serviram de inspiração ao chargista, que atribuiu o sentido de humor ao ato exibicionista do usuário das redes sociais. Passemos à observação e análise do texto a seguir.

Figura 34 – Charge sobre o jogador Neymar



Fonte:

<<http://www.blogdopereira.net/2018/07/chargesdaquintafeira-05.html>>. Acesso em: 23 ago. 19.



Após a observação das anotações feitas, citamos alguns tópicos que apresentam os detalhes percebidos pelo grupo que realizou a leitura da referida *charge*.

- ✓ O personagem (Neymar) e os troféus (Copa do Mundo e *Oscar*) foram identificados;
- ✓ O sentimento de dúvida expresso pelo personagem, diante dos dois troféus;
- ✓ A estatueta do *Oscar* foi associada às quedas simuladas de Neymar durante os jogos da Copa do Mundo 2018;
- ✓ O personagem (Neymar) representou o papel de “Cai-cai”, ou seja, simulando suas quedas;
- ✓ O grupo explicou, a seu modo, o sentido da palavra “encenação”, que intitula a *charge*.

Os referidos tópicos foram reformulados de acordo com as anotações feitas pelo grupo, e, a partir deles, podemos comentar que a atividade de leitura foi predominantemente descritiva, ou seja, os alunos se ativeram à descrição da cena retratada, à identificação do personagem e dos troféus. No entanto, deixaram de atender à solicitação inicial e esqueceram de atentar aos efeitos de ironia e/ou humor presentes na *charge*.

Diante dessa situação, ficamos incumbidos de tecer comentários acerca dos efeitos de ironia e/ou humor referentes à presença da estatueta do *Oscar* no gramado do estádio, visto que essa é uma premiação concedida somente aos melhores atores e atrizes do cinema mundial. Assim, o local e o evento (Copa do Mundo) eram inadequados a esse troféu, a não ser pela sua associação às constantes quedas sofridas pelo personagem (Neymar) ao longo das partidas de que participou, classificadas pelos torcedores como simulações.

A conclusão da oficina aconteceu após a resolução de um exercício¹⁸ composto por 02 (duas) questões de múltipla escolha, elaboradas segundo o padrão do SAEB/Prova Brasil, em que os alunos tiveram a opção de escolher a resposta correta diante de quatro alternativas.

No próximo tópico, fizemos o relato sobre a aplicação da oitava oficina, que promoveu o trabalho com o vigésimo descritor (D20) na prática de leitura comparativa entre *charges* que tratam do mesmo tema, considerando as condições em que foram produzidas e aquelas em que serão recebidas.

4.5.8 Oficina de Leitura 8: D20 - Comparação de *charges* que tratam do mesmo tema em função de suas condições de produção e recepção

A oitava oficina de leitura foi realizada no dia 11 de setembro de 2019, durante o período de duas aulas, de 45 minutos cada uma. Para o desenvolvimento desta oficina, pensamos nos seguintes objetivos.

- ✓ Comparar *charges* que abordam a mesma temática;
- ✓ Considerar a importância das condições de produção e recepção das *charges*.

Diante dos mencionados objetivos, iniciamos as nossas pesquisas a fim de estruturar a oitava oficina. Para isso, utilizamos um total de 08 (oito) *charges* que compuseram os *slides*, cujos temas abordados foram: adoção das bandeiras tarifárias nas contas de energia elétrica (2019), *impeachment* da ex-presidente Dilma (2016), comparação entre o desempenho da seleção masculina e feminina brasileiras de futebol nas Olimpíadas (2016), violência urbana e trocas de tiros (2019).

Nesta oficina, resgatamos a metodologia e os recursos metodológicos empregados no início das nossas aplicações, ou seja, utilizamos o *data show* para a exibição das *charges* em *slides* e direcionamos a atividade de leitura através do roteiro de questões. Trabalhamos com as 04 (quatro) temáticas mencionadas anteriormente e, para cada uma delas, apresentamos 02 (duas) *charges*, que foram mostradas e lidas separadamente, e em seguida colocadas lado a lado para a promoção do devido estudo comparativo. Passemos à explicação do procedimento adotado.

¹⁸ Disponível nos Apêndices.

Figura 35 – 1ª Charge sobre o *impeachment*



Fonte: <<https://latuffcartoons.wordpress.com/2016/05/12/charges-do-impeachment-de-dilma-rousseff/#jp-carousel-4669>>. Acesso em: 29 ago. 19.

De imediato, a exibição da *charge* gerou comentários por parte dos alunos, que identificaram a presença de um rato formado pela palavra *impeachment* e disseram que ele estava roendo o livro da Constituição. Além disso, a turma associou o personagem à perda do cargo da ex-presidente Dilma.

A partir desse momento, começamos a mediação da atividade de leitura pelas perguntas colocadas abaixo.

1. Quem é o personagem que ilustra a *charge*? Quem ele representa?
2. Onde o rato está? O que ele está fazendo?
3. Qual o possível sentido que podemos atribuir ao fato de o rato estar roendo a Constituição?
4. Por que o corpo do rato é formado pela palavra *impeachment*?

Seguindo os questionamentos lançados, os alunos reforçaram a resposta dada anteriormente e apontaram o rato como o personagem que ilustra a *charge*; entretanto, sentiram-se inseguros e não conseguiram perceber a sua representação simbólica, tampouco identificaram onde ele estava.

Naquele momento, achamos conveniente que fizéssemos a demonstração da próxima *charge* e apontássemos para a ilustração do Congresso Nacional, visto que ela aparece completa, e assim os alunos poderiam visualizá-la melhor. Feito isso, retomamos o questionário e ouvimos a seguinte resposta: “aquele lugar em Brasília, onde ficam os políticos”.

A fim de complementarmos os conhecimentos prévios dos alunos, iniciamos uma explicação e relembramos o nome que recebe o conjunto arquitetônico, sede do Poder Legislativo, esclarecendo a diferença entre os edifícios que estão localizados no lado esquerdo e no lado direito, inclusive o sentido das duas cúpulas.

Assim, a turma percebeu que a presença do rato na Câmara Federal fazia referência aos deputados que votaram a favor do *impeachment* de Dilma, contribuindo para a sua destituição do cargo de presidente da República e ferindo o direito constitucional que assegura ao povo a livre escolha de seus representantes, por isso é que o rato aparece roendo o livro da Constituição. Passemos ao próximo texto e ao relato sobre o processo de leitura realizado pela turma.

Figura 36 – 2ª Charge sobre o *impeachment*



Fonte: <http://www.juniao.com.br/chargecartum/charge_impeachment_12_04_2016_72/>. Acesso em: 29 ago. 19.

Embora a referida *charge* tenha sido visualizada anteriormente por meio da exibição de *slides*, voltamos a demonstrá-la para que os alunos atentassem para todos os detalhes que a compõe, e também realizassem a leitura dos balões de fala dos personagens. Desse modo, eles perceberam a similaridade entre a temática e começaram a fazer os comentários de forma livre. Esgotado o tempo para explanação das primeiras impressões, passamos a mediação da atividade de leitura a partir do seguinte questionário.

1. Quem são os personagens que ilustram a *charge*? Que pistas textuais lhe levaram a esta conclusão?
2. Onde os personagens estão e o que eles estão fazendo?
3. Qual é o possível sentido que podemos atribuir à fala do personagem da direita?

Dessa vez, a turma sentiu mais facilidade para responder às questões e logo identificou os personagens como “um senador e um deputado”, atribuindo ao Congresso Nacional o caráter de pista textual que direcionou a essa conclusão. Ademais, o diálogo travado entre os personagens foi classificado como um “esquema de corrupção”, uma combinação entre eles para favorecimento próprio.

Em seguida, mostramos o *slide* que apresentava ambas as *charges*, colocadas lado a lado, com a finalidade de estabelecer uma leitura comparativa e considerando suas condições de produção e de recepção.



Fonte:

<<https://latuffcartoons.wordpress.com/2016/05/12/charges-do-impeachment-de-dilma-rousseff/#jp-carousel-4669>>. Acesso em: 29 ago. 19.



Fonte:

<http://www.juniao.com.br/chargecartum/charge_impeachment_12_04_2016_72/>. Acesso em: 29 ago. 19.

Após a demonstração, passamos às questões complementares.

1. As *charges* abordam a mesma temática?
2. Qual é a temática abordada nas referidas *charges*?
3. Dê sua opinião: com que propósito os autores elaboraram estas *charges*?
4. Qual é a crítica apresentada por estas *charges*? A quem é dirigida esta crítica?

Sem apresentar nenhuma dificuldade, os alunos responderam a primeira questão de forma afirmativa. Quanto à segunda, surgiram respostas variadas, tais como: “*impeachment* da presidente Dilma”, “combinação de votos entre senadores e deputados para o *impeachment* da presidente Dilma”, “esquemas de corrupção influenciaram o *impeachment* da presidente Dilma”, entre outras. A terceira pergunta permitiu a exposição de diferentes opiniões, como: fazer uma crítica à política brasileira e denunciar os esquemas de corrupção que envolvem o Congresso Nacional. A última direcionou os alunos a reformularem a resposta dada anteriormente.

Com a finalidade de reforçar o estudo comparativo das *charges* que tratam do mesmo tema, fizemos a distribuição de um exercício¹⁹ que foi elaborado segundo o padrão do

¹⁹ Disponível nos Apêndices.

SAEB/Prova Brasil, ou seja, composto por questões de múltipla escolha, para que os alunos identificassem a resposta correta diante de 04 (quatro) alternativas.

A seguir, apresentaremos o relato sobre a visita ao Ateliê de Régis Soares, que realizamos junto com a turma participante da pesquisa.

4.5.9 Evento de Culminância: conhecendo o Projeto *Charges* na Rua

No dia 25 de setembro de 2019, realizamos o evento de culminância e oferecemos a nossos alunos a oportunidade de conhecerem um dos autores das *charges* que utilizamos ao longo da nossa proposta de intervenção. Régis Soares nos recebeu em seu ateliê, e lá ele permitiu que os alunos visualizassem seus trabalhos com caricaturas e *charges* que estavam expostos nas paredes, além de reportagens e fotografias do chargista com personalidades políticas da Paraíba. Em seguida, ele iniciou uma conversa descontraída e compartilhou conosco um pouco de sua trajetória de vida e de seu trabalho, realizado durante muitos anos, nos jornais e posteriormente como autônomo.

Régis contou como surgiu a ideia da criação do projeto *Charges* na Rua, e falou sobre a sua inusitada inspiração, um buraco deixado na rua pela companhia de água e esgotos após a realização de seus serviços, que dificultava a passagem dos automóveis, e, conseqüentemente, a travessia dos pedestres. Mesmo em ano eleitoral, os moradores da localidade reivindicaram às autoridades competentes o conserto da rua, mas não foram atendidos. Como forma de protesto, Régis criou uma *charge* que continha a seguinte mensagem: “Assim eu não voto!” e colocou-a dentro do buraco.

A partir de então, o chargista continuou com seus protestos a partir da exposição das *charges* na rua, que ganharam tamanho e um espaço de destaque. Semanalmente, ele as expõe em um *outdoor*, e seu trabalho ganhou destaque e repercussão nacional e internacional.

Em conversa com os alunos, Régis fez o relato de algumas situações que viveu em seu ateliê, como por exemplo as visitas inesperadas de algumas autoridades políticas do nosso Estado, desde prefeitos da capital até governadores, que se sentiram “provocados” pelas *charges* criadas por ele.

O chargista ainda apresentou os livros que publicou e nos falou a respeito da proporção que seu trabalho atingiu graças ao advento da tecnologia e a expansão das redes sociais, espaços digitais que o autor utiliza para divulgação. Por fim, ele concedeu aos alunos a oportunidade de realizar uma sessão de fotos, inclusive na parte externa ao seu ateliê, onde está localizado o *outdoor* com a *charge* da semana.

Figura 37 – Visita ao ateliê de Régis Soares

Fonte: Arquivo da autora (2019).

Figura 38 – Visita ao ateliê de Régis Soares

Fonte: Arquivo da autora (2019).

A visita ao ateliê de Régis Soares e a apresentação do projeto *Charges* na Rua serviram para trazer mais significado às leituras que realizamos ao longo da aplicação da proposta de intervenção, pois percebemos a resposta positiva dos alunos, que demonstraram satisfação ao término da atividade extraclasse que proporcionamos a eles.

No tópico a seguir, descreveremos a maneira como elaboramos e aplicamos a atividade diagnóstica final, e apresentaremos os resultados alcançados pela turma.

4.6 Atividade Diagnóstica Final

A atividade diagnóstica final²⁰ foi elaborada de modo semelhante à inicial, visto que mantivemos a abordagem concedida às habilidades de leitura relacionadas aos mesmos descritores utilizados anteriormente: D4, D5, D16 e D20. Seguindo a mesma ordem, estruturamos a atividade por blocos, em que cada um deles contemplava um descritor e oferecia 05 (cinco) questões de múltipla escolha, totalizando 20 (vinte).

Quanto às temáticas abordadas, selecionamos *charges* sobre: Massacre na escola Raul Brasil em Suzano/SP (2019), militares no governo do Brasil (2019), debate entre os candidatos à presidência (2018), morte do repórter Ricardo Boechat (2019), rompimento da barragem de Mariana (2015), final da Copa América (2019), protestos favoráveis ao governo federal (2019), morte de Marielle Franco (2018), protestos contrários ao corte das verbas na educação pública (2019), rompimento da barragem de Brumadinho (2019).

Além desses temas, selecionamos outros relacionados a: reforma da previdência (2019), desempenho do jogador Neymar na Copa do Mundo (2018), crítica ao governo Temer (2018),

²⁰ A atividade diagnóstica final está disponível nos Apêndices.

desempenho da seleção brasileira masculina de futebol nas Olimpíadas (2016), surto de dengue (2016), indicação ao cargo de embaixador pelo presidente (2019), prejuízos à população causados pela corrupção (2016), decreto que facilita o porte de armas (2019), incêndio no CT do Flamengo (2019), intervenção militar no Rio de Janeiro (2018).

A partir da seleção das *charges* sobre as mencionadas temáticas, passamos a elaborar as questões de acordo com o padrão das avaliações do SAEB/Prova Brasil, ou seja, oferecendo 04 (quatro) alternativas diferenciadas pelas letras (A), (B), (C) e (D).

No dia da aplicação, 25 de setembro de 2019, tivemos uma conversa a fim de esclarecer a importância da leitura atenta das *charges* e das assertivas, para que houvesse uma marcação consciente das respostas. Logo após, fizemos a distribuição das cópias da atividade, e, dentro do período de tempo estipulado (duas aulas de 45 minutos), a turma concluiu a atividade e entregou o caderno de questões.

Então, para demonstrar os resultados alcançados, elaboramos uma tabela seguindo os mesmos critérios utilizados na atividade diagnóstica inicial, ou seja, a partir do somatório dos acertos de cada quesito, dividido pela quantidade de questões que compõem cada bloco da atividade. Reforçamos, ainda, que nas ocorrências de números decimais, utilizamos a regra básica de arredondamento matemático. A seguir, veremos os resultados.

Tabela 2 – Resultado da Atividade Diagnóstica Final

DESCRITORES	ACERTOS	QUANT. ALUNOS	ERROS	QUANT. ALUNOS
D4	80%	16	20%	4
D5	80%	16	20%	4
D16	75%	15	25%	5
D20	60%	12	40%	8

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A partir da observação dos resultados constantes na tabela, pudemos perceber que o maior percentual de acertos (80%) está relacionado aos descritores D4 e D5. Quanto à habilidade de identificar efeitos de ironia ou humor (D16), notamos que a maior parte da turma (15 alunos) acertou as questões. Além disso, percebemos um percentual satisfatório (60%) relacionado ao descritor D20, que também representa a maioria dos participantes da pesquisa.

Diante desses números, pudemos constatar que a proposta de intervenção, que foi desenvolvida a partir das oficinas de leitura, trouxe resultados positivos para o melhoramento da competência leitora dos discentes, visto que a quantidade de alunos que erraram é bem inferior à quantidade dos que acertaram.

No entanto, nossa satisfação não está centrada, apenas, nos dados numéricos, mas na constatação da mudança de postura dos alunos diante de uma *charge*, já que antes eles consideravam-na como um simples desenho que suscitava um riso descompromissado. Aos poucos, percebemos que as ações interventivas foram transformando-os em novos leitores, mais maduros e conscientes da existência de textos que criticam diversos segmentos da nossa sociedade através do humor.

No próximo capítulo, apresentaremos a análise comparativa entre as questões e os resultados alcançados pelos alunos na resolução das atividades diagnósticas inicial e final.

5 ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS QUESTÕES DAS ATIVIDADES DIAGNÓSTICAS INICIAL E FINAL

Neste capítulo, analisaremos algumas questões que compuseram as atividades diagnósticas inicial e final e os resultados alcançados pela turma participante da pesquisa, com o propósito de compará-los. Para tanto, selecionamos os quesitos que apresentaram a maior e a menor ocorrência de acertos em ambas as aplicações, conforme anunciamos no capítulo metodológico, onde esclarecemos a delimitação do *corpus*.

Logo, identificamos os alunos que acertaram e erraram e colocamos esses dados em tabelas. Ao final de cada bloco, representamos em forma de gráficos os resultados das duas avaliações, de modo a compará-las.

No encerramento do capítulo, apresentamos mais um gráfico que demonstra o avanço dos participantes da pesquisa em relação às habilidades de leitura previstas pelos descritores da Matriz de Referência do SAEB/Prova Brasil.

5.1 Bloco 1: D4 – Inferir uma informação implícita em um texto

No primeiro bloco, disponibilizamos as questões que pretendem avaliar os alunos quanto à habilidade de depreender os sentidos implícitos que são tão marcantes no gênero discursivo *charge*. Devido à característica da opacidade da linguagem, o leitor precisa adquirir a habilidade para perceber que nem tudo está dito no dito; assim, de acordo com Orlandi (1999):

Os dizeres não são, como dissemos, apenas mensagens a serem decodificadas. São efeitos de sentidos que são produzidos em condições determinadas e que estão de alguma forma presentes no modo como se diz, deixando vestígios que o analista do discurso tem de apreender. [...] Esses sentidos têm a ver com o que é dito ali, mas também em outros lugares, assim como com o que não é dito, e com o que poderia ser dito e não foi. (ORLANDI, 1999, p. 30).

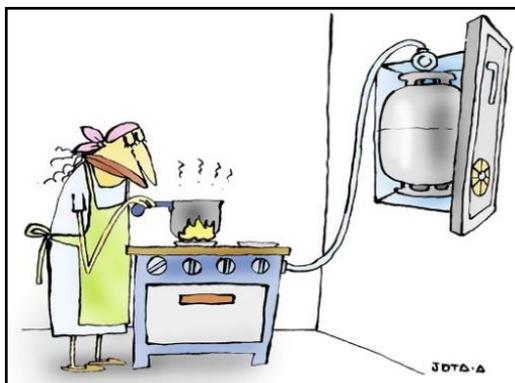
Em outras palavras, cabe ao leitor a tarefa de buscar nas entrelinhas os sentidos ocultos pela não transparência do discurso, seguindo as pistas fornecidas pelos textos, as quais ele vai aprendendo a seguir, com o propósito de compreender os sentidos. Para tanto, faz-se necessária a leitura atenta dos elementos gráficos e, em algumas *charges*, da associação das duas formas de linguagem, verbal e não verbal.

Vale salientar a importância da apreensão das ideias do texto como um todo e, a partir dele, o aluno deve retirar as informações solicitadas (BRASIL, 2011). A seguir, analisaremos

as questões que apresentaram a **maior ocorrência de acertos** nas atividades diagnósticas inicial e final.

Quadro 6 – 5ª questão da atividade diagnóstica inicial

5ª) Faça a leitura da seguinte *charge* e responda à questão.



Fonte: <<https://www.portaldodia.com/blogs/jotaa/charge-com-preco-nas-alturas,-gas-de-cozinha-se-torna-artigo-de-luxo-310613.html>>. Acesso em: 16 mai. 2019.

A informação que está **implícita** na mensagem transmitida pelo chargista está:

- (A) no cuidado que a dona de casa toma ao manusear o fogão a gás.
- (B) no cuidado com o botijão de gás ao guardá-lo após o uso.
- (C) na economia que a dona de casa gera ao usar uma só panela para cozinhar.
- (D) no botijão de gás que fica guardado no cofre como um bem valioso e, que, custa tão caro aos consumidores.

Fonte da questão: A autora (2019)

Primeiramente, os alunos deveriam considerar apenas a observação do material gráfico durante o processo de atribuição de sentidos, já que não há ocorrência de linguagem verbal. Dessa forma, a leitura das assertivas conduziram os discentes à observação de vários aspectos da *charge*, como na letra A, que menciona o modo como a personagem utiliza o fogão a gás; no entanto, o sentido implícito não está associado somente a isso.

O item B também remete aos cuidados tomados pela personagem, só que, desta vez, com o botijão que foi guardado após o uso. Seguidamente, a alternativa C sugere a economia da personagem gerada pelo uso de uma só panela.

Por fim, a opção D apresenta uma resposta mais satisfatória, já que menciona a presença do cofre na cozinha e compara o botijão de gás a um bem valioso que precisa ser muito bem guardado, ou seja, a crítica aos constantes aumentos concedidos a um item essencial a toda a população é construída a partir da sua associação a um bem de valor que deve ser guardado num cofre.

Vejamos, na seguinte tabela, os resultados alcançados pela turma.

Tabela 3 – Resultado da 5ª questão da atividade diagnóstica inicial

ALUNOS	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13	A14	A15	A16	A17	A18	A19	A20
ACERTOS	X	X	X	-	X	X	X	X	X	X	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X
ERROS	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

De acordo com os resultados demonstrados na tabela acima, verificamos que a maioria da turma acertou a referida questão, ou seja, dos 20 (vinte) alunos, 18 (dezoito) optaram pela alternativa D, que é a resposta correta. Em números percentuais, temos um resultado de 80% de acertos; logo, esse foi o único quesito desse bloco da atividade diagnóstica inicial que apresentou um resultado bastante satisfatório.

A partir de agora, observemos a questão da atividade diagnóstica final em que os alunos cometeram mais acertos, a fim de traçarmos um paralelo entre os resultados alcançados nas duas aplicações.

Quadro 7 – 1ª questão da atividade diagnóstica final

1ª) Faça a leitura da seguinte *charge*.



Fonte: <<http://blogdoaftm.web2419.uni5.net/charge-tragedia/>>. Acesso em: 11 set. 2019.

Após a leitura da referida *charge*, podemos inferir que o sentido **implícito** está:

- (A) no choro do menino que revela a sua tristeza por ser uma vítima de bullying, prática comum que acontece, corriqueiramente, nas escolas.
- (B) no choro do menino que representa a tristeza pela morte dos colegas e funcionários da escola, vítimas do massacre.
- (C) nos furos do quadro sobre o desenho de um anjo, representando, apenas, a morte dos alunos da escola.
- (D) no pedaço de giz caído ao chão, demonstrando que o aluno parou de desenhar no quadro e foi chorar em casa.

Fonte da questão: A autora (2019)

Vejamos que as assertivas abordam vários aspectos da ilustração, detalhes que não podem passar despercebidos ao olhar do leitor que busca os sentidos implícitos. Além disso, sabemos que o conhecimento do contexto de produção é fundamentalmente importante para a

compreensão das *charges*, já que, de acordo com Romualdo (2000), elas estão em constante comunicação com as notícias.

Logo, a posse desse conhecimento conduziu os alunos ao item B, que apresenta uma resposta mais completa, já que, além de citar todas as vítimas do massacre (colegas e funcionários da escola), ainda faz a associação da tristeza do menino a esse fato que foi amplamente noticiado pela mídia. Ademais, na ocasião em que ministramos as oficinas, tivemos a oportunidade de realizar a leitura de outras *charges* relacionadas a esse fato.

Quanto à alternativa A, esta afirma que a prática do *bullying* suscitou a tristeza do garoto, entretanto, a inscrição “TRAGÉDIA...”, que aparece acima da ilustração, associada ao local e a data escritos no quadro, revelam que aconteceu algo muito mais grave que isso.

Já o item C pôde ser eliminado devido à palavra “apenas”, que restringiu às vítimas do massacre aos alunos da escola; no entanto, sabe-se que aconteceram outras mortes. Com relação à alternativa D, ela demonstra, somente, que o menino parou de desenhar, sem especificar o motivo que o fez encerrar sua ação.

Vejamos, na seguinte tabela, os resultados alcançados pela turma no tocante a essa primeira questão.

Tabela 4 – Resultado da 1ª questão da atividade diagnóstica final

ALUNOS	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13	A14	A15	A16	A17	A18	A19	A20
ACERTOS	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
ERROS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Ao observarmos o exposto na tabela acima, pudemos verificar que toda a turma acertou a referida questão, ou seja, os 20 (vinte) alunos marcaram a alternativa B como a resposta correta. Desse modo, obtivemos um total de 100% de acertos nesse quesito da atividade diagnóstica final. Podemos justificar esse percentual satisfatório graças à abordagem concedida à temática da *charge* que tratamos na ocasião das oficinas de leitura.

Em seguida, analisaremos as questões que apresentaram a **menor ocorrência de acertos** nas atividades diagnósticas inicial e final.

Quadro 8 – 2ª questão da atividade diagnóstica inicial

2ª) Leia a *charge* a seguir.



Fonte: <<https://gente.ig.com.br/cultura/2018-05-29/charges-humor-greve-caminhoneiros.html>>. Acesso em: 05 mai. 2019.

Através da leitura da *charge*, podemos compreender que o sentido **implícito** da mensagem trazida pelo profeta significa que:

- (A) a greve dos caminhoneiros está próxima de acabar.
- (B) o mundo está próximo de acabar através de fogo ou de água.
- (C) o homem entendeu que a mensagem contida na placa anunciava o fim do mundo.
- (D) a greve dos caminhoneiros provocou um caos e acabou prejudicando o desenvolvimento do país.

Fonte da questão: A autora (2019)

A questão disposta acima apresenta uma *charge* que alia os dois tipos de linguagem, verbal e não verbal; logo, durante o processo de atribuição de sentidos, os alunos tiveram que considerar tanto os balões de fala quanto os elementos gráficos que compuseram a *charge*. A esse respeito, Teixeira e Angelo (2010) afirmam:

A *charge* engloba o verbal e o não-verbal como reforçadores na produção dos efeitos de sentido. [...] pode apresentar-se em um único quadro ou em mais cenas com escritas representando as falas dos personagens em balões ou até mesmo sem nenhuma representação da escrita, apenas a imagem falando por si mesma. (TEIXEIRA; ANGELO, 2010, p. 96).

Embora a referida *charge* seja constituída por apenas um quadro, é preciso obedecer a uma sequência na leitura: primeiramente, considerar a mensagem contida na placa; em seguida, a abordagem do outro personagem através de seus questionamentos dirigidos ao profeta, e, finalmente, a resposta dada por ele.

Além de obedecer a essa sequência, os alunos tiveram que considerar ambas as formas de linguagem utilizadas na composição da referida *charge*, e, ao realizarem a leitura da alternativa A, não encontraram uma resposta satisfatória, porque a mensagem contida na placa conduzida pelo personagem (profeta) não significa o anúncio do fim da greve, mas sim os prejuízos acarretados por essa mobilização que impediram o crescimento econômico do país.

Quanto à opção B, ela associa a proximidade do fim do mundo aos modos (fogo ou água) proferidos pelo outro personagem que interpela o profeta, sem considerar a resposta dada por ele. Já a alternativa C restringe os leitores, apenas, ao significado que o outro personagem atribuiu à mensagem da placa conduzida pelo profeta. Assim, restou-lhes o item D, que apresenta uma resposta completa, pois afirma que a greve dos caminhoneiros prejudicou o desenvolvimento do país.

Na próxima tabela, demonstramos os resultados alcançados pela turma.

Tabela 5 – Resultado da 2ª questão da atividade diagnóstica inicial

ALUNOS	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13	A14	A15	A16	A17	A18	A19	A20
ACERTOS	-	X	-	-	X	-	-	-	X	-	-	X	X	X	-	-	X	-	-	-
ERROS	X	-	X	X	-	X	X	X	-	X	X	-	-	-	X	X	-	X	X	X

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Ao observarmos o exposto na tabela acima, pudemos verificar que a minoria da turma acertou a referida questão, ou seja, dos 20 (vinte) alunos somente 07 (sete) marcaram a alternativa D, que apresenta a resposta correta. Assim, obtivemos um total de 35% de acertos nesse quesito da atividade diagnóstica inicial.

Esse percentual insatisfatório pode estar associado à falta de conhecimento do fato que inspirou a criação da *charge*, embora este tenha sido amplamente divulgado pela mídia, o que pode revelar o desinteresse dos alunos pelas notícias acerca dos fatos relevantes que acontecem no país.

A partir desse momento, observemos a questão da atividade diagnóstica final em que os alunos cometeram menos acertos, a fim de traçarmos um paralelo entre os resultados alcançados nas duas aplicações.

Quadro 9 – 4ª questão da atividade diagnóstica final

4ª) Após a leitura da *charge*, responda à questão.



Fonte: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/opiniaio/iotti/noticia/2019/02/iotti-vai-fazer-falta-cjs1kh1s600ei01mrnzij32u.html>>. Acesso em: 14 set. 2019.

O possível sentido **implícito** que podemos atribuir à leitura da *charge* está em qual alternativa?

(A) Na associação entre as palavras escritas sobre o mapa e a fala do anjo, já que ele se refere à morte do jornalista Ricardo Boechat e a forma como ele fazia comentários críticos sobre os acontecimentos trágicos que ocorreram no Brasil.

(B) Na fala do anjo que se refere à morte dos atletas do time de base do Flamengo.

(C) Nas palavras escritas sobre o mapa do Brasil: *IMPUNIDADE, BRUMADINHO, CT FLAMENGO, MARIANA, KISS*, já que todas fazem referência a acontecimentos trágicos.

(D) No olhar triste e preocupado dos anjos sobre o planeta Terra e, mais precisamente, sobre o Brasil.

Fonte da questão: A autora (2019)

A habilidade de inferir os sentidos implícitos de um texto multimodal pode ser desenvolvida a partir da observação atenta dos mínimos detalhes que o compõem. No caso da *charge* exposta acima, os alunos deveriam estar atentos a seus elementos gráficos, como também ao uso da linguagem verbal.

Nesse sentido, o balãozinho de fala do anjo e as inscrições sobre o mapa do Brasil são pistas textuais que conduziriam o leitor à busca dos sentidos implícitos. Vejamos que umas palavras estão mais legíveis que outras, destacando-se *BRUMADINHO* e *CT FLAMENGO*, as demais não aparecem de forma clara e, a isto, podemos atribuir um significado: as que mereceram destaque estão relacionadas a fatos trágicos que aconteceram no início do ano de 2019, ao passo que as demais aconteceram em anos anteriores.

Quanto aos aspectos não verbais, o desenho do globo terrestre, dos anjos e a imagem caricatural do jornalista Ricardo Boechat, desenhado com asas, deveriam ter sido consideradas no momento de realização da leitura.

Na próxima tabela, demonstraremos os resultados alcançados pela turma.

Tabela 6 – Resultado da 4ª questão da atividade diagnóstica final

ALUNOS	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13	A14	A15	A16	A17	A18	A19	A20
ACERTOS	X	X	X	-	X	-	-	-	-	X	-	X	X	X	-	X	-	-	X	-
ERROS	-	-	-	X	-	X	X	X	X	-	X	-	-	-	X	-	X	X	-	X

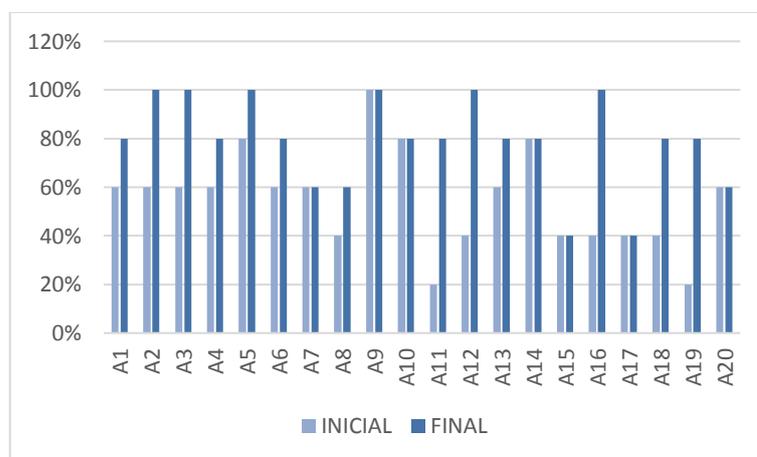
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

De acordo com os resultados demonstrados na tabela acima, pudemos notar que a metade da turma conseguiu acertar a quarta questão, ou seja, 10 (dez) alunos optaram pela assertiva A, enquanto que os outros 10 (dez) marcaram a alternativa C. Assim, obtivemos um total de 50% de acertos nessa questão da atividade diagnóstica final.

Esse resultado percentual intermediário pode ser justificado por um possível desconhecimento sobre o fato que serviu como inspiração para a criação da *charge*, ou seja, o falecimento do jornalista Ricardo Boechat. Talvez a metade da turma tenha optado pela letra C devido ao destaque que atribuiu às palavras escritas no mapa, todas relacionadas a acontecimentos trágicos.

Com o propósito de apresentarmos um estudo comparativo a respeito do desenvolvimento da habilidade de inferir informações implícitas nos textos (D4), elaboramos um gráfico para melhor visualizarmos os resultados alcançados pela turma na resolução das atividades diagnósticas inicial e final. Para isso, consideramos as 05 (cinco) questões que compuseram os blocos de cada atividade.

Gráfico 1 – Resultado dos acertos por aluno (D4)



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Ao observarmos o gráfico acima, notamos que a maioria da turma apresentou um resultado satisfatório, visto que conseguiu evoluir e, conseqüentemente, desenvolver a habilidade de leitura prevista pelo descritor D4 (inferir uma informação implícita); por outro lado, dos 20 (vinte) alunos participantes da pesquisa, 07 (sete) mantiveram idêntica quantidade de acertos nas atividades diagnósticas inicial e final.

No tópico seguinte, apresentaremos a análise das questões constantes no segundo bloco das atividades diagnósticas inicial e final, relacionado ao descritor D5, que propõe o desenvolvimento da habilidade de interpretar texto com o auxílio de material gráfico diverso.

5.2 Bloco 2: D5 – Interpretar texto com o auxílio de material gráfico diverso

A partir da consulta às indicações oferecidas pela Matriz de Referência do SAEB/Prova Brasil de Língua Portuguesa, confirmamos que as *charges* são gêneros adequados para estimular o desenvolvimento da habilidade de leitura prevista pelo descritor D5, ou seja, a interpretação de texto com o auxílio de material gráfico diverso.

Desse modo, selecionamos *charges* compostas apenas por elementos não verbais, como também pela associação das duas formas de linguagem (verbal e não verbal), com o propósito de estimular a apreensão dos sentidos através da associação entre imagens e palavras.

Nesse sentido, a mencionada Matriz (BRASIL, 2011, p. 34) afirma que: “Para demonstrar essa habilidade, não basta apenas decodificar sinais e símbolos, mas ter a capacidade de perceber a interação entre a imagem e o texto escrito.”

Em seguida, analisaremos as questões constantes nas atividades diagnósticas inicial e final que apresentaram o **maior número de acertos**, como também os resultados alcançados pela turma.

Quadro 10 – 8ª questão da atividade diagnóstica inicial

8ª) Após a leitura da *charge*, responda à questão.



Fonte: <<https://arquibancadashow.wordpress.com/2009/10/04/charge-as-olimpiadas-no-rio-2016/>>. Acesso em: 14 mai. 2019.

A leitura da *charge* nos permite entender que:

- (A) Os assaltos se intensificaram no Rio de Janeiro durante as Olimpíadas
- (B) Os assaltos ocorreram no Rio de Janeiro apenas no período que antecedeu as Olimpíadas.
- (C) Não aconteceram assaltos durante a realização das Olimpíadas.
- (D) O assaltante participou da competição e ganhou as medalhas.

Fonte da questão: A autora (2019)

Para compreender a referida *charge*, além da consideração do material gráfico, os alunos tiveram que realizar a leitura dos balões de fala e do título (RIO...), em que percebemos a

presença das reticências, sinal de pontuação que pode funcionar como ocultador de diversos sentidos.

Dessa maneira, as assertivas situaram os alunos quanto ao local onde ocorreu o evento esportivo, como também mencionaram a prática de delitos que aconteceram durante a realização das Olimpíadas.

A alternativa A elimina as demais, visto que a conjunção “apenas” (presente no item B) serve para delimitar o período em que ocorreram os assaltos, enquanto que a opção C nega a ocorrência de tais delitos. Já a letra D menciona que as medalhas são oriundas da participação do assaltante nas modalidades esportivas, logo, essa afirmação carece de um sentido lógico.

A seguir, veremos os resultados obtidos pela turma na resolução da referida questão.

Tabela 7 – Resultado da 8ª questão da atividade diagnóstica inicial

ALUNOS	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13	A14	A15	A16	A17	A18	A19	A20
ACERTOS	X	-	-	X	X	-	X	X	X	X	-	-	X	X	-	X	-	-	X	-
ERROS	-	X	X	-	-	X	-	-	-	-	X	X	-	-	X	-	X	X	-	X

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A partir da observação da tabela acima, percebemos que a maioria dos alunos acertou a questão, ou seja, dos 20 (vinte) participantes, 11 (onze) marcaram a alternativa A, enquanto que 09 (nove) escolheram outras respostas. Desse modo, obtivemos um total de 55% de acertos nesse quesito da atividade diagnóstica inicial.

Embora tenhamos nos deparado com um resultado satisfatório, já que a maioria da turma conseguiu acertar a mencionada questão, notamos que após a realização das oficinas de leitura os discentes conseguiram avançar, demonstrando que desenvolveram a habilidade de interpretar texto com o auxílio de material gráfico diverso. Vejamos, a seguir, a questão da atividade diagnóstica final em que os alunos apresentaram mais acertos.

Quadro 11 – 6ª questão da atividade diagnóstica final

6ª) Leia a *charge* abaixo e responda à questão que a segue.



Fonte: <<https://imirante.com/oestadoma/noticias/2019/07/08/charge-do-dia/>>. Acesso em: 14 set. 2019.

A leitura da *charge* nos permite compreender que:

- (A) O personagem não é torcedor da seleção brasileira, visto que ele usa uma camisa vermelha e joga os objetos com as cores verde e amarela no lixo.
- (B) O personagem é torcedor brasileiro e, bastante satisfeito pelo bom desempenho da seleção na Copa América, agradece dizendo: “VALEU!”.
- (C) O comentário do personagem associa-se à sua ação, afinal, ele joga os objetos por causa do término da Copa América, restando-lhe o retorno à sua rotina diária, sem contar com a transmissão dos jogos para entretê-lo.
- (D) o personagem jogou os objetos utilizados na torcida porque não ficou satisfeito com o desempenho da seleção brasileira na Copa América.

Fonte da questão: A autora (2019)

A leitura da *charge* conduziu a maioria dos alunos a optar pela letra C como a resposta correta, visto que esta é a assertiva que apresenta maiores detalhes referentes à associação dos elementos gráficos, expressões faciais e gestuais à fala do personagem.

A alternativa A afirma que o personagem não é torcedor da seleção brasileira, apenas pela cor da camisa e a sua ação de jogar os objetos no lixo. Logo, não considera o comentário feito por ele, ao agradecer à referida seleção, mesmo sem esboçar entusiasmo por essa vitória.

Já o item B afirma que o personagem é torcedor e que o bom desempenho da seleção brasileira nos jogos da Copa América o deixou bastante satisfeito; considera, ainda, a expressão “VALEU!” como uma forma de agradecimento. Porém, se repararmos na expressão facial e gestual do personagem, podemos perceber que ele não demonstra tanta satisfação, afinal, não teria descartado, de imediato, os objetos utilizados na torcida.

A respeito da opção D, podemos perceber que não apresenta uma resposta satisfatória, visto que o personagem não só descartou os objetos por causa da sua insatisfação pelo desempenho da seleção brasileira, mas também pelo término do campeonato, ou seja, o descarte dos objetos representa a conclusão do evento.

A seguir, veremos os resultados obtidos pela turma na resolução da referida questão.

Tabela 8 – Resultado da 6ª questão da atividade diagnóstica final

ALUNOS	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13	A14	A15	A16	A17	A18	A19	A20
ACERTOS	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	X	X
ERROS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A partir da observação da tabela acima, percebemos que a maioria dos alunos acertaram a questão, ou seja, dos 20 (vinte) participantes, 18 (dezoito) marcaram a alternativa C, enquanto que apenas 02 (dois) escolheram outras respostas. Desse modo, obtivemos um total de 90% de acertos nesse quesito da atividade diagnóstica final.

O resultado satisfatório pode estar relacionado à leitura atenta das assertivas, assim como à observação cautelosa dos elementos que compõem a *charge*. Além disso, a temática abordada é recente e atrativa à maioria dos alunos que compõem a turma.

Passemos à análise das questões que apresentaram a **menor quantidade de acertos** em ambas as aplicações.

Quadro 12 – 10ª questão da atividade diagnóstica inicial

10) Faça a leitura da seguinte *charge*.



Fonte: <<https://amazonasatual.com.br/assunto/charge/page/5/>>. Acesso em: 16 mai. 2019.

Após a leitura da *charge*, e atentando para seus elementos não verbais, podemos entender que:

- (A) O dedo apontado por Temer significa que ele foi influenciador do *impeachment* de Dilma.
- (B) Os ratos representam os senadores que votaram para que Dilma permanecesse na presidência da República.
- (C) Foram os ratos que retiraram o cargo da presidente Dilma.
- (D) Temer mandou os ratos jogarem Dilma no abismo.

Fonte da questão: A autora (2019)

A questão que visualizamos acima apresenta uma *charge* composta, exclusivamente, pelo uso da linguagem não verbal; portanto, coube aos discentes a consideração dos elementos gráficos. Em contrapartida, a leitura da ilustração não foi suficiente para garantir uma interpretação satisfatória, afinal, para isso era necessário o conhecimento do contexto de

produção para atribuição de sentidos à *charge*, que aborda fatos da política nacional, assunto que parece desinteressante ao público jovem, da faixa etária dos participantes da pesquisa.

A esse respeito, podemos afirmar que a concepção crítico/discursiva e a Análise do Discurso atribuem total importância aos fatores externos que influenciam a forma como os textos são lidos, isto é, o desconhecimento sobre o contexto de produção interfere, fatalmente, no processo de atribuição de sentidos. Vejamos como Menegassi (2001) se posiciona:

Para a AD, os sentidos não estão somente nas palavras, mas na relação com o que está fora do texto, nas condições em que eles são produzidos. As condições de produção compreendem, essencialmente, os sujeitos e a situação (o contexto imediato e o contexto sócio-histórico-ideológico) de ocorrência dos enunciados. (MENEGASSI, 2010, p. 32).

Nesse sentido, o desconhecimento acerca dos fatos da política nacional que inspirou a criação da *charge* comprometeu o processo de atribuição de sentidos durante a leitura, por isso obtivemos um resultado tão negativo.

Assim, ao analisar as assertivas, os alunos deveriam perceber que a alternativa A apresenta uma resposta satisfatória, visto que associa, de forma simbólica, o gesto indicador do personagem (Temer) como influenciador da destituição da personagem (Dilma) do cargo de presidente da República.

Já a letra B pode ser eliminada porque nega os fatos que realmente ocorreram, isto é, os senadores se posicionaram de modo favorável ao *impeachment*, e não contrário.

Sobre as alternativas C e D, percebe-se que ambas tomam os fatos em seu sentido literal; desse modo, afirmam o que está evidente na superfície textual. Entretanto, os fatos representam, simbolicamente, uma categoria de políticos que foi reconhecida a partir da ilustração do Plenário do Senado Federal.

A seguir, veremos os resultados obtidos pela turma na resolução da décima questão.

Tabela 9 – Resultado da 10ª questão da atividade diagnóstica inicial

ALUNOS	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13	A14	A15	A16	A17	A18	A19	A20
ACERTOS	-	-	-	-	X	-	X	-	-	X	-	-	-	X	-	-	-	X	-	-
ERROS	X	X	X	X	-	X	-	X	X	-	X	X	X	-	X	X	X	-	X	X

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A partir da observação da tabela acima, percebemos que a minoria dos alunos acertou a décima questão da atividade diagnóstica inicial. Desse modo, dos 20 (vinte) participantes,

somente 05 (cinco) marcaram a letra A, enquanto que os demais escolheram outras alternativas. Em resultados percentuais, temos 25% de acertos para 75% de erros.

Reafirmamos que o resultado desfavorável pode estar ligado ao desconhecimento do contexto político da época em que a *charge* foi produzida, confirmando a teoria da concepção crítico/discursiva que valoriza os fatores externos que são extremamente importantes para o processo de atribuição de sentidos.

A seguir, vejamos o quesito da atividade diagnóstica final em que os alunos apresentaram menos acertos.

Quadro 13 – 10ª questão da atividade diagnóstica final

10ª) Faça a leitura da *charge* e, em seguida, responda à questão.



Fonte: <<https://www.midiamax.com.br/politica/charge/2019/charge-video-da-morte>>. Acesso em: 15 set. 2019.

Levando em consideração a linguagem mista que constitui a *charge*, podemos entender que:

- (A) As cenas, transmitidas pela TV, são tão assustadoras que até a morte fica triste por ter que ceifar tantas vidas.
- (B) O mapa do Brasil chora porque representa a tristeza, apenas, das pessoas que tiveram parentes e familiares mortos pela onda de rejeitos de minério que devastou o município de Brumadinho.
- (C) O comentário feito pela morte, “VALE a pena ver de novo!”, refere-se à reprise do acidente de Mariana que está passando novamente na TV.
- (D) A morte anuncia a tragédia que está sendo transmitida pela TV, enquanto a população brasileira chora ao ter que assistir a mais um lamentável acidente provocado pela mineradora Vale.

Fonte da questão: A autora (2019)

Vejamos que o enunciado da questão solicitou a consideração tanto do material gráfico quanto da linguagem verbal que constitui a *charge*. Entretanto, sabíamos que o conhecimento do contexto de produção era necessário para o seu entendimento, visto que as assertivas mencionam duas localidades diferentes (Mariana e Brumadinho), onde aconteceram acidentes devido ao rompimento das barragens que continham rejeitos de minério. Neste caso, a relação temporal é aspecto importante para a compreensão do texto, afinal, os alunos teriam que saber qual dos dois acidentes aconteceu primeiro.

Logo, diante das alternativas propostas, os alunos teriam de verificar que a letra A não está de acordo com a imagem que pode ser visualizada, pois a personagem (morte) não parece nem um pouco triste, ao contrário, demonstra satisfação ao presenciar o lamento da população brasileira, representada pelo mapa que chora diante da TV.

Já a alternativa B poderia ser descartada graças à palavra “apenas”, que restringe a tristeza aos parentes e familiares das vítimas do acidente. O item C afirma que as imagens transmitidas pela TV são uma reprise do rompimento da barragem em Mariana, entretanto anuncia o outro acidente, que ocorreu em Brumadinho.

Assim, restaria a alternativa D como a resposta correta, já que ela associa a satisfação da personagem (morte) ao anunciar outra tragédia provocada pela mineradora Vale. Percebemos o posicionamento do chargista ao observarmos a personagem (morte) segurando uma xícara ilustrada com o símbolo da mineradora, além do destaque à palavra “VALE” presente no enunciado verbal. Desse modo, ele constrói sua crítica e demonstra sua opinião a respeito desse acontecimento, apontando, claramente, os culpados pela tragédia.

A respeito da classificação das *charges* como textos opinativos, Romualdo (2000) afirma:

Se pensarmos em termos de conteúdo, uma *charge* ou uma caricatura podem ser muito mais densas do que outros textos opinativos, como uma crônica ou até mesmo um editorial. O leitor pode, inclusive, deixar de ler estes e outros gêneros opinativos convencionais, optando pela leitura da *charge* que, por ser um texto imagético e humorístico, atrai mais sua atenção e lhe transmite mais rapidamente um posicionamento crítico sobre personagens e fatos políticos. (ROMUALDO, 2000, p. 26-27).

Além de classificar a *charge* como um texto opinativo, o mencionado autor comenta sobre a densidade do conteúdo do referido gênero, ou seja, é através do recurso humorístico que o chargista constrói sua crítica, geralmente direcionada a determinados personagens e fatos sociais ou políticos. Como seus sentidos são implícitos, cabe ao leitor penetrar na densidade do seu conteúdo através da realização de uma leitura atenta e minuciosa.

A seguir, veremos os resultados obtidos pela turma na resolução da décima questão.

Tabela 10 – Resultado da 10ª questão da atividade diagnóstica final

ALUNOS	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13	A14	A15	A16	A17	A18	A19	A20
ACERTOS	X	-	-	-	X	-	-	X	X	X	-	X	X	X	X	-	-	-	X	X
ERROS	-	X	X	X	-	X	X	-	-	-	X	-	-	-	-	X	X	X	-	-

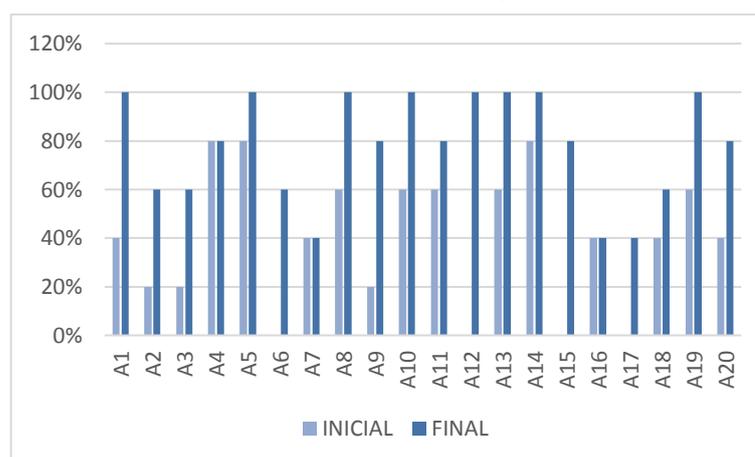
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Ao observarmos o exposto na tabela acima, pudemos perceber que a maioria dos alunos acertou o décimo quesito da atividade diagnóstica final. Ou seja, dos 20 (vinte) participantes, 11 (onze) marcaram a letra D, enquanto que os demais optaram por outras assertivas. Em números percentuais, temos um resultado de 55% de acertos para 45% de erros.

A turma continuou apresentando um resultado satisfatório, tendo em vista que a margem de erros não superou a de acertos. Percebemos, também, que dos 09 (nove) alunos que erraram, 06 (seis) escolheram a letra B, talvez porque não tenham atentado para a conjunção “apenas”, que, no contexto do enunciado, restringe o sentimento de tristeza aos parentes e familiares das vítimas do acidente.

Com o intuito de reafirmarmos que os resultados obtidos foram positivos, elaboramos um gráfico para que possamos visualizar melhor o avanço da turma quanto ao desenvolvimento da habilidade de interpretar texto com o auxílio de material gráfico diverso (D5). Para isso, consideramos os 05 (cinco) quesitos que compõem os blocos das atividades inicial e final.

Gráfico 2 – Resultado dos acertos por aluno (D5)



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O gráfico colocado acima revela uma satisfatória evolução apresentada pela maioria dos participantes da pesquisa. Detalhadamente, temos 17 (dezessete) alunos que demonstraram desenvolvimento na habilidade de leitura prevista pelo descritor D5 (interpretar texto com o auxílio de material gráfico diverso), para apenas 03 (três) que permaneceram no mesmo nível.

Vale ressaltar o avanço significativo apresentado pelo aluno A12, que não conseguiu acertar nem uma questão da atividade diagnóstica inicial e passou a 100% de acertos na final.

No próximo tópico, apresentaremos a análise dos quesitos que compõem o terceiro bloco das atividades diagnósticas inicial e final, relacionado ao descritor D16, que objetiva o desenvolvimento da habilidade de identificar efeitos de ironia e/ou humor nas *charges*.

5.3 Bloco 3: D16 – Identificar efeitos de ironia ou humor nas *charges*

Através da consulta às indicações oferecidas pela Matriz de Referência do SAEB/Prova Brasil de Língua Portuguesa, confirmamos que as *charges* são gêneros adequados para estimular o desenvolvimento da habilidade de leitura prevista pelo descritor 16 (dezesesseis), ou seja, a identificação de efeitos de ironia ou humor em textos variados.

De acordo com a mencionada Matriz, a ruptura do literal e a atribuição de novos sentidos são utilizadas de maneira proposital, por isso é necessária uma leitura atenta para que a intenção do produtor seja percebida (BRASIL, 2011).

Sendo assim, selecionamos *charges* que apresentam, de forma intencional, palavras ou expressões que produzem esses efeitos de sentido, por exemplo, os trocadilhos e a ambiguidade que são comumente usados para provocar o riso no leitor.

Além dessas, selecionamos outras que apresentam desfechos que causam certo impacto no leitor, em função de as ações praticadas pelos personagens retratados terem sido desvirtuadas com o propósito de alterar o comportamento normal, por vezes audacioso, a fim de promover a quebra da regularidade, provocando o riso no leitor.

A respeito dos desfechos inesperados que causam impacto no leitor e provocam o riso, Possenti (2014) explica que:

[...] as técnicas humorísticas fundamentais consistem em permitir a descoberta de outro sentido, de preferência inesperado, frequentemente distante daquele que é expresso em primeiro plano e que, até o desfecho da piada, parece ser o único possível. [...] uma outra, mais fundamental, a surpresa, provocada pela emergência do “segundo” sentido em um texto que tudo levaria a crer que tem um só. (POSSENTI, 2014, p. 61).

Desse modo, consideramos as *charges* que provocam a ruptura no comportamento considerado normal; por exemplo, a ação audaciosa do *hacker* que reclama do saldo bancário da vítima e o homem que priorizou a compra da geladeira em vez da compra dos alimentos.

Em seguida, analisaremos as questões que apresentaram a **maior ocorrência de acertos** em ambas as atividades.

Quadro 14 – 11ª questão da atividade diagnóstica inicial

11ª) (IFRJ). Leia o texto abaixo.



Fonte: <<http://bomdiariopreto.com.br/Charges/todas/5>>.

Nessa *charge*, o humor é criado pela:

- (A) Irritação da personagem vítima do golpe.
- (B) Menção à qualidade dos serviços bancários.
- (C) Falta de cuidado das pessoas com os crimes na internet.
- (D) Reclamação do *hacker* sobre o saldo na conta da personagem.

Fonte da questão: <<https://profwarles.blogspot.com/2013/08/simulados-preparatorio-para-saebprova.html>>. Acesso em: 15 mai. 2019.

O efeito de humor é promovido pela referida *charge* devido à quebra da expectativa do leitor, que se surpreende ao perceber a audácia do personagem oculto. Através de uma ligação telefônica, o *hacker* reclama do saldo bancário da vítima que, no primeiro momento, demonstra irritação ao perceber sua ousadia. Posteriormente, sua expressão facial se modifica e ele transmite um sentimento de decepção ao constatar que a reclamação do *hacker* possui sentido. Assim, os participantes da pesquisa não sentiram tantas dificuldades para selecionar a resposta correta, visto que a maioria deles conseguiu acertar.

Em relação à alternativa A, os alunos perceberam que o efeito de humor não era decorrente, exclusivamente, da irritação do personagem. Quanto ao item B, a simples menção à qualidade dos serviços bancários não era suficiente para promover o humor da *charge*. Já a letra C menciona a falta de cuidados das pessoas com os crimes da *internet*, constatação em que não há nada de surpreendente.

Finalmente, a opção D revela a atitude ousada do *hacker*, que faz uma ligação telefônica para reclamar do saldo bancário da vítima, ou seja, essa é uma ação inesperada que quebra a expectativa do leitor e o surpreende, de modo a provocar o humor.

Passemos a observar a tabela com os resultados alcançados pela turma na resolução da décima primeira questão.

Tabela 11 – Resultado da 11ª questão da atividade diagnóstica inicial

ALUNOS	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13	A14	A15	A16	A17	A18	A19	A20
ACERTOS	-	X	X	X	-	X	X	-	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	X	X
ERROS	X	-	-	-	X	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

De acordo com o exposto na tabela acima, notamos que a maioria dos alunos acertou a questão, ou seja, dos 20 (vinte) participantes, 15 (quinze) marcaram a alternativa D, enquanto que apenas 05 (cinco) selecionaram outras respostas. Dessa maneira, obtivemos um total de 75% de acertos para 25% de erros nesse quesito da atividade diagnóstica inicial.

O resultado positivo pode estar relacionado à leitura atenta da *charge* e das assertivas que compõem a referida questão.

Vejamos, a seguir, a questão da atividade diagnóstica final em que os alunos apresentaram mais acertos.

Quadro 15 – 13ª questão da atividade diagnóstica final

13ª) Leia a *charge* e responda à seguinte questão.



Fonte: <<http://www.tribunadainternet.com.br/charge-do-duke-1471/>>. Acesso em: 16 set. 2019.

O efeito de humor demonstrado pela *charge* está:

- (A) Na faixa presidencial que Temer passou a usar graças ao *impeachment* de Dilma.
- (B) No modo como o ex-presidente Temer segura o *smartphone*.
- (C) Na menção ao projeto lançado pelo Jornal Nacional da TV Globo, “O Brasil que eu quero”, e no trocadilho entre as palavras “quero” e “quebro”.
- (D) Na expressão facial e na postura do ex-presidente Temer.

Fonte da questão: A autora (2019)

A princípio, notamos que a *charge* expõe um só personagem que pode facilmente ser identificado pelo leitor. Embora a imagem caricatural vise à deturpação dos traços da face ou do corpo de uma pessoa, geralmente os chargistas retratam alguém que é conhecido pelo público, como políticos, artistas, jogadores de futebol, etc.

A esse respeito, Romualdo (2000) afirma que a pretensão da caricatura é aumentar de forma exagerada características faciais ou corporais, resultando numa deformação proposital com pretensões de produzir o humor. O referido autor ainda afirma que a caricatura e a *charge* não se eliminam, sendo a primeira um componente constitutivo da segunda. Assim, a imagem caricatural pode ser considerada como um dos elementos que provocam o humor.

Ao analisarmos a referida questão, percebemos que as assertivas apontam para vários aspectos da *charge*, desde seus elementos gráficos à linguagem verbal representada pelo balãozinho de fala do personagem.

No que diz respeito à alternativa A, o efeito de humor é associado à faixa presidencial que foi transmitida da presidente para o vice em virtude do *impeachment*. Embora esse enunciado resgate um acontecimento externo ao que está mencionado no texto, o sentido de humor não está relacionado a esse fato.

Quanto ao item B, percebemos que há menção, apenas, aos elementos não verbais, ou seja, a forma como a personagem segura o aparelho celular é captada pela visualização do desenho. Logo, a simples ação de posicionar o *smartphone* para gravação de um vídeo não é elemento suficiente para provocar o humor.

Por outro lado, a opção C apresenta uma resposta mais completa por relacionar o contexto de produção ao trocadilho entre os vocábulos “quero” e “quebro”. Para que o leitor percebesse o efeito de humor transmitido pela *charge*, ele teria de ter conhecimento acerca do projeto lançado pelo Jornal Nacional da Rede Globo, que levou ao ar os vídeos gravados por vários habitantes do Brasil, os quais expressaram seus desejos de um país melhor em ano eleitoral. Ademais, a alternativa C menciona que, através do trocadilho, o autor construiu sua mensagem crítica direcionada ao governo federal.

Já o item D faz referência, apenas, aos elementos gráficos demonstrados pela expressão facial e pela postura do personagem. Aqui, percebemos a restrição aos aspectos não verbais que não promovem, sozinhos, o efeito de humor na *charge*.

Passemos a observar a tabela com os resultados alcançados pela turma na resolução da décima terceira questão.

Tabela 12 – Resultado da 13ª questão da atividade diagnóstica final

ALUNOS	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13	A14	A15	A16	A17	A18	A19	A20
ACERTOS	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	X	X	X	X	X
ERROS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

De acordo com o exposto na tabela acima, notamos que a maioria dos alunos acertaram a questão, ou seja, dos 20 (vinte) participantes, 19 (dezenove) marcaram a alternativa C, enquanto que apenas 01 (um) escolheu outra resposta. Dessa forma, obtivemos um total de 95% de acertos para 5% de erros nesse quesito da atividade diagnóstica final.

O resultado satisfatório pode estar relacionado à leitura atenta das assertivas, assim como à observação cuidadosa dos aspectos não verbais e ao conhecimento do contexto de produção, que é sempre importante para que haja o entendimento das *charges*, bem como à abordagem que concedemos aos aspectos de ironia e/ou humor no decorrer das oficinas de leitura.

Passemos à análise das questões das atividades diagnósticas inicial e final que revelaram a **menor ocorrência de acertos**.

Quadro 16 – 13ª questão da atividade diagnóstica inicial

13ª) Faça a leitura da *charge* a seguir.



Fonte: <<https://vcqsabe.wordpress.com/2012/03/28/governo-prorroga-ipi-menor-para-linha-branca/>>. Acesso em: 06 mai. 2019.

A partir da leitura da *charge*, podemos perceber que o efeito de humor está:

- (A) Na satisfação demonstrada pelo homem por ter conseguido adquirir uma geladeira nova.
- (B) Na esperança de que governo dê prioridade ao que é essencial, como a alimentação.
- (C) Na decepção da mulher por perceber que não há comida na geladeira.
- (D) Na importância atribuída à aquisição da geladeira em vez da compra de alimentos.

Fonte da questão: A autora (2019)

Ao analisarmos a *charge* que compõe a referida questão, notamos que a crítica foi construída e, ao mesmo tempo, disfarçada através do humor; esse efeito possui a função de tornar os sentidos não evidentes. Segundo Orlandi (1999, p. 48), “nem a linguagem, nem os sentidos, nem os sujeitos são transparentes: eles têm sua materialidade e se constituem em processos em que a língua, a história e a ideologia concorrem conjuntamente.”

Desse modo, os sujeitos do discurso podem tecer suas críticas a determinados acontecimentos da vida social e/ou política, através dos efeitos de ironia ou humor, e se resguardarem de possíveis reações indesejadas.

Em relação à letra A, o efeito de humor não está na satisfação demonstrada pelo homem por ter conseguido adquirir uma geladeira nova. Todavia, percebemos que a alternativa B contempla outros aspectos que não foram considerados na assertiva anteriormente colocada, e concordamos que o humor foi provocado pela esperança de que o governo dê prioridade ao que é essencial, como a alimentação. Afinal, não adianta possuir uma geladeira nova que se mantém vazia, sem alimentos que são necessários à sobrevivência.

Embora o item C mencione a decepção da mulher por perceber que não há comida na geladeira, o efeito de humor não está centrado apenas no sentimento demonstrado por ela. Finalmente, o item D destaca a importância atribuída à aquisição da geladeira em vez da compra de alimentos, porém não menciona a reação do homem que parece satisfeito e maravilhado diante de seu novo objeto.

Passemos a observar a tabela com os resultados alcançados pela turma na resolução da décima terceira questão.

Tabela 13 – Resultado da 13ª questão da atividade diagnóstica inicial

ALUNOS	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13	A14	A15	A16	A17	A18	A19	A20
ACERTOS	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-	X	X	-	-
ERROS	X	X	X	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	X	-	-	X	X

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

De acordo com o exposto na tabela acima, notamos que a minoria da turma acertou a questão, ou seja, dos 20 (vinte) participantes, somente 05 (cinco) marcaram a letra A, enquanto que os demais escolheram outras respostas. Em números percentuais, temos 25% de acertos para 75% de erros.

Esse resultado negativo revela a falta de habilidade dos alunos em perceberem os sentimentos, emoções e sensações transmitidos pelas expressões faciais do personagem, além de associá-los aos comentários feitos por ele.

Ao referir-se à habilidade de identificar efeitos de ironia e humor (D16), a Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB/Prova Brasil (BRASIL, 2011) cita os gêneros adequados, inclusive as *charges*, as quais o leitor pode atribuir sentidos a partir de uma expressão verbal inusitada ou uma expressão facial da personagem.

A seguir, exibimos a questão da atividade diagnóstica final em que os alunos obtiveram menos acertos.

Quadro 17 – 15ª questão da atividade diagnóstica final

15ª) Leia a *charge* e, em seguida, responda à questão.



Fonte: <<https://www.midiamax.com.br/politica/charge/2019/charge-medo-da-gripe>>. Acesso em: 17 set. 2019.

O efeito de ironia e/ou humor demonstrado pela *charge* está:

- (A) No fato de o mosquito *Aedes Aegypti* estar na fila de vacinação contra a gripe, se ele próprio é o causador de doenças que matam.
- (B) Na expressão facial da enfermeira, que revela indignação pela presença do mosquito que está querendo se vacinar.
- (C) No fato de o mosquito *Aedes Aegypti* “furar” a fila e passar na frente dos idosos.
- (D) Na constatação de que a gripe é mais fatal do que a dengue, zika e chikungunya, doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*.

Fonte da questão: A autora (2019)

O enunciado da questão conduz o aluno à busca dos efeitos de ironia e/ou humor, desse modo percebemos que as assertivas abordam os elementos verbo-visuais, demonstrados pela ação dos personagens, suas expressões faciais e gestuais, assim como o balãozinho de fala e a placa de identificação que aparece no ambiente retratado, contendo a seguinte mensagem: “FILA ÚNICA PARA VACINAÇÃO CONTRA A GRIPE”.

Portanto, todos esses aspectos foram considerados na alternativa A, já que seu teor relaciona o fato inusitado de o mosquito transmissor de várias doenças estar presente em uma fila para ser vacinado. Essa ação transmite, simultaneamente, os efeitos de ironia e humor, visto que há uma quebra no sentido lógico dos acontecimentos, com o propósito de direcionar a crítica ao descaso do governo com a saúde pública e levantar a reflexão acerca da gravidade da gripe e da extensão da campanha de vacinação a toda população.

Em contrapartida, o item B destaca a expressão facial da enfermeira, indignada pela ousadia do mosquito ao querer se vacinar, e a alternativa C aponta a localização do mosquito,

que está na frente dos idosos na fila para vacinação. Desse modo, nem uma nem outra contempla elementos suficientes para a transmissão dos efeitos de ironia e/ou humor.

Finalmente, a opção D faz a comparação entre as doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti* e a gripe, considerando esta como a mais fatal de todas. A partir de agora, voltemos nosso olhar para os resultados alcançados pela turma na resolução do referido quesito da avaliação diagnóstica final.

Tabela 14 – Resultado da 15ª questão da atividade diagnóstica final

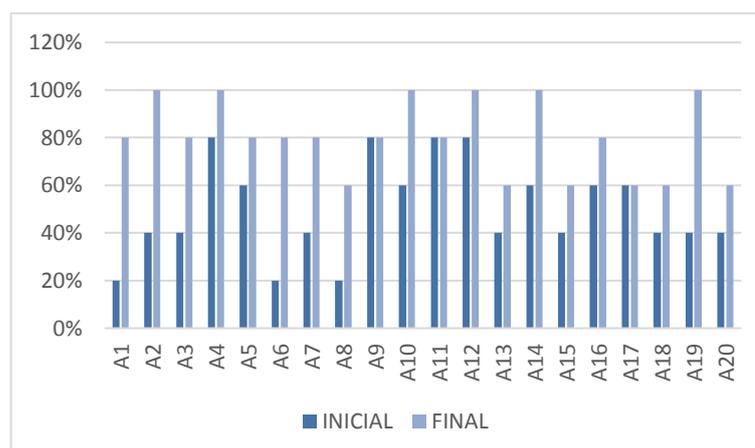
ALUNOS	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13	A14	A15	A16	A17	A18	A19	A20
ACERTOS	X	X	-	X	-	-	X	-	-	X	-	X	-	X	X	X	-	X	X	-
ERROS	-	-	X	-	X	X	-	X	X	-	X	-	X	-	-	-	X	-	-	X

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A partir da observação da tabela acima, percebemos que a maioria dos alunos acertou a décima quinta questão da atividade diagnóstica final. Desse modo, dos 20 (vinte) participantes, 11 (onze) marcaram a letra A, enquanto que os demais escolheram outras alternativas. Em resultados percentuais, temos 55% de acertos para 45% de erros.

Embora estejamos analisando o quesito que apresentou a menor quantidade de acertos nesse bloco da atividade referente ao descritor D16, constatamos que a turma continuou apresentando um resultado satisfatório, porque a margem de erros não superou a de acertos. Inclusive percebemos que dos 09 (nove) alunos que erraram, 06 (seis) optaram pela letra B, talvez porque não tenham atentado para a ação inusitada do personagem principal, o mosquito da dengue, que procura uma unidade de saúde com a intenção de se vacinar.

Com a intenção de apresentarmos um estudo comparativo a respeito do desenvolvimento da habilidade de identificar efeitos de ironia ou humor (D16), elaboramos um gráfico para melhor visualizarmos os resultados alcançados pela turma na resolução das atividades diagnósticas inicial e final. Para isso, consideramos as 05 (cinco) questões que compuseram os blocos de cada atividade.

Gráfico 3 – Resultado dos acertos por aluno (D16)

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

De acordo com o gráfico colocado acima, verificamos que a maioria da turma participante da pesquisa apresentou avanço significativo no que diz respeito ao desenvolvimento da habilidade prevista pelo descritor D16 (identificar efeitos de ironia ou humor). Desse modo, temos o seguinte resultado: dos 20 (vinte) alunos, 17 (dezessete) conseguiram evoluir e apresentaram maior quantidade de acertos na atividade diagnóstica final, enquanto que somente 03 (três) mantiveram idêntico nível de acertos.

No próximo tópico, apresentaremos a análise dos quesitos que compõem o quarto bloco das atividades diagnósticas inicial e final, relacionado ao descritor D20, que propõe o reconhecimento de diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função de suas condições de produção e de recepção.

5.4 Bloco 4: D20 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função de suas condições de produção e de recepção.

A partir da consulta à Matriz de Referência do SAEB/Prova Brasil de Língua Portuguesa, selecionamos o descritor D20, pelo fato de que este item propõe o confronto entre textos do mesmo gênero e que abordam a mesma temática; além disso, considera os fatores externos que são essenciais no processo de atribuição de sentidos. De acordo com a mencionada Matriz (BRASIL, 2011, p. 72): “É comum, por exemplo, relacionar textos que tratam do mesmo tema para procurar perceber a convergência de ideias ou de formas, de pontos de vista acerca desse tema.”

Desse modo, selecionamos *charges* com temáticas semelhantes, as quais abordam problemáticas sociais; para compreendê-las, os discentes tiveram que acionar seus conhecimentos acerca dos fatores externos e conjugá-los à leitura atenta dos próprios textos, considerando todos os seus elementos constitutivos.

A propósito dos fatores externos ao texto, considerados pelo mencionado descritor, a perspectiva crítico/discursiva amparada pela Análise do Discurso considera que:

[...] os sentidos não estão somente nas palavras, mas na relação com o que está fora do texto, nas condições em que eles são produzidos. As condições de produção compreendem, essencialmente, os sujeitos e a situação (o contexto imediato e o contexto sócio-histórico-ideológico) de ocorrência dos enunciados. (MENEGASSI, 2010, p. 32).

A esse respeito, reafirmamos que se o leitor ignorar as condições de produção e recepção, certamente comprometerá sua leitura, já que esta atividade é influenciada pelos fatores externos ao texto. Em seguida, analisaremos as questões que apresentaram a **maior quantidade de acertos** em ambas as atividades.

Quadro 18 – 19ª questão da atividade diagnóstica inicial

19ª) Após a leitura das *charges*, responda à questão.

Charge I



Fonte: <<http://blogmarcosmontinely.com.br/blog/tag/petrobras-vai-anuncia-o-4o-aumento-na-gasolina-so-esta-semana/tambem>>.

Charge II



Fonte: <<http://linguasnaesquina.wordpress.com/2015/11/09/gasolina-acima-dos-4-reais-em-dezembro-energia-e-gas-de-cozinha-deverao-sofrer-novo-reajuste/>>.

Assinale a alternativa que melhor conclua a ideia das *charges*:

- (A) O preço dos combustíveis é reajustado pelo governo.
- (B) O consumidor se sente como uma vítima de um assalto cada vez que o preço dos combustíveis é elevado.
- (C) O aumento do valor dos combustíveis não impede que as pessoas abasteçam seus automóveis.
- (D) As vítimas de assalto nos postos são os próprios consumidores.

Fonte da questão: A autora (2019)

Ao analisarmos a referida questão, percebemos que seu enunciado solicita uma leitura comparativa entre as duas *charges* e pede a identificação da resposta mais completa, que reúna

mais detalhes acerca da temática abordada. Desse modo, percebemos que o item A afirma o que está explícito na mensagem transmitida pela *charge* II, isto é, o preço dos combustíveis é reajustado pelo governo.

A alternativa B reúne informações percebidas em ambas as *charges*, nas quais os consumidores aparecem com os braços erguidos como se estivessem sendo abordados por assaltantes, representados, simbolicamente, pelas bombas de combustíveis.

Já a letra C traz uma informação que não condiz com a realidade, pois, se o aumento do preço dos combustíveis não impede o abastecimento, ao menos provoca uma diminuição no consumo. Finalmente, a opção D delimita as vítimas de assalto aos próprios consumidores.

Em seguida, apresentamos a tabela com os resultados obtidos pela turma na resolução da décima nona questão.

Tabela 15 – Resultado da 19ª questão da atividade diagnóstica inicial

ALUNOS	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13	A14	A15	A16	A17	A18	A19	A20
ACERTOS	X	X	X	X	-	X	-	X	X	X	-	-	X	X	-	X	X	X	-	X
ERROS	-	-	-	-	X	-	X	-	-	-	X	X	-	-	X	-	-	-	X	-

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

De acordo com o exposto na tabela acima, notamos que a maioria da turma acertou a questão, ou seja, dos 20 (vinte) participantes, 14 (catorze) escolheram a alternativa B, enquanto que apenas 06 (seis) escolheram outras respostas. Em números percentuais, temos um total de 70% de acertos para 30% de erros nesse quesito da atividade diagnóstica inicial.

Esse resultado satisfatório pode estar relacionado à observação atenta dos elementos constitutivos das *charges* e à realização da leitura das assertivas, resultando na compreensão da crítica.

A seguir, exibimos a questão da atividade diagnóstica final em que os alunos obtiveram mais acertos.

Quadro 19 – 18ª questão da atividade diagnóstica final

18ª) Faça a leitura das *charges* e responda à questão.

Charge 1

Fonte: <<https://twitter.com/otempo/status/1017719617823891456>>.

Charge 2

Fonte: <<https://www.diariodocentrodomundo.com.br/recomendacao-para-2019-por-duke/>>.

Assinale a alternativa que melhor conclua a ideia das *charges*:

(A) A 1ª *charge* ilustra Jesus apresentando seus ensinamentos. A 2ª *charge* apresenta um ancião conversando com um bebê.

(B) As duas *charges* não apresentam nenhuma relação temática.

(C) Na 1ª *charge*, um homem aparece armado para acabar com a tranquilidade que havia naquele lugar. Na 2ª *charge*, o ancião representa o ano 2018 que se encerra, para entrada do ano 2019, representado pelo bebê.

(D) As *charges* abordam temática semelhante, porque ambas relacionam a entrada do ano 2019 a possíveis índices de aumento da violência pela iminente facilitação do porte de armas pelo novo presidente do Brasil.

Fonte da questão: A autora (2019)

O enunciado da referida questão solicita uma resposta mais completa, que apresente mais detalhes acerca das *charges*, ao passo que as assertivas traçam um paralelo entre ambas e relacionam à temática abordada. Sendo assim, percebemos que a opção A apenas descreve as cenas retratadas, bem como os personagens que estão presentes nelas.

Quanto à letra B, apresenta uma afirmação de que não há nenhuma relação temática entre as *charges*, no entanto, está evidente que há. No que diz respeito ao item C, percebemos uma descrição da ação praticada por um dos personagens (*charge 1*) e a associação simbólica dos personagens à virada do ano 2018/2019 (*charge 2*).

Em contrapartida, a alternativa D disponibiliza uma resposta mais completa, assim como solicita o enunciado da questão, afirmando que há uma relação temática entre as *charges* e justificando a crítica presente nelas, ao fazer uma associação ao contexto sócio-histórico, ou seja, refere-se às mudanças relacionadas à área da segurança pública que seriam implementadas pelo novo governo do Brasil.

Em seguida, observaremos a tabela que apresenta os resultados obtidos pela turma na resolução da décima oitava questão.

Tabela 16 – Resultado da 18ª questão da atividade diagnóstica final

ALUNOS	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13	A14	A15	A16	A17	A18	A19	A20
ACERTOS	X	X	X	X	-	X	-	X	X	X	X	X	X	-	-	X	X	-	X	X
ERROS	-	-	-	-	X	-	X	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	X	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

De acordo com o exposto na tabela acima, notamos que a maioria dos alunos acertou a questão, ou seja, dos 20 (vinte) participantes, 15 (quinze) optaram pela alternativa D, enquanto que apenas 5 (cinco) escolheram outras respostas. Em números percentuais, temos um total de 75% de acertos para 25% de erros nesse quesito da atividade diagnóstica final.

Esse resultado satisfatório pode estar relacionado à abordagem que concedemos à temática na ocasião das oficinas de leitura. Mas, não podemos desconsiderar que a leitura consciente e atenta permitiu que a maior parte da turma optasse pela assertiva que apresenta a resposta certa.

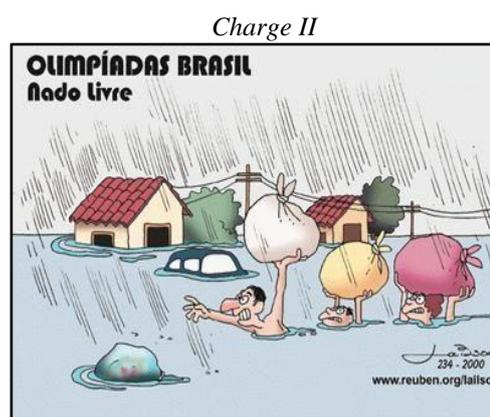
Passemos a análise das questões que apresentaram a **menor ocorrência de acertos**.

Quadro 20 – 20ª questão da atividade diagnóstica inicial

20ª) Faça a leitura das seguintes *charges* e responda à questão.



Fonte: <<https://geekiegames.geekie.com.br/blog/tema-de-redacao-os-efeitos-das-olimpiadas-rio-2016/>>.



Fonte: <<https://www.pinterest.es/pin/483714816223548058/>>.

Após a leitura das *charges*, podemos concluir que:

- (A) Inspirados pelo clima das Olimpíadas, os brasileiros adaptaram algumas modalidades esportivas às suas atividades diárias.
- (B) O governo brasileiro investiu recursos a fim de sediar as Olimpíadas, proporcionando à população envolvimento nas modalidades esportivas.
- (C) O Brasil deveria ter sediado as Olimpíadas, já que não havia problemas sociais que merecessem mais atenção do governo brasileiro.
- (D) O Brasil não deveria ter sediado as Olimpíadas, visto que havia problemas sociais que mereciam maior atenção do governo brasileiro.

Fonte da questão: A autora (2019)

A referida questão solicita uma resposta que sintetize as ideias transmitidas pelas *charges*; logo, notamos que o item A comenta sobre o que está aparente na superficialidade textual, embora os chargistas tenham feito isso com o propósito de satirizar as situações difíceis que a população brasileira tem de enfrentar: na primeira, economia forçada pelos baixos salários, já a segunda retrata as enchentes que desabrigam as pessoas de suas casas.

A alternativa B afirma que o governo brasileiro investiu recursos para sediar as Olimpíadas, entretanto não é isso que as *charges* demonstram. Em seguida, constatamos que a letra C nega a existência de problemas sociais no Brasil e concede importância ao evento das Olimpíadas. Finalmente, a opção D atribui prioridade ao mencionado evento esportivo em detrimento das problemáticas sociais.

Tabela 17 – Resultado da 20ª questão da atividade diagnóstica inicial

ALUNOS	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13	A14	A15	A16	A17	A18	A19	A20
ACERTOS	-	-	-	-	X	-	-	-	-	X	X	X	-	-	-	X	-	-	-	-
ERROS	X	X	X	X	-	X	X	X	X	-	-	-	X	X	X	-	X	X	X	X

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A partir da observação da tabela anterior, percebemos que a minoria dos alunos acertou a 20ª (vigésima) questão da atividade diagnóstica inicial. Desse modo, dos 20 (vinte) participantes, apenas 05 (cinco) marcaram a letra D, enquanto que os demais escolheram outras respostas. Em resultados percentuais, temos 25% de acertos para 75% de erros.

Esse resultado negativo pode estar associado à falta de atenção aos elementos constitutivos das *charges*, como também a uma confusão entre as alternativas C e D, afinal, elas apresentam sentidos contrários. Além disso, um possível cansaço pode ter prejudicado os alunos durante a leitura das assertivas, visto que esta é a última questão da atividade diagnóstica inicial.

Quadro 21 – 16ª questão da atividade diagnóstica final

16ª) Faça a leitura das seguintes *charges*, comparando-as.

Charge 1



Fonte: <<http://www.tribunadaineternet.com.br/eduardo-bolsonaro-pede-que-embaixador-nos-eua-a-insensatez-e-os-caminhos-democraticos/>>.

Charge 2



Fonte: <<http://www.tribunadaineternet.com.br/cidadania-stf-impeca-nomeacao-de-eduardo-bolsonaro-para-embaixador/>>.

Assinale a alternativa que melhor conclua a ideia das *charges*:

- (A) A *charge* 1 ilustra o deputado federal Eduardo Bolsonaro demonstrando a sua dificuldade para fritar hambúrguer. A *charge* 2 ilustra o presidente Bolsonaro soletrando a palavra “nepotismo”.
- (B) As duas *charges* se relacionam porque fazem crítica à atitude do presidente Bolsonaro, por ter indicado o seu filho (o deputado federal Eduardo Bolsonaro) para o cargo de embaixador nos EUA.
- (C) As duas *charges* não estabelecem nenhuma relação temática.
- (D) Na *charge* 1, o personagem (Eduardo Bolsonaro) usa um avental com a inscrição “I love Trump” para fazer referência ao presidente do Brasil. Na *charge* 2, o presidente Bolsonaro só consegue soletrar “E-D-U-A-R-D-O E-M-B-A-I-X-A-D-O-R”.

Fonte da questão: A autora (2019)

Ao analisarmos a referida questão, percebemos que seu enunciado solicita uma leitura comparativa entre as duas *charges* e pede a identificação da resposta mais completa, que reúna mais detalhes acerca da temática abordada.

Dessa maneira, percebemos que o item A descreve as cenas, porém de forma contraditória, isto é, a descrição não condiz com o que está exposto pelos elementos gráficos. Por exemplo, na primeira *charge*, o personagem realiza a ação de fritar *hambúrgueres* com facilidade e não com dificuldade.

Assim como solicita o enunciado da questão, a alternativa B disponibiliza uma resposta mais completa, e inicia com a afirmação de que as duas *charges* se relacionam porque ambas apresentam a mesma crítica, direcionada à atitude do presidente da República que indicou seu filho ao cargo de embaixador dos EUA. De acordo com Romualdo (2000, p. 33), “[...] compreenderemos a *charge* como o texto visual humorístico que critica uma personagem, fato ou acontecimento político específico. Por focalizar uma realidade específica, ela se prende mais ao momento, tendo, portanto, uma limitação temporal.”

Em outras palavras, as referidas *charges* estão vinculadas a um acontecimento político específico, e se o leitor desconhecer o fato que as inspirou, não conseguirá compreendê-las.

Além disso, o seu caráter temporal pode dificultar o processo de atribuição de sentidos, a não ser que seu contexto sócio-histórico-ideológico seja recuperado.

A opção C afirma que não há relação entre as *charges* quanto à temática abordada; entretanto, a realização de uma leitura atenta demonstra o contrário. Finalmente, a alternativa D apresenta apenas uma descrição contraditória, pois, ao mencionar a inscrição que aparece no avental do personagem (*charge* 1), faz a sua associação ao presidente do Brasil.

A partir de agora, voltemos nosso olhar para os resultados alcançados pela turma na resolução do referido quesito da avaliação diagnóstica final.

Tabela 18 – Resultado da 16ª questão da atividade diagnóstica final

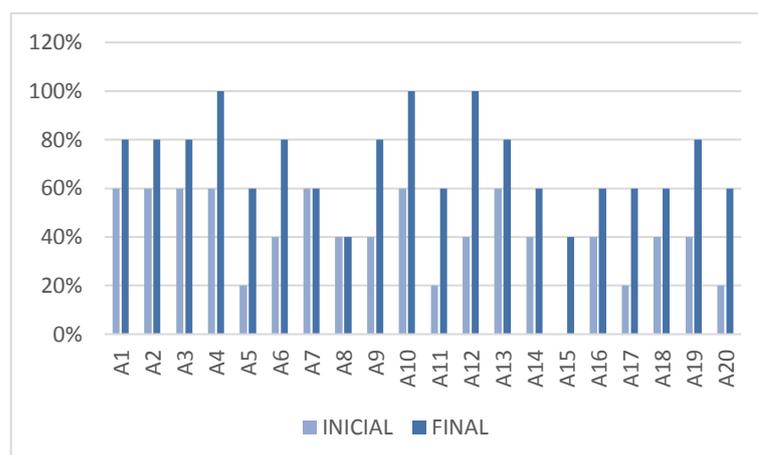
ALUNOS	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13	A14	A15	A16	A17	A18	A19	A20
ACERTOS	X	-	X	X	-	-	-	-	-	X	-	X	X	X	-	X	-	X	-	-
ERROS	-	X	-	-	X	X	X	X	X	-	X	-	-	-	X	-	X	-	X	X

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Pela primeira vez, deparamo-nos com um resultado desfavorável, já que a quantidade de acertos foi inferior a de erros. Desse modo, apresentamos os seguintes números: dos 20 (vinte) participantes, 09 (nove) marcaram a alternativa B, enquanto que 11 (onze) escolheram outras respostas. Assim, obtivemos um total de 45% de acertos para 55% de erros nesse quesito da atividade diagnóstica final.

O resultado insatisfatório pode estar relacionado a um possível cansaço, afinal, a turma estava se encaminhando para as perguntas finais; além disso, os alunos que erraram podem ter se confundido no momento da leitura das assertivas e da verificação dos detalhes das *charges*. Como comentamos anteriormente, as alternativas apresentaram algumas contradições que deveriam ter sido verificadas com mais atenção.

Com o intuito de reafirmarmos que os resultados obtidos foram positivos, elaboramos um gráfico para melhor visualizarmos o avanço da turma quanto ao desenvolvimento da habilidade de reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função de suas condições de produção e de recepção (D20). Para isso, consideramos as 05 (cinco) questões que compuseram os blocos de cada atividade.

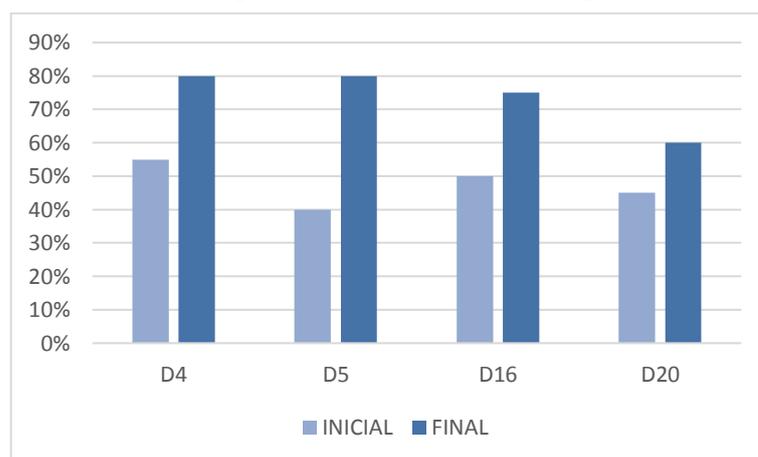
Gráfico 4 – Resultado dos acertos por aluno (D20)

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Com base nos resultados demonstrados pelo gráfico acima, notamos uma evolução satisfatória relacionada ao desenvolvimento da habilidade prevista pelo descritor D20 (reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação entre textos que tratam do mesmo tema, em função de suas condições de produção e recepção).

De modo detalhado, quantificamos: 18 (dezoito) alunos apresentaram avanço relacionado ao número de acertos, enquanto que 02 (dois) permaneceram no mesmo nível. Nesse bloco de questões, o destaque está para o aluno A15, que não acertou nem uma questão na atividade diagnóstica inicial, mas acertou 02 (duas) na final, configurando-se em 40% de acertos.

A seguir, veremos o gráfico comparativo entre as atividades diagnósticas inicial e final, e que consideram, separadamente, cada descritor.

Gráfico 5 – Resultado comparativo entre as Atividades Diagnósticas Inicial e Final

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Considerando os dados demonstrados pelo referido gráfico, fica evidente a evolução dos participantes da pesquisa. Reparamos que houve um avanço significativo da habilidade de inferir informações implícitas, que na atividade inicial foi de 55% e passou a 80% na final.

Quanto ao descritor D5 (interpretar texto com o auxílio de material gráfico diverso), notamos que o percentual dobrou, isto é, antes da aplicação das oficinas de leitura, os discentes obtiveram 40% de acertos e, após a aplicação, atingiram 80%.

Continuamos nossa observação pelas colunas do gráfico que se referem ao resultado da habilidade de identificar efeitos de ironia ou humor (D16), e notamos um crescimento de 50% para 75%. Por fim, os dados referentes ao descritor D20 nos revela que o avanço aconteceu e os alunos apresentaram um resultado de 45% para 60%.

Diante dos resultados alcançados, ficamos cientes que a aplicação das ações da proposta de intervenção surtiu efeitos satisfatórios, visto que é considerável e notável o amadurecimento dos discentes quanto às habilidades de leitura previstas pelos descritores selecionados e aplicados durante as oficinas de leitura.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi resultado de uma pesquisa que tinha como objetivo contribuir para o desenvolvimento da competência leitora do gênero discursivo *charge*, através da implementação das oficinas de leitura que abordam algumas habilidades previstas pelos descritores da Matriz de Referência do SAEB/Prova Brasil. O projeto foi realizado com uma turma do 9º (nono) ano, composta por 20 (vinte) alunos de uma escola municipal, localizada no município de Santa Rita-PB.

Para tanto, buscamos respaldo nas contribuições teóricas acerca das concepções de leitura apresentadas por Solé (1998), Menegassi (2010) e Bonifácio (2015), e salientamos que o nosso trabalho esteve ancorado na concepção crítico/discursiva, que além de considerar a leitura como um processo interativo entre autor/texto/leitor, ainda atribui importância aos contextos sociais, históricos e ideológicos que são formadores do sujeito.

Também embasamos nossa pesquisa sob a ótica de Bakhtin (2003), Koch & Elias (2017) e Cavalcante (2011) acerca dos gêneros discursivos. Além disso, consideramos a forma como os documentos oficiais – PCN (BRASIL, 1998), BNCC (BRASIL, 2017) e PDE/Prova Brasil (BRASIL, 2011) – de Língua Portuguesa indicam e normatizam as atividades de leitura. E, a respeito da *charge*, buscamos apoio, principalmente, em Romualdo (2000) e em outros pesquisadores que demonstraram interesse pelo estudo desse gênero discursivo.

A respeito do projeto de intervenção, partimos da aplicação de uma atividade diagnóstica, que pretendia avaliar a turma participante da pesquisa quanto às habilidades de leitura previstas pelos descritores (D4, D5, D16 e D20) da Matriz de Referência do SAEB/Prova Brasil. A escolha pelos mencionados descritores se justifica pela aproximação das habilidades a serem avaliadas das características que as *charges* possuem, além da aparente dificuldade demonstrada pelos alunos e percebida durante o cotidiano escolar.

Embora os resultados obtidos após a aplicação da atividade diagnóstica inicial tenham revelado um percentual insatisfatório de acertos, principalmente nos descritores D5 e D20 (representam menos da metade da turma), decidimos manter os outros selecionados anteriormente, visto que tínhamos a pretensão de consolidar ou aprimorar as habilidades de leitura e, conseqüentemente, desenvolver a competência leitora dos discentes durante a aplicação das oficinas.

No decorrer das referidas oficinas, buscamos disponibilizar a maior quantidade de *charges* possível, as quais abordavam temáticas variadas, afinal, tínhamos o intuito de observar e mediar o processo de leitura realizado pelos alunos. Então, abordamos características

composicionais, aspectos relacionados à linguagem, ao contexto de produção, e, ainda, inserimos as habilidades de leitura, pretendidas para esse projeto de intervenção.

Ao longo dessa prática interativa em sala de aula, pudemos notar alguns empecilhos que dificultaram o processo de atribuição de sentidos por parte dos alunos, especialmente no que diz respeito aos fatores externos ao texto, ou seja, a falta de conhecimento acerca do contexto de produção. Sabemos que esse é um dos aspectos essenciais e que deve ser acionado pelo leitor para que haja o entendimento das *charges*; logo, ao abordar a concepção de texto, segundo a perspectiva crítico/discursiva, Menegassi (2010, p. 32) afirma que “[...] os sentidos não estão somente nas palavras, mas na relação com o que está fora do texto, nas condições em que eles foram produzidos”.

Assim, cabia-nos o papel de mediar as atividades de leitura, por isso buscávamos direcionar o olhar dos discentes para determinados aspectos relacionados às *charges*, como detalhes contidos nos elementos gráficos e também associados à linguagem verbal. Quando necessário, estimulávamos a lembrança dos acontecimentos que inspiraram a criação das *charges*, pois, como dissemos anteriormente, o conhecimento do contexto de produção é essencial para que haja a compreensão.

Aos poucos, a turma foi ganhando autonomia, demonstrando maturidade diante dos textos, e passaram a perceber com mais facilidade que os elementos implícitos, as mensagens humorísticas e irônicas serviam para a construção da crítica a determinados acontecimentos da vida social.

Com o término das oficinas, oferecemos à turma participante da pesquisa a oportunidade de conhecerem, mais de perto, o trabalho de Régis Soares. Na ocasião, os alunos puderam interagir com o autor, conhecer um pouco sobre a sua trajetória de vida, visualizar as caricaturas e as *charges* produzidas por ele e, principalmente, saber o motivo que o estimulou a iniciar a produção desses textos geradores de polêmica. Aqui, referimo-nos ao “propósito comunicativo” que representa os motivos que fazem os indivíduos interagirem através de ações comunicativas (CAVALCANTE, 2017, p. 44).

Logo em seguida ao evento de culminância, aplicamos a atividade diagnóstica final, a fim de analisarmos os resultados e compará-los aos dados obtidos na diagnose inicial. Desse modo, deparamo-nos com um resultado bastante satisfatório, e, comparando as duas aplicações, constatamos que os alunos apresentaram mais acertos na final do que na inicial. De forma geral, a turma conseguiu avançar em todas as habilidades leitoras previstas pelos descritores selecionados para a execução desse projeto de intervenção.

Sendo assim, demonstramos nossa satisfação diante dos resultados positivos conquistados a partir de um trabalho planejado, estruturado e direcionado a problemas pontuais percebidos durante o cotidiano escolar. Consideramos, cada vez mais, a importância do papel do professor como mediador nas aulas de leitura e no tratamento dado aos textos, e estamos cientes de que demos nossa parcela de contribuição para a melhoria das aulas de leitura; no entanto, sabemos que nossos alunos ainda precisam participar de um trabalho contínuo na abordagem a esse e a outros gêneros para conquistarem a proficiência leitora.

Também salientamos a importância desta pesquisa, primeiramente, em fontes bibliográficas, que nos ofereceram conhecimento acerca de teorias que serviram para ampliar nossos saberes. Em segundo lugar, tivemos a oportunidade de refletir, analisar e modificar a nossa própria prática em sala de aula como professora de Língua Portuguesa.

Finalmente, pudemos aliar os conhecimentos teóricos à prática e elaborar o plano de ação: selecionar os textos mais adequados à turma, preparar as atividades que compuseram as oficinas, selecionar, adaptar e formular questões para a elaboração das atividades diagnósticas. Todas essas etapas serviram para nos aproximar dos alunos, conhecer seus gostos e preferências relacionados a temáticas, estimulá-los durante a realização das leituras; por fim, concluímos com a satisfação que todo esse percurso resultou em aprendizagens significativas para eles.

Esperamos que a partir desta pesquisa possamos estimular outros docentes da disciplina de Língua Portuguesa a realizar um trabalho efetivo com a prática de leitura, tanto dos gêneros multimodais de caráter crítico e humorístico – como as *charges* – quanto de outros gêneros de natureza verbal. Afinal, o mais importante é atribuir ao texto o lugar de destaque nas aulas de Língua Portuguesa, pois é a partir do desenvolvimento da competência leitora que a escola deve formar seus alunos para que estes conquistem o espaço merecido na sociedade.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- AOKI, Virgínia (Ed.). **EJA Moderna: anos finais do ensino fundamental: manual do educador**. São Paulo: Moderna, 2013.
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da Criação Verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BONIFÁCIO, Carla Alecsandra de Melo. **Práticas de Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015, v.2.
- BORGATO, A. T.; BERTIN, T.; MARCHEZI, V. **Projeto Teláris: Português: ensino fundamental 2**. 2.ed. São Paulo: Ática, 2015.
- BRAIT, Beth. PCNs, gêneros e ensino de língua: faces discursivas da textualidade. In: ROJO, Roxane. (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. São Paulo: Educ; Campinas: Mercado das Letras, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. 2ª versão. Brasília: MEC, 2017.
- _____. **PDE: Prova Brasil: ensino fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores**. Brasília: MEC/SEB: Inep, 2011.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRESSANIN, Alexandra. **Gênero charge em sala de aula: o sabor do texto**. Cuiabá: Editora UFMT, 2007.
- CAVALCANTE, Mônica M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2011.
- CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português: Linguagens**. 7. ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2012.
- FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia: noções básicas em pesquisa científica**. 6. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2017.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D.T. (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2010.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 16. ed. Campinas/SP: Pontes Editores, 2016.

MELO, Francineide Fernandes de. Ironia e Humor: na não transparência do texto. In: LUCENA, Ivone Tavares *et. al.* (Org.) **Análise do Discurso**: das movências de sentido às nuances do (re)dizer. João Pessoa: Ideia, 2004.

MENEGASSI, Renilson José (Org.). **Leitura e ensino**. 2.ed. Maringá-PR: Eduem, 2010.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e leitura**. São Paulo: Editora da Unicamp, 1988.

POSSENTI, Sírio. **Cinco ensaios sobre humor e análise do discurso**. São Paulo: Parábola, 2018.

_____. **Humor, língua e discurso**. São Paulo: Contexto, 2014.

ROMUALDO, Edson Carlos. **Charge jornalística**: intertextualidade e polifonia: um estudo de charges da Folha de São Paulo. Maringá-PR: Eduem, 2000.

SANCHOTENE, Carlos Renan Samuel. **Mídia, humor e política**: a charge da televisão. Rio de Janeiro: E-papers, 2011.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução de Cláudia Schilling. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TEIXEIRA, M. C.; ANGELO, C. M. P. **O gênero jornalístico charge no letramento escolar**. In: WESTPHALEN, Frederico. *Revista Língua & Literatura*. v.12. n.19, 2010.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. In: **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 31, n. 3, 2005.

SITES CONSULTADOS

<<https://profwarles.blogspot.com/2013/06/questoes-por-descritor-de-portugues.html>> Acesso em: 06 fev. 2019.

<<http://sistemasprovabrasil.inep.gov.br/provaBrasilResultados/view/boletimDesempenho/boletimDesempenho.seam>>. Acesso em: 10 fev. 2019.

<<https://www.otempo.com.br/charges/charge-super-fc-07-07-2019-1.2205973>>. Acesso em: 19 jul. 2019.

<<https://www.opiniaoes.com/voce-possui-10-seguidores/>>. Acesso em: 19 jul. 2019.

<<https://www.portalodia.com/blogs/jotaa/charge-a-reducao-da-maioridade-penal-causa-controversias-231546.html>>. Acesso em: 26 jul. 2019.

<<https://www.otempo.com.br/super-noticia/charges/charge-o-tempo-04-07-2019-1.2204499>>. Acesso em: 26 jul. 2019.

<<https://www.humorpolitico.com.br/sergio/gabriel-diniz/>>. Acesso em: 01 ago. 2019.

<<https://www.instagram.com/p/Bw6-T2Zg2c3/>>. Acesso em: 01 ago. 2019.

<<https://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/bom-dia/o-ataque-em-suzano-o-contexto-os-antecedentes-os-sintomas-a-raiz-7p2304ghx1lthvwhap4mnqyc1/>>. Acesso em: 05 ago. 2019.

<<https://www.diariodocentrodomundo.com.br/foram-200-tiros-nao-80-por-duke/>>. Acesso em: 05 ago. 2019.

<<https://www.otempo.com.br/hotsites/mar-de-lama/em-18-anos-de-carreira-foi-a-primeira-vez-que-eu-me-emocionei-assim-1.1162277>>. Acesso em: 06 ago. 2019.

<<http://jeftenews.blogspot.com/2011/01/pec-300-posso-nao-pago-nao-minha-mulher.html>>. Acesso em: 06 ago. 2019.

<br.pinterest.com/pin/449374869039678424/>. Acesso em: 06 ago. 2019.

<<http://www.tribunadainternet.com.br/charge-do-duke-1467/>>. Acesso em: 06 ago. 2019.

<br.pinterest.com/pin/346847608785785394/>. Acesso em: 06 ago. 2019.

<<http://www.juniao.com.br/chargecartum/charges-esportes-futebol/>>. Acesso em: 06 ago. 2019.

<<https://www.ingresso.com/sao-paulo/home/filmes/cantando-na-chuva>>. Acesso em: 06 ago. 2019.

<<https://gauchazh.clicrbs.com.br/opiniaio/iotti/noticia/2018/09/iotti-polarizacao-cjmkd84gb006i01rxhfutyysj.html>>. Acesso em: 11 ago. 2019.

<https://twitter.com/j_livres/status/966734964564865024>. Acesso em: 11 ago. 2019.

<<https://maconsprogressistasdobrasil.org/a-continencia-de-bolsonaro-aos-eua/>>. Acesso em: 23 ago. 2019.

<<https://www.otempo.com.br/cidades/tragedia-de-bento-rodrigues-e-retratada-em-charges-1.1174565>>. Acesso em: 23 ago. 2019.

<<https://ipiaonline.com.br/charge-botijao-de-gas-agora-e-luxo/>>. Acesso em: 23 ago. 2019.

<<http://www.blogdopereira.net/2018/07/chargesdaquintafeira-05.html>>. Acesso em: 23 ago. 2019.

<<https://latuffcartoons.wordpress.com/2016/05/12/charges-do-impeachment-de-dilma-rousseff/#jp-carousel-4669>>. Acesso em: 29 ago. 2019.

<http://www.juniao.com.br/chargecartum/charge_impeachment_12_04_2016_72/>. Acesso em: 29 ago. 2019.

<<http://blogdoaftm.web2419.uni5.net/charge-tragedia/>>. Acesso em: 11 set. 2019.

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/opiniaio/iotti/noticia/2019/02/iotti-vai-fazer-falta-cjs1kh1s600ei01mrnzipj32u.html>>. Acesso em: 14 set. 2019.

<<https://imirante.com/oestadoma/noticias/2019/07/08/charge-do-dia/>>. Acesso em: 14 set. 2019.

<<https://www.midiamax.com.br/politica/charge/2019/charge-video-da-morte>>. Acesso em: 15 set. 2019.

<<http://www.tribunadainternet.com.br/charge-do-duke-1471/>>. Acesso em: 16 set. 2019.

<<https://www.midiamax.com.br/politica/charge/2019/charge-medo-da-gripe>>. Acesso em: 17 set. 2019.

<<https://twitter.com/otempo/status/1017719617823891456>>. 17 set. 2019.

<<http://www.tribunadainternet.com.br/eduardo-bolsonaro-embaixador-nos-eua-a-insensatez-e-os-caminhos-democraticos/>>. Acesso em: 17 set. 2019.

<<http://www.tribunadainternet.com.br/cidadania-pede-que-stf-impeca-nomeacao-de-eduardo-bolsonaro-para-embaixador/>>. Acesso em: 17 set. 2019.

<<https://twitter.com/otempo/status/1017719617823891456>>. Acesso em: 18 set. 2019.

<<https://pt-br.facebook.com/portalo tempo/photos/bom-diaconfira-a-charge-do-duke-publicada-no-jornal-o-tempo-deste-domingoveja-ou/2125050330910835/>>. Acesso em: 18 set. 2019.

<<https://gente.ig.com.br/cultura/2018-05-29/charges-humor-greve-caminhoneiros.html>>. Acesso em: 05 mai. 2019.

<<https://vcqsabe.wordpress.com/2012/03/28/governo-prorroga-ipi-menor-para-linha-branca/>>. Acesso em: 06 mai. 2019.

<<https://arquibancadashow.wordpress.com/2009/10/04/charge-as-olimpiadas-no-rio-2016/>>. Acesso em: 14 mai. 2019.

<<http://blogmarcosmontinely.com.br/blog/tag/petrobras-anuncia-o-4o-aumento-na-gasolina-so-esta-semana/>>. Acesso em: 15 mai. 2019.

<<https://linguasnaesquina.wordpress.com/2015/11/09/gasolina-vai-acima-dos-4-reais-em-dezembro-energia-e-gas-de-cozinha-tambem-deverao-sofrer-novo-reajuste/>>. Acesso em: 15 mai. 2019.

<<https://www.portalodia.com/blogs/jotaa/charge-com-preco-nas-alturas,-gas-de-cozinha-se-torna-artigo-de-luxo-310613.html>>. Acesso em: 16 mai. 2019.

<<https://amazonasatual.com.br/assunto/charge/page/5/>>. Acesso em: 16 mai. 2019.

<<https://geekiegames.geekie.com.br/blog/tema-de-redacao-os-efeitos-das-olimpiadas-rio-2016/>>. Acesso em: 16 mai. 2019.

<<https://www.pinterest.es/pin/483714816223548058/>>. Acesso em: 16 mai. 2019.

<<https://www1.folha.uol.com.br/livrariadafolha/1142237-cartunista-ilustra-sensacao-sobre-o-fim-de-semana-veja-imagens.shtml>> Acesso em: 24 mar. 2020.

<<https://twitter.com/diariopopularrs/status/1165226001590345728>> Acesso em: 24 mar 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Atividade Diagnóstica Inicial

ESC. MUN. ENS. FUND. _____
 PROF.: LUCÉLIA _____ DATA: ____/____/____
 ALUNO (A): _____ TURMA: _____

ATIVIDADE DIAGNÓSTICA INICIAL

Leia com atenção as questões abaixo e marque um X na opção que você escolher como correta.

D4 Inferir uma informação implícita em um texto

1ª) Faça a leitura da seguinte *charge*.



Fonte: <https://noticias.uol.com.br/album/mobile/2015/01/29/charges-retratam-a-crise-hidrica-do-pais.htm#fotoNav=11>. Acesso em: 10/05/2019.

- O sentido que está implícito no aviso que o menino transmite à sua mãe revela que
- (A) ele percebe que não está saindo água da torneira, por isso avisa à mãe.
 - (B) o desabastecimento é um problema temporário e que, em breve, a companhia de águas irá resolver.
 - (C) a companhia de águas continua fazendo as cobranças, mesmo sem a normalização do abastecimento.
 - (D) ele acha estranho que da torneira não saia água.

2ª) Leia a *charge* a seguir.



Fonte: <https://gente.ig.com.br/cultura/2018-05-29/charges-humor-greve-caminhoneiros.html>. Acesso em: 05/05/2019.

Através da leitura da *charge*, podemos compreender que o sentido **implícito** da mensagem trazida pelo profeta significa que

- (A) a greve dos caminhoneiros está próxima de acabar.
- (B) o mundo está próximo de acabar através de fogo ou de água.
- (C) o homem entendeu que a mensagem contida na placa anunciava o fim do mundo.
- (D) a greve dos caminhoneiros provocou um caos e acabou prejudicando o desenvolvimento do país.

3ª) Após a leitura da seguinte *charge*, responda à questão.



Fonte: <http://www.tribunadainternet.com.br/ministros-do-supremo-so-pretendem-discutir-a-libertacao-de-lula-em-2019/>. Acesso em: 06/05/2019.

Através da leitura do referido texto, podemos compreender que o sentido implícito da mensagem transmitida pelo chargista está

- (A) no fato do ex-presidente Lula estar preso numa gaiola, como se fosse um pássaro.
- (B) na projeção da sombra do corpo sem as grades, representando a vontade de alguns brasileiros que protestaram contra a prisão do ex-presidente.
- (C) na sombra do ex-presidente Lula projetada como se ele estivesse livre das grades da prisão.
- (D) no fato de que o ex-presidente aceitou sua condenação sem protestar.

4ª) Leia o texto e responda à questão a seguir.



Fonte: <https://clicfolha.com.br/imprimir-materia/28998/charge-por-cazo>. Acesso em: 15/05/2019.

Ao responder à pergunta do filho, o mosquito-pai revela que

- (A) é no período de férias de verão que os mosquitos descansam e não contaminam os seres humanos.
- (B) os convites que ele se refere são os focos de água parada, onde os mosquitos *Aedes Aegypti* encontram ambiente propício para poderem se multiplicar.
- (C) pessoas os convidaram a passar as férias de verão em suas cidades.
- (D) está indeciso e não sabe em qual cidade do Brasil vai passar as suas férias.

5ª) Faça a leitura da seguinte *charge* e responda à questão.



Fonte: <https://www.portaldia.com/blogs/jotaa/charge-com-preco-nas-alturas.-gas-de-cozinha-se-torna-artigo-de-luxo-310613.html>. Acesso em: 16/05/2019.

A informação que está **implícita** na mensagem transmitida pelo chargista está

- (A) no cuidado que a dona de casa toma ao manusear o fogão a gás.
- (B) no cuidado com o botijão de gás ao guardá-lo após o uso.
- (C) na economia que a dona de casa gera ao usar uma só panela para cozinhar.
- (D) no botijão de gás que fica guardado no cofre como um bem valioso e, que, custa tão caro aos consumidores.

D5 Interpretar texto com o auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, fotos etc.)

6ª) Leia o texto para responder à questão abaixo:



<http://paposdejuventude.blogspot.com>

Observando na *charge* os aspectos da linguagem verbal e da não verbal, pode-se afirmar que se trata de uma crítica a pessoas

- (A) conscientes da gravidade do problema da dengue.
- (B) assustadas com a proliferação do mosquito.
- (C) contrárias às medidas de prevenção contra a dengue.
- (D) zelosas quanto ao aproveitamento da água.

Fonte: <https://profwarles.blogspot.com/2013/08/simulados-preparatorio-para-saebprova.html>. Acesso em: 15/05/2019.

7ª) Leia o texto abaixo.



Fonte: <https://www.otempo.com.br/charges/charge-o-tempo-30-08-1.705475>. Acesso em: 05/05/2019.

Essa *charge* apresenta uma crítica relacionada a

- (A) os alunos serem médicos.
- (B) o fato de os médicos atribuírem aos pacientes sempre o mesmo diagnóstico: “É virose!”
- (C) os médicos estrangeiros não saberem falar português.
- (D) o professor de português ensinar apenas uma frase aos médicos: “É virose!”

8ª) Após a leitura da *charge*, responda à questão.



Fonte: <https://arquiabancadashow.wordpress.com/2009/10/04/charge-as-olimpiadas-no-rio-2016/>. Acesso em: 14/05/2019.

A leitura da *charge* nos permite entender que

- (A) os assaltos se intensificaram no Rio de Janeiro durante as Olimpíadas
- (B) os assaltos ocorreram no Rio de Janeiro apenas no período que antecedeu as Olimpíadas.
- (C) não aconteceram assaltos durante a realização das Olimpíadas.
- (D) o assaltante participou da competição e ganhou as medalhas.

9ª) Faça a leitura da *charge* e responda à seguinte questão.



Fonte: https://www.diariodaregiao.com.br/ conteudo/2018/06/secoes/blogs/blog_do_lezio/1110820-charge-animada-eleicoes-na-copa.html. Acesso em: 14/05/2019.

A partir da leitura da *charge*, podemos entender que

- (A) os pré-candidatos à presidência da República disputavam a atenção do torcedor.
- (B) a Copa e as Eleições aconteceram no mesmo período.
- (C) o torcedor estava entusiasmado com os jogos da Copa, por isso não deu atenção aos pré-candidatos.
- (D) os pré-candidatos à presidência da República começaram a fazer campanha desde o período da Copa.

10ª) Faça a leitura da seguinte *charge*.



Fonte: <https://amazonasatual.com.br/assunto/charge/page/5/>. Acesso em: 16/05/2019.

- Após a leitura da *charge*, e atentando para seus elementos não verbais, podemos entender que
- (A) o dedo apontado por Temer significa que ele foi influenciador do *impeachment* de Dilma.
 - (B) os ratos representam os senadores que votaram para que Dilma permanecesse na presidência da República.
 - (C) foram os ratos que retiraram o cargo da presidente Dilma.
 - (D) Temer mandou os ratos jogarem Dilma no abismo.

D16 Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

11ª) (IFRJ). Leia o texto abaixo.



BOM DIA. Charge. 25 jan. 201. Disponível em: <http://bomdiariopreto.com.br/Charges/todas/5>>. Acesso em: 17 set. 2011.

Nessa *charge*, o humor é criado pela

- (A) irritação da personagem vítima do golpe.
- (B) menção à qualidade dos serviços bancários.
- (C) falta de cuidado das pessoas com os crimes na internet.
- (D) reclamação do hacker sobre o saldo na conta da personagem.

Fonte: <https://profwarles.blogspot.com/2013/08/simulados-preparatorio-para-saebprova.html>. Acesso em: 15/05/2019.

12ª) Leia o texto abaixo:



Fonte: <http://www.atypic.com.br/charges-da-copa-do-mundo/>. Acesso em: 05/05/2019.

A partir do diálogo travado entre os personagens, podemos perceber que o efeito de humor está presente

- (A) na resposta de Neymar, que afirma que o presidente Temer também caiu em campo.
- (B) em ambos os sentidos atribuídos à palavra cair.
- (C) na crítica que Temer faz às quedas que o jogador Neymar sofria durante os jogos da Copa de 2018.
- (D) na resposta de Neymar, que zomba da impopularidade do presidente Temer.

13ª) Faça a leitura da *charge* a seguir.



Fonte: <https://vcqsabe.wordpress.com/2012/03/28/governo-prorroga-ipi-menor-para-linha-branca/>. Acesso em: 06/05/2019.

A partir da leitura da *charge*, podemos perceber que o efeito de humor está

- (A) na satisfação demonstrada pelo homem por ter conseguido adquirir uma geladeira nova.
- (B) na esperança de que governo dê prioridade ao que é essencial, como a alimentação.
- (C) na decepção da mulher por perceber que não há comida na geladeira.
- (D) na importância atribuída à aquisição da geladeira em vez da compra de alimentos.

14ª) Leia o texto para responder à questão a seguir:



Fonte: <https://domtotal.com/charge/1887/2017/05/eleies-2018/>. Acesso em: 14/05/2019.

Podemos perceber que o efeito de humor está presente no diálogo travado pelos personagens, porque

- (A) a mulher não entendeu a pergunta feita pelo pesquisador.
- (B) o pesquisador aborda a mulher com a intenção de descobrir em quem ela vai votar.
- (C) a mulher interrompe a fala do pesquisador e cita situações que costumam acontecer no dia das eleições.
- (D) a mulher mente ao afirmar que as ruas ficam sujas no dia das eleições.

15ª) Leia o seguinte texto.



Fonte: <https://domtotal.com/charge/1093/2015/02/crise-hidrica/>. Acesso em: 15/05/2019.

O efeito de humor demonstrado pela *charge* está

- (A) na expressão facial do personagem que olha com desapontamento para a mangueira que há tempos não foi usada.
- (B) na mangueira coberta por teias de aranha, demonstrando que há tempos não foi usada.
- (C) no comentário feito pelo personagem ao referir-se à mangueira que há tempos não foi usada devido à falta d'água.
- (D) no comentário feito pelo personagem, que faz uma associação da mangueira em desuso com a mangueira escola de samba.

D20 Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

16ª) (CPERB). Leia os textos abaixo:

Imagem I



- Não, querida, esse aí é o Cobrador de Tributos. Juros Monstruosos foram os que passaram ontem!

Fonte:

http://www2.uol.com.br/angeli/chargeangeli/chargeangel_i.htm?imagem=316&total=335 (último acesso em 01/11/2011)

Imagem II



Fonte: <http://www.forex89.com/wp-content/uploads/Juros-altos.jpg> (último acesso em 01/11/2011)

Interpretando as duas imagens, conclui-se que

- (A) o governo está incluindo juros aos brasileiros que é refletida na imagem 1 e cobra juros que é refletida na imagem 2.
- (B) a imagem 1 difere da imagem 2.
- (C) a imagem 2 difere da imagem 1.
- (D) ambas relatam juros cobrados no país.

Fonte: <https://profwarles.blogspot.com/2013/08/simulados-preparatorio-para-saebprova.html>. Acesso em: 15/05/2019.

17ª) Leia os seguintes textos.

Texto I



Fonte: <https://www.otempo.com.br/charges/charge-o-tempo-07-07-2018-1.1997275>. Acesso em: 15/05/2019.

Texto II



Fonte: <https://imirante.com/oestadoma/noticias/2018/07/20/charge-do-dia/>. Acesso em: 15/05/2019.

Após a leitura dos textos, podemos concluir que

- (A) ambas retratam a decepção pela desclassificação da seleção brasileira na Copa e a descrença do povo brasileiro em relação às eleições.
- (B) ambas retratam a decepção sentida pela desclassificação da seleção brasileira na Copa.
- (C) ambas retratam a descrença do povo brasileiro em relação às eleições.
- (D) ambas falam sobre dois acontecimentos importantes e que satisfazem a população brasileira.

18ª) Faça a leitura das charges e responda à questão.

Charge I



Fonte: <https://docplayer.com.br/40404177-Material-de-apoio-fundacao-bradesco-setor-de-educacao-de-jovens-e-adultos.html>. Acesso em: 15/05/2019.

Charge II



Fonte: <http://www.ambientelegal.com.br/a-crise-hidrica-e-o-exodo-urbano-em-sao-paulo/>. Acesso em: 15/05/2019.

Assinale a alternativa que melhor conclua a ideia dos textos:

- (A) a seca é um problema que afeta apenas os moradores de São Paulo.
- (B) a seca está fazendo com que as pessoas queiram se mudar de São Paulo.
- (C) a seca, que antes era um problema da região Nordeste, passou a afetar também o estado de São Paulo.
- (D) os migrantes nordestinos estão acostumados com a seca, por isso, permanecem em São Paulo.

19ª) Após a leitura das *charges*, responda à questão.

Charge I



Fonte: <http://blogmarcosmontinely.com.br/blog/tag/petrobras-anuncia-o-4o-aumento-na-gasolina-so-esta-semana/>. Acesso em: 15/05/2019.

Charge II



Fonte: <https://linguasnaesquina.wordpress.com/2015/11/09/gasolina-vai-acima-dos-4-reais-em-dezembro-energia-e-gas-de-cozinha-tambem-deverao-sofrer-novo-reajuste/>. Acesso em: 15/05/2019.

Assinale a alternativa que melhor conclua a ideia das *charges*:

- (A) o preço dos combustíveis é reajustado pelo governo.
- (B) o consumidor se sente como uma vítima de um assalto cada vez que o preço dos combustíveis é elevado.
- (C) o aumento do valor dos combustíveis não impede que as pessoas abasteçam seus automóveis.
- (D) as vítimas de assalto nos postos são os próprios consumidores.

20ª) Faça a leitura dos seguintes textos e responda à questão.

Texto I



Fonte: <https://geekiegames.geekie.com.br/blog/tema-de-redacao-os-efeitos-das-olimpiadas-rio-2016/>. Acesso em: 16/05/2019.

Texto II



Fonte: <https://www.pinterest.es/pin/483714816223548058/>. Acesso em: 16/05/2019.

Após a leitura das *charges*, podemos concluir que

- (A) inspirados pelo clima das olimpíadas, os brasileiros adaptaram algumas modalidades esportivas às suas atividades diárias.
- (B) o governo brasileiro investiu recursos a fim de sediar as olimpíadas, proporcionando à população envolvimento nas modalidades esportivas.
- (C) o Brasil deveria ter sediado as olimpíadas, já que não havia problemas sociais que merecessem mais atenção do governo brasileiro.
- (D) o Brasil não deveria ter sediado as olimpíadas, visto que havia problemas sociais que mereciam maior atenção do governo brasileiro.

APÊNDICE B: Atividade referente à 1ª oficina de leitura

ESC. MUN. ENS. FUND. _____

PROF.: LUCÉLIA

DATA: ____/____/____

ALUNO (A): _____ TURMA: _____

OFICINA DE LEITURA 1: O que são *charges*?

Observe a seguinte *charge* e responda às questões que a seguem.



Fonte: <https://oimparcial.com.br/esportes/2019/02/veja-as-charges-que-circularam-em-homenagem-as-vitimas-da-tragedia-no-ct-do-flamengo/>. Acesso em: 02/07/19.

1ª) Quem são os personagens que ilustram a *charge*? Como você os reconheceu?

2ª) Onde eles estão?

3ª) Qual o acontecimento que essa *charge* retrata?

4ª) Quem é o personagem que está entre os meninos? Por que ele aparece nessa cena?

5ª) Em sua opinião, qual o objetivo do autor ao elaborar essa *charge*?

Agora, faça a leitura dessa *charge* e responda às questões.



Fonte: <https://blogdobarbosa.jor.br/duke-em-o-tempo-mg-29/>. Acesso em: 02/07/19.

1ª) Quem são os personagens que ilustram a *charge*? Onde eles estão?

2ª) O que está acontecendo na cena retratada?

3ª) A menina respondeu à pergunta corretamente? Por quê?

4ª) O que a menina quer dizer com “ELENÃO”?

5ª) Em sua opinião, qual o objetivo do autor ao elaborar essa *charge*?

APÊNDICE C: Atividade referente à 2ª oficina de leitura

ESC. MUN. ENS. FUND. _____

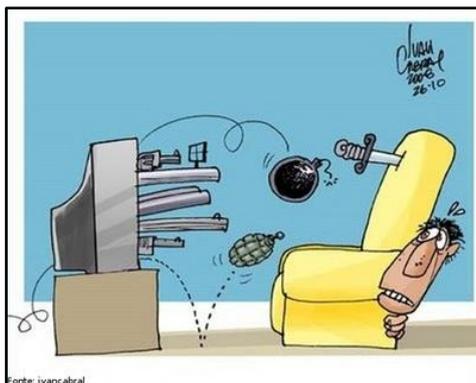
PROF.: LUCÉLIA

DATA: ____/____/____

ALUNO (A): _____ TURMA: _____

OFICINA DE LEITURA 2: Tipos de linguagem e construção composicional das charges

Observe a charge e responda às questões que a seguem.



Fonte: <<http://www.portugues.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=117&evento=3>> Último acesso em: 29/07/2019.

1ª) Por que o homem está se escondendo atrás da poltrona?

2ª) Por que armas, granadas e bombas estão saindo de dentro da televisão?

3ª) Que tipo de programação está sendo exibida pela TV?

4ª) Você acha que esse telespectador está satisfeito com a programação exibida pela TV?

Faça comentários com base nos elementos não verbais que compõem a charge.

Observe com atenção todos os elementos que compõem a *charge* abaixo e responda às questões.



Fonte: <<https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-redacao/exercicios-sobre-charges.htm>>
Último acesso em: 29/07/2019.

1ª) Quem é o personagem que ilustra a *charge*? Como você o reconheceu?

2ª) Qual é o motivo da felicidade do personagem expressa no 1º quadrinho?

3ª) Ao longo das cenas, o personagem faz alguns comentários. Sobre o quê ele está falando?

4ª) Ao longo das cenas, o que acontece com a expressão facial e corporal do personagem?

APÊNDICE D: Atividade referente à 3ª oficina de leitura

ESC. MUN. ENS. FUND. _____

PROF.: LUCÉLIA

DATA: ____/____/____

ALUNO (A): _____ TURMA: _____

OFICINA DE LEITURA 3: A relação das *charges* com as notícias

Observe a *charge* e responda às questões que a seguem.



Fonte: <<https://www.humorpolitico.com.br>> Acesso em: 29/07/2019.

1ª) Quem é o personagem da esquerda? Como você o reconheceu?

2ª) E o personagem da direita, quem é ele?

3ª) Qual o acontecimento que esta *charge* retrata?

4ª) Em sua opinião, qual o objetivo do autor ao elaborar esta *charge*?

5ª) Podemos dizer que há uma contradição entre o sentimento retratado na *charge* e o sentimento dos familiares, parentes e fãs do cantor? Faça comentários a esse respeito.

Faça a leitura da seguinte *charge* e responda às questões.



Fonte: <<https://www.diariodocentrodomundo.com.br>> Acesso em: 29/07/2019.

1ª) Quem é o personagem que ilustra a *charge*? Como você o reconheceu?

2ª) O que o personagem está fazendo?

3ª) O que esses lápis representam?

4ª) Qual é o fato noticiado que se associa à *charge* acima?

5ª) Em sua opinião, qual o objetivo do autor ao elaborar esta *charge*?

APÊNDICE E: Atividade referente à 4ª oficina de leitura

ESC. MUN. ENS. FUND. _____

PROF.: LUCÉLIA

DATA: ____/____/____

ALUNO (A): _____ TURMA: _____

OFICINA DE LEITURA 4: Intertextualidade e interdiscursividade nas *charges*

Observe a *charge* e responda às questões que a seguem.



Fonte: <<https://www.desenhodg.com/2012/01/charge.html>> Acesso em: 05/08/2019.

1ª) Quem são os personagens retratados na *charge*? Como você os reconheceu?

2ª) O que veio à sua memória quando fez a leitura dos balões de fala dos personagens?

3ª) Em sua opinião, qual o objetivo do autor ao elaborar esta *charge*?

4ª) Podemos dizer que esta *charge* apresenta um expressivo tom de humor? Em sua opinião, onde está o humor nesta *charge*? Faça comentários a esse respeito.

5ª) Como se deu o processo de intertextualidade na referida *charge*?

Leia a próxima *charge* e responda às questões.



Fonte: <<http://www.diarioonline.com.br>> Acesso em: 05/08/2019.

1ª) Quem é o personagem que ilustra a *charge*? Como você o reconheceu?

2ª) Por que o personagem foi retratado como o “Super-homem”?

3ª) Por que o “Super-homem” da *charge* está com o “rabo preso”? O que você acha que o chargista quis dizer com esta expressão?

4ª) Associando a ironia ao humor, o chargista demonstrou seu ponto de vista sobre a personalidade do personagem retratado. Onde você percebe a ironia e o humor na referida *charge*?

5ª) Como se deu o processo de intertextualidade na referida *charge*?

APÊNDICE F: Atividade referente à 5ª oficina de leitura

ESC. MUN. ENS. FUND. _____

PROF.: LUCÉLIA

DATA: ____/____/____

ALUNO (A): _____ TURMA: _____

OFICINA DE LEITURA 5: Informações implícitas nas *charges*

Faça a leitura da *charge* e responda às questões que a seguem.



Fonte: <<https://arteemanhasdalngua.blogspot.com/2016/08/futebol-feminino-x-futebol-masculino.html>>
Acesso em: 12/08/2019.

1ª) Os dois jogadores pertencem à mesma seleção? Qual é o país que eles representam? Que pistas textuais lhe conduziram a esta conclusão?

2ª) Por que a jogadora da seleção feminina está calçando chuteira e o jogador da seleção masculina está calçando sapatos de salto alto?

3ª) Em qual competição ou campeonato os jogadores estão participando? Como você conseguiu chegar a esta constatação?

4ª) O possível sentido **implícito** que podemos atribuir à leitura da *charge* está em qual alternativa?

(A) Os jogadores da seleção masculina quiseram trocar de calçado com as jogadoras da seleção feminina.

(B) A troca dos calçados entre os jogadores representa a opinião do charginista com relação à maneira como a seleção masculina estava jogando, ou seja, sem apresentar dinamismo, garra e vontade, configurando-se num desempenho inferior ao da seleção feminina.

(C) O chargista considera o futebol da seleção masculina muito melhor e mais elegante, por isso, que os sapatos de salto estão nos pés dos homens.

(D) As jogadoras da seleção feminina acharam que a chuteira é o calçado ideal para a prática do jogo de futebol, por isso, decidiram trocar o sapato de salto pela chuteira.

Leia a *charge* e responda às questões que a seguem.



Fonte: <<https://twitter.com/ferrugemcartune/status/1088894999608127494>> Acesso em: 12/08/2019.

1ª) Qual é a relação de sentido que há entre os números 2015 e 2019 presentes na imagem?

2ª) Por que a palavra “ferrugem” aparece na imagem?

3ª) Que significado podemos atribuir à frase presente na *charge*? A ausência dela comprometeria o significado da mensagem que o chargista pretende transmitir?

4ª) O possível sentido **implícito** que podemos atribuir à leitura da *charge* está em qual alternativa?

(A) Os números que aparecem na imagem servem apenas para representar a sequência dos acidentes, ou seja, para dizer que um aconteceu primeiro e o outro aconteceu depois.

(B) A *charge* apresenta a imagem de duas ondas com tamanhos diferentes para demonstrar que o acidente de 2019 foi menor que o acidente de 2015.

(C) A frase *Não é acidente, é crime* representa uma forma de protestar e expressar a revolta da população quanto ao descaso e a irresponsabilidade da Mineradora Vale por permitir que acontecessem dois acidentes causadores de tantas mortes e de destruição ambiental.

(D) A palavra ferrugem aparece para combinar com a cor marrom da água que formaram ondas.

APÊNDICE G: Atividade referente à 6ª oficina de leitura

ESC. MUN. ENS. FUND. _____

PROF.: LUCÉLIA

DATA: ____/____/____

ALUNO (A): _____ TURMA: _____

OFICINA DE LEITURA 6: Interpretar texto com o auxílio de material gráfico diverso

Após a leitura da seguinte *charge*, responda à questão, considerando apenas uma alternativa como correta.



Fonte: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=5223>> Acesso em: 21/08/19.

A partir da leitura da *charge*, podemos entender que

- (A) Os extraterrestres querem recepcionar bem os visitantes, por isso colocaram coletores de lixo na Lua.
- (B) A presença dos coletores de lixo serve para demonstrar que, se os seres humanos voltarem à Lua, é possível que eles poluam o território lunar tal qual fazem na Terra.
- (C) Os extraterrestres querem manter o território lunar livre de qualquer poluição, por isso, querem espalhar mais coletores de lixo reciclável.
- (D) Quando dormem, os astronautas sonham que estão fazendo uma viagem até a Lua.

Leia a seguinte *charge* e responda à questão, considerando apenas uma alternativa como correta.



Fonte: <<https://www.otempo.com.br/charges/charge-o-tempo-23-07-2019-1.2213040>> Acesso em: 23/08/19.

A partir da leitura da *charge*, podemos compreender que

- (A) só existem florestas e matas na parte verde do mapa, enquanto que na parte cinza foram extintas todas as florestas e matas que havia por lá.
- (B) o símbolo da bateria pretende expressar que a Floresta Amazônica ainda está preservada na maior parte do seu território.
- (C) o símbolo que indica a carga da bateria está sobre a parte verde, pois, relaciona-se com a destruição crescente que a Floresta Amazônica vem sofrendo.
- (D) na parte cinza do mapa há mais florestas e matas do que na parte verde.

APÊNDICE H: Atividade referente à 7ª oficina de leitura

ESC. MUN. ENS. FUND. _____

PROF.: LUCÉLIA

DATA: ____/____/____

ALUNO (A): _____ TURMA: _____

OFICINA DE LEITURA 7: Efeitos de ironia e/ou humor nas *charges*

Após a leitura da seguinte *charge*, responda à questão, considerando apenas uma alternativa como correta.



Fonte: <<http://paduacampos.com.br/2012/2016/04/08/opiniaio-dilma-rousseff-entre-o-impeachment-e-anulacao-das-eleicoes/>> Acesso em: 29/08/19.

O efeito de **ironia e/ou humor** demonstrado pela *charge* está

- (A) no duplo sentido gerado pelo vocábulo TEMER na fala da presidente Dilma, que, devido à mudança de pronúncia, pode significar o “medo” que a mesma afirma não sentir e também pode fazer referência ao sobrenome do vice-presidente.
- (B) na fala da presidente Dilma que afirma com segurança que não sente medo das investigações sobre seu modo de governar.
- (C) na fala da presidente Dilma, pois, através desse discurso, ela procura esconder seu real sentimento de preocupação e receio de perder o seu cargo.
- (D) no sorriso do vice-presidente Temer associado ao questionamento que ele direciona à presidente Dilma.

Após a leitura da *charge*, responda à questão, considerando apenas uma alternativa como correta.



Fonte: <<https://www.otempo.com.br/charges/charge-o-tempo-19-06-2019-1.2198043>> Acesso em: 29/08/19.

Assinale a alternativa que conclui de forma mais completa o efeito de **ironia e/ou humor** presente na *charge*.

- (A) O humor e/ou a ironia está(ão) presente(s) na situação do mendigo que pede uma esmola, mas não recebe.
- (A) O humor e/ou a ironia está(ão) presente(s) na fala do personagem que manda o mendigo sorrir mesmo estando numa situação deprimente.
- (C) O humor e/ou a ironia está(ão) presente(s) em toda a fala do personagem, afinal, ele faz um comentário sarcástico que pode ser compreendido como: o governo não se preocupa com os problemas sociais do Brasil.
- (D) O humor e/ou a ironia está(ão) presente(s) apenas na expressão “Agora o Brasil vai pra frente!” que significa que os problemas sociais terão solução graças à eliminação da tomada de três pinos.

APÊNDICE I: Atividade referente à 8ª oficina de leitura

ESC. MUN. ENS. FUND. _____

PROF.: LUCÉLIA

DATA: ____/____/____

ALUNO (A): _____ TURMA: _____

OFICINA DE LEITURA 8: Comparação de *charges* que tratam do mesmo tema em função de suas condições de produção e recepção

Leia as *charges*, de modo a fazer um estudo comparativo e, em seguida, responda à questão, considerando apenas uma alternativa como correta.

CHARGE 1



Fonte:

<<https://domtotal.com/charge/2655/2019/07/se-m-nocao/>> Acesso em: 05/09/19.

CHARGE 2



Fonte:

<<http://viniciusassumpcao.blogspot.com/2019/07/charge-fome-mentirosa.html>> Acesso em: 05/09/19.

Após a leitura das *charges*, podemos concluir que

- (A) a primeira mostra duas pessoas fazendo crítica ao gesto que o presidente Bolsonaro faz com a mão, simulando uma arma.
- (B) ambas as *charges* apresentam crítica à declaração do presidente Bolsonaro, que na ocasião de uma entrevista, declarou que “falar que se passa fome no Brasil é uma grande mentira”.
- (C) a segunda apresenta uma crítica aos maus tratos que as crianças sofrem pelos pais.
- (D) ambas as *charges* fazem crítica às várias formas de violência que acontecem no Brasil.

Faça a leitura das *charges*, compare-as e responda à questão, considerando apenas uma alternativa como correta.

CHARGE 1



Fonte:

<<https://gauchazh.clicrbs.com.br/opinioao/noticia/2015/11/iotti-nos-nao-fizemos-nada-4907083.html>> Acesso em: 05/09/19.

CHARGE 2



Fonte:

<<https://jornaloimparcial.com.br/caricatura/charge-30-01/>> Acesso em: 05/09/19.

Ao compararmos as duas *charges*, chegamos a seguinte conclusão:

- (A) De forma cômica, a *charge* 1 cita as tragédias naturais que acontecem no Brasil, por isso que Deus aparece culpando São Pedro.
- (B) Na *charge* 2, os personagens citam os fenômenos naturais que acontecem no Brasil e não mencionam as tragédias provocadas pelos seres humanos.
- (C) Ambas as *charges* apontam o Brasil como um país onde não acontecem fenômenos naturais como: ciclones, tsunamis etc. E, ainda, fazem crítica às tragédias provocadas pela interferência humana, causadora de destruições.
- (D) As duas *charges* não fazem crítica à ação dos seres humanos que pode ser causadora de acidentes de grandes proporções.

APÊNDICE J: Atividade Diagnóstica Final

ESC. MUN. ENS. FUND. _____
 PROF.: LUCÉLIA _____ DATA: ____/____/____
 ALUNO (A): _____ TURMA: _____

ATIVIDADE DIAGNÓSTICA FINAL

Leia com atenção as questões abaixo e marque um X na opção que você escolher como correta.

D4 Inferir uma informação implícita em um texto

1ª) Faça a leitura da seguinte *charge*.



Fonte: <<http://blogdoaftm.web2419.uni5.net/charge-tragedia/>> Acesso em: 11/09/19.

Após a leitura da referida *charge*, podemos inferir que o sentido **implícito** está:

- (A) no choro do menino revela a sua tristeza por ser uma vítima de bullying, prática comum que acontece, corriqueiramente, nas escolas.
- (B) no choro do menino representa a tristeza pela morte dos colegas e funcionários da escola, vítimas do massacre.
- (C) nos furos no quadro sobre o desenho de um anjo, representando, apenas, a morte dos alunos da escola.
- (D) no pedaço de giz caído ao chão, demonstrando que o aluno parou de desenhar no quadro e foi chorar em casa.

2ª) Após a leitura da *charge*, responda à questão.



Fonte: <<http://www.tribunadainternet.com.br/charge-do-duke-1574/>> Acesso em: 11/09/19.

- O possível sentido **implícito** que podemos atribuir à leitura da *charge* está em qual alternativa?
- (A) Na cara de felicidade dos pais ao ver o filho recém-nascido no berçário.
- (B) No comentário feito pelo homem que considera a aparência do bebê idêntica a de alguém que nasceu em 1964.
- (C) Na cara de angústia dos pais ao perceberem que o bebê chora por ter sido identificado por uma faixa com o número do ano em que nasceu.
- (D) No comentário feito pelo homem a respeito do bebê, pois o seu nascimento simboliza o novo ano (2019) que inicia com a volta dos militares no governo do Brasil, assim como aconteceu em 1964.

3ª) Leia a *charge* e responda à questão.



Fonte: <<https://www.brasil247.com/midia/latuff-resume-bolsonaro-e-os-debates>> Acesso em: 14/09/19.

- O possível sentido **implícito** que podemos atribuir à leitura da *charge* está em qual alternativa?
- (A) O candidato Fernando Haddad não aceitava que o candidato Jair Bolsonaro tivesse à frente das pesquisas de intenção de voto nas eleições 2018, por isso que ele aparece xingando o seu opositor de “FUJÃO!”.
- (B) O candidato à presidência Jair Bolsonaro participou de todos os debates com o outro candidato Fernando Haddad.
- (C) A mão que segura o atestado médico pertence ao candidato à presidência Jair Bolsonaro que, nas eleições 2018, apresentava atestados médicos como justificativa para não comparecer aos debates.
- (D) A mão que segura o atestado médico pertence à Lula que, na época das eleições 2018, estava preso, mas deu um jeito de escapar para poder ensinar a seu substituto, Fernando Haddad, a maneira adequada de participar dos debates.

4ª) Após a leitura da *charge*, responda à questão.



Fonte: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/opiniaio/iotti/noticia/2019/02/iotti-vai-fazer-falta-cjs1kh1s600ei01mrnzipj32u.html>> Acesso em: 14/09/19.

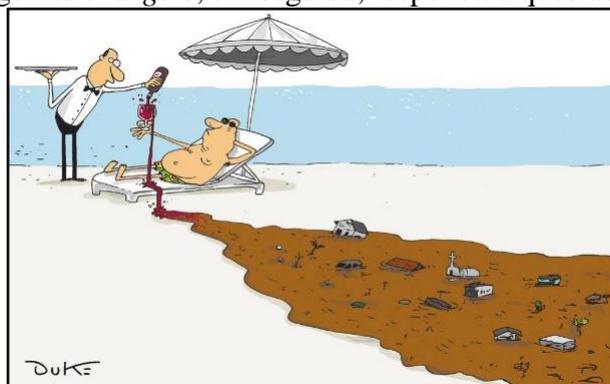
O possível sentido **implícito** que podemos atribuir à leitura da *charge* está em qual alternativa?
 (A) Na associação entre as palavras escritas sobre o mapa e a fala do anjo, já que ele se refere à morte do jornalista Ricardo Boechat e a forma como ele fazia comentários críticos sobre os acontecimentos trágicos que ocorreram no Brasil.

(B) Na fala do anjo que se refere à morte dos atletas do time de base do Flamengo.

(C) Nas palavras escritas sobre o mapa do Brasil: *IMPUNIDADE, BRUMADINHO, CT FLAMENGO, MARIANA, KISS*, já que todas fazem referência à acontecimentos trágicos.

(D) No olhar triste e preocupado dos anjos sobre o planeta Terra e, mais precisamente, sobre o Brasil.

5ª) Faça a leitura da seguinte *charge* e, em seguida, responda à questão.



Fonte: <<https://www.otempo.com.br/galeria-de-fotos/40-charges-de-2015-1.1198635>> Acesso em: 14/09/19.

Após a leitura da referida *charge*, podemos compreender que

(A) a desigualdade social está sendo retratada, já que os ricos usufruem do luxo e do conforto, enquanto que os pobres têm que trabalhar.

(B) os ricos não admitem uma má prestação de serviço, logo, o garçom será demitido por ter deixado o vinho derramar.

(C) os ricos não se preocupam com a poluição do meio ambiente, por isso, que a areia da praia aparece suja por causa do derramamento do vinho.

(D) o vinho esborra da taça e se transforma em lama para lembrar do rompimento da barragem de rejeitos de minério e demonstrar que os responsáveis pela empresa Vale, causadora do acidente, não estão preocupados com a situação das vítimas.

D5 Interpretar texto com o auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, fotos etc.)

6ª) Leia a *charge* abaixo e responda à questão que a segue.



Fonte: <<https://imirante.com/oestadoma/noticias/2019/07/08/charge-do-dia/>> Acesso em: 14/09/19.

A leitura da *charge* nos permite compreender que:

- (A) o personagem não é torcedor da seleção brasileira, visto que ele usa uma camisa vermelha e joga os objetos com as cores verde e amarela no lixo.
- (B) o personagem é torcedor brasileiro e, bastante satisfeito pelo bom desempenho da seleção na Copa América, agradece dizendo: “VALEU!”.
- (C) o comentário do personagem associa-se à sua ação, afinal, ele joga os objetos por causa do término da Copa América, restando-lhe o retorno à sua rotina diária, sem contar com a transmissão dos jogos para entretê-lo.
- (D) o personagem jogou os objetos utilizados na torcida, porque não ficou satisfeito com o desempenho da seleção brasileira na Copa América.

7ª) Faça a leitura da seguinte *charge*.

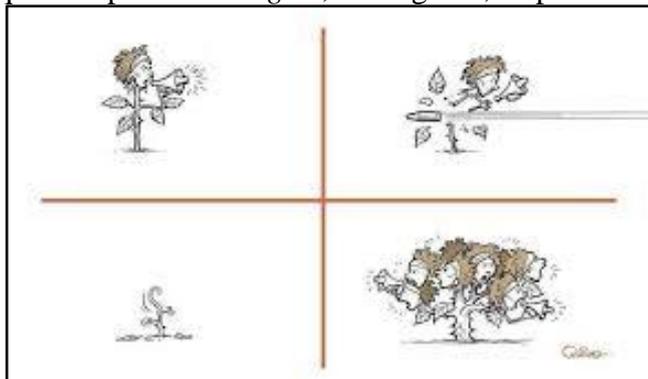


Fonte: <<https://www.instagram.com/regischarges/?hl=pt-br>> Acesso em: 15/09/19.

Dentre os vários sentidos que constituem a referida *charge*, escolha a alternativa que melhor sintetize as ideias transmitidas por ela.

- (A) O presidente Bolsonaro revidou a facada que levou na época da campanha eleitoral em forma de impostos, aumentos abusivos, reformas, privatizações e cortes orçamentários que prejudicam toda a população brasileira, embora seus eleitores não reconheçam suas ações.
- (B) Os eleitores do presidente Bolsonaro estão “levando facadas” por causa dos aumentos abusivos permitidos pelo seu governo e demonstram insatisfação.
- (C) O personagem representa o presidente Bolsonaro quando ele sofreu o atentado à faca na época da campanha presidencial.
- (D) O personagem representa os eleitores do candidato à presidência, Fernando Haddad, que demonstram sua insatisfação pelo resultado das eleições, fazendo protestos contra o presidente Bolsonaro.

8ª) Observe as cenas que compõem a *charge* e, em seguida, responda à questão.



Fonte: <https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2018/03/17/interna_nacional,944808/gisele-bundchen-usa-charge-do-em-para-homenagear-marielle.shtml> Acesso em: 15/09/19.

A partir da leitura da *charge*, podemos entender que

- (A) um tiro atingiu uma flor, mas ela renasceu.
- (B) a flor usa um megafone para representar a vereadora Marielle Franco fazendo os seus discursos em época de campanha eleitoral.
- (C) a voz da vereadora Marielle Franco não foi calada nem com a sua morte, pois seus admiradores continuaram a protestar e a reivindicar, junto às autoridades competentes, a elucidação do caso e a punição dos culpados por seu assassinato.
- (D) a voz da vereadora Marielle Franco foi calada porque seus adversários políticos tiraram o megafone de suas mãos.

9ª) Leia a *charge* e, em seguida, responda à questão.



Fonte: <<https://www.trendsmat.com/twitter/tweet/1130712980667154432>> Acesso em: 15/09/19.

Após a leitura da *charge*, podemos concluir que

- (A) o tsunami é formado por uma multidão que protesta contra a reforma da previdência.
- (B) o tsunami é formado por uma multidão que protesta a favor do presidente Bolsonaro.
- (C) o tsunami é formado por uma multidão que protesta contra os cortes da educação pública, básica e superior, promovidos pelo governo federal.
- (D) o tsunami é formado por uma multidão que protesta contra as recentes queimadas na Floresta Amazônica.

10ª) Faça a leitura da *charge* e, em seguida, responda à questão.



Fonte: <<https://www.midiamax.com.br/politica/charge/2019/charge-video-da-morte>> Acesso em: 15/09/19.

Levando em consideração a linguagem mista que constitui a *charge*, podemos entender que

- (A) as cenas, transmitidas pela TV, são tão assustadoras que, até a morte, fica triste por ter que ceifar tantas vidas.

(B) o mapa do Brasil chora porque representa a tristeza, apenas, das pessoas que tiveram parentes e familiares mortos pela onda de rejeitos de minério que devastou o município de Brumadinho.

(C) o comentário feito pela morte, “VALE a pena ver de novo!”, refere-se à reprise do acidente de Mariana que está passando novamente na TV.

(D) a morte anuncia a tragédia que está sendo transmitida pela TV, enquanto a população brasileira chora ao ter que assistir a mais um lamentável acidente provocado pela mineradora Vale.

D16 Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

11ª) Faça a leitura da seguinte *charge* e responda à questão.



Fonte: <<https://www.instasaver.org/hashtag/amamataacabou>> Acesso em: 16/09/19.

A partir do diálogo travado entre os personagens, podemos perceber que o efeito de ironia e/ou humor está

(A) no comentário feito pelo presidente da Câmara, Rodrigo Maia, sobre o uso do aplicativo *FaceApp* que, recentemente, virou modismo entre os usuários da Internet.

(B) no comentário feito pelo presidente Bolsonaro sobre o uso do *FaceApp*, pois ele entendeu que os usuários estão utilizando o aplicativo com a finalidade de acelerar seu processo de envelhecimento para garantir a aposentadoria precoce.

(C) na maneira como o presidente Bolsonaro segura o celular, fazendo gesto de “arminha” com as duas mãos.

(D) na preocupação demonstrada pelos personagens, pois eles chegaram à conclusão que não adiantava fazer a reforma da previdência, já que os usuários, através do aplicativo *FaceApp*, conseguiram envelhecer rapidamente para garantir a aposentadoria.

12ª) Faça a leitura atenta da *charge* e, em seguida, responda à questão.



Fonte: <<https://www.otempo.com.br/charges>> Acesso em: 16/09/19.

A partir da leitura da *charge*, podemos perceber que o efeito de ironia e/ou humor está

(A) na conversa dos personagens, pois, eles utilizam o verbo “cair” tanto em sentido denotativo, referindo-se às quedas que Neymar e Tite sofreram em campo, quanto em sentido conotativo, significando a perda da seleção da Costa Rica para o Brasil e o choro simulado de Neymar.

(B) apenas no comentário do personagem da esquerda, que zomba das quedas que Neymar e Tite sofreram em campo.

(C) apenas no comentário do personagem da direita, que zomba do “falso” choro de Neymar.

(D) apenas no comentário do personagem da esquerda que zomba da seleção da Costa Rica que perdeu para o Brasil.

13ª) Leia a *charge* e responda à seguinte questão.



Fonte: <<http://www.tribunadainternet.com.br/charge-do-duke-1471/>> Acesso em: 16/09/19.

O efeito de humor demonstrado pela *charge* está

- (A) na faixa presidencial que Temer passou a usar graças ao *impeachment* de Dilma.
- (B) no modo como o ex-presidente Temer segura o *smart phone*.
- (C) na menção ao projeto lançado pelo Jornal Nacional da TV Globo “o Brasil que eu quero” e no trocadilho entre as palavras “quero” e “quebro”.
- (D) na expressão facial e na postura do ex-presidente Temer.

14ª) Faça a leitura da *charge* e, em seguida, responda à questão.



Fonte: <<https://joaquimdepaula.com.br/index.php/2016/08/charge-do-regi-correio-amazonense/>> Acesso em: 17/09/19.

A partir da leitura da *charge*, podemos perceber que o efeito de ironia e/ou humor está

- (A) na forma como o jogador da seleção do Iraque mata a bola no peito, representando o bom desempenho do seu time na partida.
- (B) na comparação entre o desempenho das duas seleções e no trocadilho entre a palavra “Iraque” (nome de um país) e a expressão “de araque” (refere-se a algo que é falsificado, que não tem valor).

- (C) no rosto do jogador da seleção brasileira coberto por um saco, que, por causa disso, ele não viu a bola passar.
- (D) na forma como a bola passa pelo jogador da seleção brasileira que não esboça nenhuma reação.

15ª) Leia a *charge* e, em seguida, responda à questão.



Fonte: <<https://www.midiamax.com.br/politica/charge/2019/charge-medo-da-gripe>> Acesso em: 17/09/19.

O efeito de ironia e/ou humor demonstrado pela *charge* está

- (A) no fato de o mosquito *Aedes Aegypti* estar na fila de vacinação contra à gripe, se ele próprio é o causador de doenças que matam.
- (B) na expressão facial da enfermeira que revela indignação pela presença do mosquito que está querendo se vacinar.
- (C) no fato de o mosquito *Aedes Aegypti* “furar” a fila e passar na frente dos idosos.
- (D) na constatação de que a gripe é mais fatal do que a dengue, zika e chikungunya, doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes Aegypti*.

D20 Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

16ª) Faça a leitura das seguintes *charges*, comparando-as.

Charge 1



Fonte:

<<http://www.tribunadainternet.com.br/eduardo-bolsonaro-embaixador-nos-eua-a-insensatez-e-os-caminhos-democraticos/>> Acesso em: 17/09/19.

Charge 2



Fonte: <<http://www.tribunadainternet.com.br/cidadania-pede-que-stf-impeca-no-meacao-de-eduardo-bolsonaro-para-embaixador/>> Acesso em: 17/09/19.

Assinale a alternativa que melhor conclua a ideia das *charges*:

- (A) A *charge* 1 ilustra o deputado federal Eduardo Bolsonaro demonstrando a sua dificuldade para fritar hambúrguer. A *charge* 2 ilustra o presidente Bolsonaro soletrando a palavra “nepotismo”.
- (B) As duas *charges* se relacionam porque fazem crítica à atitude do presidente Bolsonaro, por ter indicado o seu filho (o deputado federal Eduardo Bolsonaro) para o cargo de embaixador nos EUA.
- (C) As duas *charges* não estabelecem nenhuma relação temática.
- (D) Na *charge* 1, o personagem (Eduardo Bolsonaro) usa um avental com a inscrição “I love Trump” para fazer referência ao presidente do Brasil. Na *charge* 2, o presidente Bolsonaro só consegue soletrar “E-D-U-A-R-D-O E-M-B-A-I-X-A-D-O-R”.

17ª) Leia as *charges* de modo a compará-las.

Charge 1



Fonte:

<<http://www.lailson.com.br/charges%20series.html>
> Acesso em: 18/09/19.

Charge 2



Fonte:

<<http://www.chargeonline.com.br/semana/2016/me-lhor.php?chargista=mariano&imagem=mariano260716.jpg&diames=26/07>> Acesso em: 18/09/19.

Após a leitura, escolha a opção que melhor conclua a ideia transmitida pelas *charges*.

- (A) As *charges* mantêm uma relação temática, pois, é a partir de atos ilícitos, como o desvio de verbas públicas para contas particulares, que a população brasileira passa por situações difíceis por não ter garantido os serviços essenciais que deveriam ser direito do cidadão.
- (B) Na 1ª *charge*, o personagem está aproveitando seu momento de lazer na praia. Na 2ª *charge*, o personagem está praticando uma modalidade esportiva, denominada “salto com vara”.
- (C) A 1ª *charge* faz menção aos problemas sociais enfrentados pela maioria da população brasileira. A 2ª *charge* demonstra a prática de desvio de verbas para contas particulares dos gestores públicos.
- (D) As referidas *charges* não mantêm nenhuma relação temática.

18ª) Faça a leitura das *charges* e responda à questão.

Charge 1



Fonte:

<<https://twitter.com/otempo/status/1017719617823891456>> Acesso em: 18/09/19.

Charge 2



Fonte: <<https://pt-br.facebook.com/portalo-tempo/photos/bom-diaconfira-a-charge-do-duke-publicada-no-jornal-otempo-deste-domingoveja-ou/2125050330910835/>>

<<https://pt-br.facebook.com/portalo-tempo/photos/bom-diaconfira-a-charge-do-duke-publicada-no-jornal-otempo-deste-domingoveja-ou/2125050330910835/>>

Acesso em: 18/09/19

Assinale a alternativa que melhor conclua a ideia das charges:

- (A) A 1ª charge ilustra Jesus apresentando seus ensinamentos. A 2ª charge apresenta um ancião conversando com um bebê.
- (B) As duas charges não apresentam nenhuma relação temática.
- (C) Na 1ª charge, um homem aparece armado para acabar com a tranquilidade que havia naquele lugar. Na 2ª charge, o ancião representa o ano 2018, que se encerra para entrada do ano 2019, representado pelo bebê.
- (D) As charges abordam temática semelhante, porque ambas relacionam a entrada do ano 2019 a possíveis índices de aumento da violência pela iminente facilitação do porte de armas pelo novo presidente do Brasil.

19ª) Leia as charges e, em seguida, responda à questão.

Charge 1



Fonte:

<<https://oimparcial.com.br/esportes/2019/02/veja-as-charges-que-circularam-em-homenagem-as-vitimas-da-tragedia-no-ct-do-flamengo/8/#the-post>> Acesso em: 19/09/19.

Charge 2



Fonte:

<<https://twitter.com/globoesportecom/status/1099010036695789568>> Acesso em: 19/09/19.

Após a leitura, assinale a alternativa que melhor conclua a ideia transmitida pelas charges.

- (A) As referidas charges não mantêm nenhuma relação temática.
- (B) As duas charges representam uma crítica direcionada aos diretores do Flamengo que se recusam a pagar uma indenização justa aos familiares das vítimas do incêndio no CT do referido Clube.

(C) A 1ª charge representa uma homenagem às vítimas do acidente no CT do Flamengo e a 2ª charge transmite uma crítica aos diretores do referido Clube que se recusam a pagar uma indenização justa aos familiares das vítimas do incêndio.

(D) As duas charges representam uma homenagem às vítimas do incêndio no CT do Flamengo.

20ª) Faça a leitura das seguintes charges de modo a compará-las.

Charge 1



Fonte: <<http://blogdoafm.com.br/charge-exercito-no-rio-2/>> Acesso em: 19/09/19.

Charge 2



Fonte: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/opiniaio/iotti/noticia/2018/02/iotti-intervencao-federal-cjdyboa9b00gs01mrffb333dr.html>> Acesso em: 19/09/19

Assinale a alternativa que melhor conclua as ideias transmitidas pelas charges.

(A) Ambas as charges criticam a ação dos militares no RJ, visto que, os soldados receberam ordens para intervir, apenas, contra os cidadãos comuns, enquanto os ocupantes de cargos públicos com foro privilegiado não podem ser presos.

(B) Ambas as charges demonstram a insubordinação do soldado perante o general.

(C) As duas charges não estabelecem nenhuma relação temática.

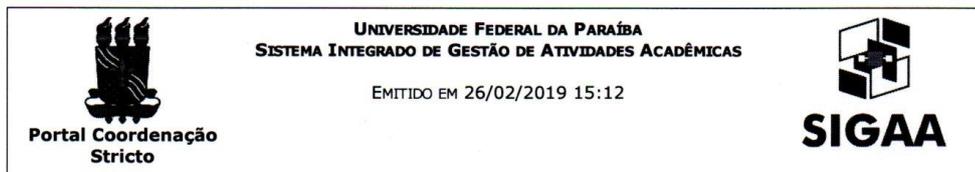
(D) Na 1ª charge, percebemos que os ocupantes de cargos públicos com foro privilegiado estão sendo comparados aos chefes do tráfico. Na 2ª charge, o soldado demonstra a vontade de intervir contra todos os tipos de bandidos.

A N E X O S

ANEXO A: Declaração de Aprovação no Exame de Qualificação

Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

https://sigaa.ufpb.br/sigaa/stricto/banca_pos/escolher_banca.jsf



DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que o aluno **LUCÉLIA DE ALBUQUERQUE MELO CRUZ** foi aprovado(a) na QUALIFICAÇÃO de DISSERTAÇÃO em LETRAS/PROFLETRAS - Rio Tinto - MESTRADO PROFISSIONAL do Curso de MESTRADO, no dia 27 de Fevereiro de 2019 às 11:00, no(a) CCAE-UFPB, UFPB, cuja banca examinadora fora constituída pelos professores:

Doutor (a) CARLA ALECSANDRA DE MELO BONIFACIO

(Presidente)

Doutor (a) JOSEVAL DOS REIS MIRANDA

(Interno)

Doutor (a) MARLUCE PEREIRA DA SILVA

(Interno)

A sua DISSERTAÇÃO intitulou-se:

A BUSCA DOS EFEITOS DE SENTIDO ATRAVÉS DA LEITURA DO GÊNERO CHARGE

Esta declaração não exclui o aluno de efetuar as mudanças sugeridas pela banca nem vale como outorga de grau de MESTRADO, de acordo com o definido na Resolução 072/2004-CONSEPE.

João Pessoa, 26 de Fevereiro de 2019.



LAURENIA SOUTO SALES
COORDENADOR(A) PROGRAMA EM LETRAS EM REDE NACIONAL

SIGAA | STI - Superintendência de Tecnologia da Informação da UFPB / Cooperação UFRN - Copyright © 2006-2019 | producao_csi-jboss-sigaa-4.sigaa-1 | unspecified-null

Laurenia Souto Sales
Coordenadora do PROFLETRAS/UFPB
Matricula SIAPE 3334167

ANEXO B: Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa - UFPB

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A busca dos efeitos de sentido através da leitura do gênero charge

Pesquisador: LUCÉLIA DE ALBUQUERQUE MELO CRUZ

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 15293319.2.0000.5188

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.411.426

Apresentação do Projeto:

A aprendizagem da leitura é importante para a formação do cidadão, portanto, é função da escola e papel dos professores, preparar os alunos para que se tornem leitores competentes e críticos, embora, muitos deles, não consigam ultrapassar o nível de leitura que prevê a extração de informações explícitas nos textos e levam consigo essas dificuldades ao longo da sua vida escolar. Por isso, o objetivo desse trabalho é o desenvolvimento de um projeto de leitura, a partir do gênero discursivo charge, focalizando alguns descritores presentes na Matriz de Referência do SAEB/Prova Brasil. Dentre eles, optamos pela seleção dos quatro (D4, D5, D16 e D20) que mais aproximam as habilidades a serem avaliadas das dificuldades apresentadas pelos alunos. Por conseguinte, optamos pela escolha da charge, por ser um gênero transmissor de opiniões e que pode despertar a consciência crítica do leitor. Para tanto, utilizamos como referencial teórico, as concepções de leitura apresentadas por Sole (1998) e por Bonifácio (2015), assim como, as contribuições teóricas oferecidas por Koch & Elias (2017) e Cavalcante (2011) sobre o processo de leitura e os gêneros discursivos, vistos também sob a perspectiva de Bakhtin (2003). Além disso, buscamos apoio nos documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (1998) e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2016), ambos de Língua Portuguesa. A respeito do gênero charge, buscamos respaldo, principalmente, em Romualdo (2000) e em outros pesquisadores que demonstraram interesse por essa área. Quanto à metodologia, aplicamos uma pesquisa-ação, caracterizada por uma abordagem qualitativa, de caráter intervencionista e de

Endereço: UNIVERSITÁRIO S/N

Bairro: CASTELO BRANCO

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOÃO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA



Continuação do Parecer: 3.411.426

natureza aplicada. Assim, o corpus é constituído por um conjunto de atividades aplicadas aos alunos da turma do 9º ano do Ensino Fundamental, de uma escola municipal localizada na cidade de Santa Rita-PB. Desse modo, esperamos alcançar resultados satisfatórios, quanto ao amadurecimento da competência leitora e a formação do leitor crítico, capaz de perceber outros significados, além do que está perceptível ao olhar comum.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Desenvolver um projeto de leitura a partir do gênero discursivo charge, focalizando alguns descritores presentes na Matriz de Referência do SAEB/Prova Brasil.

Objetivo Secundário:

Revisitar os conteúdos que fundamentam a nossa pesquisa, partindo das concepções de leitura, percorrendo pelos gêneros do discurso até a caracterização do nosso objeto de estudo, a charge; Identificar as dificuldades de leitura e compreensão apresentadas pelos alunos a partir da aplicação da atividade diagnóstica inicial; Aplicar oficinas de leitura a fim de enfatizar os descritores que preveem as habilidades que os alunos apresentam mais dificuldades, prejudicando a sua compreensão textual; Fazer uma análise comparativa entre os resultados iniciais e finais da atividade diagnóstica alcançados pelos alunos envolvidos na pesquisa.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A presente proposta de pesquisa pode apresentar alguns riscos comuns que ocorrem no processo ensino-aprendizagem, naturais de acontecer no desenvolvimento da leitura, afinal, algum aluno poderá se sentir inibido a oferecer seu ponto de vista relativo ao texto que estiver em estudo no momento da realização das oficinas, visto que todos serão convidados a participarem e apresentarem suas impressões, para que isso não venha a ocorrer será escolhido um local reservado, sem a presença de pessoas alheias ao estudo.

Benefícios:

Participando da pesquisa, os alunos poderão melhorar sua prática de leitura, e poderão se tornar leitores mais atentos aos detalhes do texto, levando em consideração aspectos externos, também extremamente relevantes para auxiliarem na interpretação textual, como seu contexto de produção e recepção. Além de serem estimulados a perceberem a ironia, o humor, elementos verbais e não verbais, que são componentes importantes que devem ser considerados no gênero discursivo em estudo.

Endereço: UNIVERSITÁRIO S/N
Bairro: CASTELO BRANCO **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município:** JOÃO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA



Continuação do Parecer: 3.411.426

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa com um bom desenho teórico e com todas as documentações necessárias para o início da coleta de dados, estando de acordo com as Resoluções Nacionais vigentes.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta todos os termos e documentos necessários para o início da pesquisa.

Recomendações:

Recomenda-se acrescentar o telefone celular da pesquisadora no TCLE.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem Pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou a execução do referido projeto de pesquisa.

Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à submissão do Relatório Final na Plataforma Brasil, via Notificação, para fins de apreciação e aprovação por este egrégio Comitê.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1318028.pdf	31/05/2019 10:29:26		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	8_TALE.pdf	31/05/2019 10:25:04	LUCÉLIA DE ALBUQUERQUE MELO CRUZ	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	7_TCLE.pdf	31/05/2019 10:24:36	LUCÉLIA DE ALBUQUERQUE MELO CRUZ	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	4_PROJETO_DETALHADO.pdf	31/05/2019 10:24:12	LUCÉLIA DE ALBUQUERQUE MELO CRUZ	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	3_TERMO_DE_ANUENCIA.pdf	31/05/2019 10:23:51	LUCÉLIA DE ALBUQUERQUE MELO CRUZ	Aceito
Cronograma	5_CRONOGRAMA_DE_EXECUCAO.pd	29/05/2019	LUCÉLIA DE	Aceito

Endereço: UNIVERSITARIO S/N

Bairro: CASTELO BRANCO

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA



Continuação do Parecer: 3.411.426

Cronograma	5_CRONOGRAMA_DE_EXECUCAO.pdf	15:04:14	ALBUQUERQUE MELO CRUZ	Aceito
Orçamento	6_ORCAMENTO_FINANCEIRO.pdf	29/05/2019 14:57:04	LUCÉLIA DE ALBUQUERQUE MELO CRUZ	Aceito
Outros	2_CERTIDAO_DE_APROVACAO.pdf	29/05/2019 14:56:33	LUCÉLIA DE ALBUQUERQUE MELO CRUZ	Aceito
Folha de Rosto	1_FOLHA_DE_ROSTO.pdf	29/05/2019 14:56:05	LUCÉLIA DE ALBUQUERQUE MELO CRUZ	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 25 de Junho de 2019

Assinado por:

**Eliane Marques Duarte de Sousa
(Coordenador(a))**

Endereço: UNIVERSITARIO S/N

Bairro: CASTELO BRANCO

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

ANEXO C

TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIMENTO (PARA PAIS/RESPONSÁVEIS DOS ESTUDANTES)

O(A) seu(ua) filho(a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: **A busca dos efeitos de sentido através da leitura do gênero *charge***, desenvolvida por Lucélia de Albuquerque Melo Cruz, aluna regularmente matriculada no Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS do Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE/Mamanguape, da Universidade Federal da Paraíba, sob orientação da Prof. Dr. Carla Alecsandra de Melo Bonifácio, nesta instituição.

Os objetivos da pesquisa são:

Geral: Desenvolver um projeto de leitura a partir do gênero discursivo *charge*, focalizando alguns descritores presentes na Matriz de Referência do SAEB/Prova Brasil.

Específicos: Revisitar os conteúdos que fundamentam a nossa pesquisa, partindo das concepções de leitura, percorrendo pelos gêneros do discurso, até a caracterização do nosso objeto de estudo, a *charge*; Identificar as dificuldades de leitura e compreensão apresentadas pelos alunos a partir da aplicação da atividade diagnóstica inicial; Aplicar oficinas de leitura a fim de enfatizar os descritores que preveem as habilidades que os alunos apresentam mais dificuldades, prejudicando a sua compreensão textual; Fazer uma análise comparativa entre os resultados iniciais e finais da atividade diagnóstica alcançados pelos alunos envolvidos na pesquisa.

O presente estudo é justificado pela importância das avaliações aplicadas em escala nacional, visto que, o SAEB/Prova Brasil prevê a verificação dos indicadores que apontam resultados satisfatórios ou não, referentes às habilidades de leitura adquiridas pelos alunos durante a sua vida escolar.

A participação do seu(ua) filho(a) na presente pesquisa é de fundamental importância, mas será voluntária, não lhe cabendo qualquer obrigação de fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelos pesquisadores se não concordar com isso, bem como, participando ou não, nenhum valor lhe será cobrado, como também não lhe será devido qualquer valor.

Caso o seu(ua) filho(a) decida não participar do estudo ou resolver a qualquer momento dele desistir, nenhum prejuízo lhe será atribuído, sendo importante o esclarecimento de que os riscos da participação do(a) seu(ua) filho(a) são considerados mínimos, limitados à possibilidade de certa inibição em externar pontos de vista relacionados ao texto lido, afinal, diante da turma, é natural que ocorra resistência à exposição oral, como também, receio de que os colegas exponham qualquer crítica relacionada ao que mencionou. No entanto, haverá momentos em que os alunos poderão realizar suas leituras de forma individual e atribuir em suas respostas a compreensão a qual considera mais coerente. Faz-se necessário também esclarecer que será escolhido um local sem a interferência de pessoas alheias ao estudo. Em contrapartida, os benefícios obtidos com este trabalho serão importantíssimos e poderão resultar no aprimoramento da leitura e no desenvolvimento da criticidade do leitor.

Em todas as etapas da pesquisa serão fielmente obedecidos os Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução nº. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que disciplina as pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil.

Solicita-se, ainda, a sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos científicos ou divulgá-los em revistas científicas, assegurando-se que o seu nome será mantido no mais absoluto sigilo por ocasião da publicação dos resultados.

Caso a participação de seu(ua) filho(a) implique em algum tipo de despesa, a mesma será ressarcida pelo(a) pesquisador(a) responsável, o mesmo ocorrendo caso ocorra algum dano.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

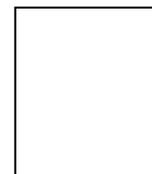
Eu, _____, declaro que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos, justificativa, riscos e benefícios da pesquisa, e dou o meu consentimento para que meu(inha) filho(a) possa dela participar e para a publicação dos resultados, assim como o uso de minha imagem dos mesmos nos slides destinados à apresentação do trabalho final. Estou ciente de que receberei uma cópia deste documento, assinada por mim e pelo(a) pesquisador(a) responsável, como se trata de um documento em duas páginas, a primeira deverá ser rubricada tanto pela pesquisadora responsável quanto por mim.

Santa Rita-PB, ____ de _____ de 2019.

Prof^a. Lucélia de Albuquerque Melo Cruz
Pesquisadora responsável

Participante da Pesquisa

Testemunha



Pesquisador Responsável: Lucélia de Albuquerque Melo Cruz.

Endereço do Pesquisador Responsável: Praça Venâncio Neiva, 03 – Bairro: Centro – Santa Rita-PB - CEP: 58.300 – 800.

E-mail: lucelia_melo@hotmail.com

E-mail do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba: eticaccs@ccs.ufpb.br – fone: (83) 3216-7791 – Fax: (83) 3216-7791

Endereço: Cidade Universitária – Campus I – Conj. Castelo Branco – CCS/UFPB – João Pessoa-PB - CEP 58.051-900

ANEXO D

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – ESTUDANTES

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa intitulada: **A busca dos efeitos de sentido através da leitura do gênero *charge*** que está sendo desenvolvida por Lucélia de Albuquerque Melo Cruz, aluna regularmente matriculada no Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS do Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE/ Mamanguape, da Universidade Federal da Paraíba, sob orientação do Prof. Dr. Carla Aleksandra de Melo Bonifácio, nesta instituição.

Os objetivos da pesquisa são:

Geral: Desenvolver um projeto de leitura a partir do gênero discursivo *charge*, focalizando alguns descritores presentes na Matriz de Referência do SAEB/Prova Brasil.

Específicos: Revisitar os conteúdos que fundamentam a nossa pesquisa, partindo das concepções de leitura, percorrendo pelos gêneros do discurso, até a caracterização do nosso objeto de estudo, a *charge*; Identificar as dificuldades de leitura e compreensão apresentadas pelos alunos a partir da aplicação da atividade diagnóstica inicial; Aplicar oficinas de leitura a fim de enfatizar os descritores que preveem as habilidades que os alunos apresentam mais dificuldades, prejudicando a sua compreensão textual; Fazer uma análise comparativa entre os resultados iniciais e finais da atividade diagnóstica alcançados pelos alunos envolvidos na pesquisa.

O presente estudo é justificado pela importância das avaliações aplicadas em escala nacional, visto que, o SAEB/Prova Brasil prevê a verificação dos indicadores que apontam resultados satisfatórios ou não, referentes às habilidades de leitura adquiridas pelos alunos durante a sua vida escolar.

Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos: I. Apresentação do projeto: conversa inicial para oferecer algumas informações relevantes sobre o projeto: a forma como será desenvolvido, quais os objetivos que pretendemos alcançar, a importância para a formação leitora dos alunos e a justificativa para a escolha do gênero que será utilizado nas atividades; II. Levantamento dos conhecimentos prévios a respeito do gênero *charge*: conversa informal a partir de perguntas e respostas: vocês já viram alguma *charge*? Onde, normalmente, ela aparece? No seu ponto de vista, as *charges* são textos? O que vocês acham das *charges*? III. Primeiro contato com o gênero *charge*: apresentação de uma *charge* para que os alunos possam realizar a leitura e expor suas primeiras impressões; IV. Ampliação ou consolidação da leitura: através de perguntas orais, conduziremos a leitura atentando para todos os detalhes do texto; V. Pesquisa extraclasse: solicitação de uma pesquisa extraclasse a fim de que os alunos selecionem variadas *charges* sobre temáticas diferentes e tragam para apresentar para a turma; VI. Apresentação das leituras das *charges* pesquisadas: os alunos apresentarão para a turma a leitura da *charge* que escolheram durante a pesquisa; VII. *Charges* selecionadas pelo professor: realização da leitura, conduzida por perguntas orais, sobre a *charge* a partir das competências e habilidades de leitura determinadas pelos descritores: D4, D5, D16 e D20; VIII. Questões aos moldes da Prova Brasil: resolução de questões de forma individual.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendida pelo(a) pesquisador(a) que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta risco mínimo, limitado à possibilidade de certa inibição em externar pontos de vista relacionados ao texto lido, afinal, diante da turma, é natural que ocorra resistência à exposição

oral, como também, receio de que os colegas exponham qualquer crítica relacionada ao que mencionou. No entanto, haverá momentos em que os alunos poderão realizar suas leituras de forma individual e atribuir em suas respostas a compreensão a qual considera mais coerente. Faz-se necessário também esclarecer que será escolhido um local sem a interferência de pessoas alheias ao estudo. Em contrapartida, os benefícios obtidos com este trabalho serão importantíssimos e poderão resultar no aprimoramento da leitura e no desenvolvimento da criticidade do leitor. Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o(a) pesquisador(a) responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pela pesquisadora responsável, e a outra será fornecida a você.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Vale ressaltar que durante todas as etapas da presente pesquisa serão cumpridas todas as determinações constantes da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, que disciplina as pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil.

Eu, _____, fui informado(a) dos objetivos, justificativa, risco e benefício do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de assentimento assinado por mim e pelo pesquisador responsável, e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Santa Rita-PB, ____ de _____ de 2019.

Prof^a. Lucélia de Albuquerque Melo Cruz
Pesquisador(a) responsável

Aluno(a) Participante da Pesquisa

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

Pesquisador Responsável: Lucélia de Albuquerque Melo Cruz

Endereço do Pesquisador Responsável: Praça Venâncio Neiva, 03 - Bairro: Centro - Santa Rita-PB - CEP: 58.300-800.

E-mail: lucelia_melo@hotmail.com

E-mail do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba: eticaccs@ccs.ufpb.br – fone: (83) 3216-7791 – Fax: (83) 3216-7791 Endereço: Cidade Universitária – Campus I – Conj. Castelo Branco – CCS/UFPB – João Pessoa-PB - CEP 58.051-900.

ANEXO E: Carta de Anuência



CNPJ: 08.874.925/0001-73
 ESCOLA M.E.F. EMÍLIA C. DE M. NETA
 Lerolândia - Santa Rita - PB
 INEP: 25123092

ESCOLA MUN. DE ENS. FUND. EMÍLIA CAVALCANTE DE MORAIS NETA

Rua Sen. Marcondes Gadelha, SN – Distrito de Lerolândia, Santa Rita – PB.

CARTA DE ANUÊNCIA

Pelo presente consentimento, declaro que fui informado (a), de forma clara, objetiva e detalhada, do projeto de pesquisa a ser desenvolvido nesta instituição, cujo objetivo geral é desenvolver um projeto de leitura a partir do gênero discursivo *charge*, focalizando alguns descritores presentes na Matriz de Referência do SAEB/Prova Brasil.

Estou ciente de que receberei resposta a qualquer dúvida sobre os procedimentos e outros assuntos relacionados com esta pesquisa. Também terei plena liberdade para retirar meu consentimento, a qualquer momento, podendo deixar de participar do estudo. Tenho consciência, ainda, que a participação nesta pesquisa não terá complicações legais e que nenhum dos procedimentos usados oferece riscos e desconforto aos participantes.

Concordo em participar deste estudo, bem como autorizo, para fins exclusivamente de pesquisa, a utilização dos dados coletados. O registro das observações ficará à disposição da Universidade para outros estudos, sempre respeitando o caráter confidencial das informações registradas e o sigilo de identificação dos participantes. Os dados serão arquivados pela pesquisadora e destruídos após um prazo de 05 (cinco) anos.

As responsáveis por este projeto são: Profa. Dra. Carla Alecsandra de Melo Bonifácio (UFPB) e a mestrandia Lucélia de Albuquerque Melo Cruz (UFPB).

Santa Rita/PB, 01 de abril de 2019.



 Maria de Fátima de Oliveira
 Administradora Escolar
 MAT. 9001441

Nome da Instituição: E.M.E.F. EMÍLIA CAVALCANTE DE MORAIS NETA

Responsáveis pela Instituição: MARIA DE FÁTIMA DE OLIVEIRA E

AILTON FERREIRA DOS SANTOS